



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL e Projeto de Intervenção Pedagógica:

A Plataforma *Wix* como ferramenta de ensino, aprendizagem e
avaliação na aprendizagem do violino

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

João Diogo da Silva Pereira

Porto, setembro de 2018



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL e Projeto de Intervenção Pedagógica:

A Plataforma *Wix* como ferramenta de ensino, aprendizagem e
avaliação na aprendizagem do violino

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

João Diogo da Silva Pereira

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, setembro de 2018

Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram, de forma mais direta ou indireta, para que a realização deste mestrado fosse possível.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Nuno Caçote (orientador científico) e à Professora Ivana Vilela (orientadora cooperante) pela orientação, amizade e apoio constante ao longo de todo este processo.

A todos, o meu sincero obrigado.

Índice

Introdução	1
PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL	3
1. Enquadramento.....	3
1.1. Entidade Acolhedora.....	3
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional	4
1.3. Área de estágio/prática profissional	5
1.4. Identificação dos orientadores	5
1.5. Experiência prévia na instituição	6
1.6. Motivação pessoal na escolha da orientadora pedagógica cooperante.....	7
2. Descrição da Prática Profissional.....	8
2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo.....	8
2.2. Objetivos do estágio (do ponto de vista do estagiário e da escola)	9
2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos propostos	10
2.4. Caracterização das turmas que lecionou	11
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas	11
2.6. Planificações.....	12
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos.....	14
2.8. Relacionamento com encarregados de educação	15
2.9. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático).....	16
2.10. Comentários das aulas assistidas	16
2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	18
2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados.....	19
2.13. Breve descrição do projeto de intervenção	20
3. Avaliação	21
3.1. Autoavaliação.....	21
3.2. Coavaliação da prática docente	22
3.2.1. Pelos colegas (professores e direção pedagógica).....	22
3.2.2. Pelos alunos	22
3.2.3. Pelos orientadores científico e pedagógico cooperante	23
4. Reflexão sobre a aprendizagem (durante a prática profissional e contextualização com a área académica e o mundo da docência).....	23
4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	23
4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho (pontos fortes e pontos a melhorar).....	25

4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu	25
4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola	26
PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	28
Título	28
Autoria (filiação institucional)	28
Resumo.....	28
1. Parte introdutória.....	30
2. Estado da arte	31
3. Metodologia	36
3.1. Descrição da metodologia utilizada	36
3.2. Estratégias de monitorização e avaliação final do projeto	37
3.3. Público-alvo.....	37
3.4. Procedimentos	39
3.5. Tempos.....	40
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	41
4.1. Testes de Avaliação de Aprendizagens	41
4.2. Questionários	48
4.2.1. Questionário de Avaliação Intermédia	48
4.2.2. Questionário Final.....	50
4.3. Audição e Entrevista	52
4.4. Síntese dos resultados obtidos	55
5. Conclusão do projeto de intervenção	56
Referências bibliográficas	59
ANEXOS	64
Anexo I – Descrição detalhada do percurso dos alunos	65
Anexo II – Descrição das aulas assistidas por ambos os orientadores.....	67
Anexo III – Descrição das aulas lecionadas pela orientadora pedagógica cooperante.....	68
Anexo IV – Descrição das aulas assistidas apenas pela orientadora pedagógica cooperante.....	69
Anexo V – Planificações das aulas supervisionadas por ambos os orientadores	70
Anexo VI – Guiões de observação preenchidos	101
Anexo VII – Pareceres dos colegas e declaração da Direção Pedagógica da EMOL.....	110
Anexo VIII – Questionário alunos (resposta igual de todos os alunos).....	113
Anexo IX – Análise SWOT (Pré-Projecto).....	114
Anexo X – Exemplo de Teste de Avaliação de Aprendizagens	115
Anexo XI – Questionários de Avaliação Intermédia	116
Anexo XII – Questionários Finais.....	126
Anexo XIII – Transcrições das entrevistas finais.....	136

Anexo XIV – Modelo de autorização entregue aos Enc. de Educação	147
Anexo XV – Página modelo apresentada aos alunos participantes	148
Anexo XVI – Exemplo de página pessoal <i>Wix</i> de aluno participante	150
Anexo XVII – Declaração do orientador para defesa pública	152
Anexo XVIII – Outros registos entregues em suporte digital (DVD): gravação áudio das entrevistas realizadas e gravação vídeo da audição final	153

Índice de figuras

Figura 1: Edifício sede do Orfeão de Leiria.....	3
Figura 2: Nuno Caçote	5
Figura 3: Ivana Vilela	6
Figura 4: Triângulo de Lewin	36
Figura 5: Processo semanal (fase de implementação do projeto)	40
Figura 6: Total de respostas corretas/erradas dos TAA	42
Figura 7: Respostas aos TAA do aluno Afonso Vieira	43
Figura 8: Respostas aos TAA da aluna Francisca Vieira	44
Figura 9: Respostas aos TAA da aluna Mariana Morgado	45
Figura 10: Repostas aos TAA da aluna Ana Almeida	46
Figura 11: Respostas aos TAA pelo aluno Henrique Gordalina	47
Figura 12: Resultados da primeira questão (questionário de avaliação intermédia)	49
Figura 13: Resultados da segunda questão (questionário de avaliação intermédia)	49
Figura 14: Resultados da terceira questão (questionário de avaliação intermédia)	49
Figura 15: Tempo semanal (minutos) dedicado ao registo na página pessoal Wix (questionário de avaliação intermédia).....	50
Figura 16: Resultados da primeira questão (questionário final)	51
Figura 17: Resultados da segunda questão (questionário final)	52
Figura 18: Resultados da terceira questão (questionário final)	52
Figura 19: Tempo semanal (minutos) dedicado ao registo na página pessoal Wix (questionário final).....	52

Índice de tabelas

Tabela 1: Avaliações periódicas (alunos cujas aulas foram assistidas)	19
Tabela 2: Tabela descritiva do público-alvo	38
Tabela 3: Avaliação periódica do aluno Afonso Vieira	43
Tabela 4: Avaliação periódica da aluna Francisca Vieira	44
Tabela 5: Avaliação periódica da aluna Mariana Morgado	45
Tabela 6: Avaliação periódica da aluna Ana Almeida.....	46
Tabela 7: Avaliação periódica do aluno Henrique Gordalina	47
Tabela 8: Respostas ao pedido de justificação da primeira questão (questionário final)	51
Tabela 9: Respostas à primeira questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)	53
Tabela 10: Respostas à segunda questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)	53
Tabela 11: Respostas à terceira questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)	54
Tabela 12: Respostas à quarta questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)	54
Tabela 13: Respostas à quinta questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)	55

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do grau de mestre.

Ao longo dos últimos dois anos, o Mestrado em Ensino de Música da UCP permitiu-me alargar conhecimentos em todas as áreas relacionadas com a pedagogia, quer através da componente teórica, que me fez analisar, questionar e aperfeiçoar as minhas práticas pedagógicas, quer através da componente da prática profissional onde pude aplicar o conhecimento obtido num ambiente real de ensino. Deste modo, o presente relatório incidirá na prática profissional realizada ao longo do ano letivo 2017/2018 e será dividido em duas partes: relatório da prática profissional e relatório do projeto de intervenção pedagógica.

A primeira parte consistirá na descrição pormenorizada do estágio da prática profissional realizado na Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL), sob a supervisão e orientação do Prof. Dr. Nuno Caçote (orientador científico designado pela Universidade Católica Portuguesa) e da Prof.^a Ivana Vilela (orientadora cooperante designada pela Escola de Música do Orfeão de Leiria). Esta parte será subdividida em quatro secções. Inicialmente, será feito um enquadramento da entidade onde foi realizada a prática profissional, nomeadamente uma contextualização histórica da instituição e do impacto que esta tem no ensino especializado da música na região. Juntamente, farei uma pequena referência ao meu percurso profissional anterior à prática pedagógica, à minha relação prévia com a instituição e à área pedagógica onde incide este estágio profissional. De seguida, iniciarei a descrição pormenorizada do estágio profissional abordando os objetivos que se pretenderam alcançar com o mesmo, quer do meu ponto de vista quer do ponto de vista da instituição acolhedora, assim como a sua pertinência no projeto educativo da EMOL. Durante esta exposição, serão descritas as aulas que lecionei e as aulas a que assisti, abordando as planificações das mesmas e os materiais pedagógicos utilizados. Na terceira secção, será apresentada a avaliação da prática profissional. Esta secção será dividida entre a autoavaliação que faço deste percurso e a coavaliação da minha prática docente pelos restantes intervenientes, nomeadamente os alunos a quem lecionei, os colegas, e os dois orientadores (científico e pedagógico cooperante) que me acompanharam ao longo deste processo. Terminando a primeira parte deste relatório, será feita uma reflexão sobre a aprendizagem adquirida ao longo da prática profissional e, seguindo a autoavaliação realizada, irei descrever criticamente o meu desempenho e apresentar propostas que considero poderem contribuir para as práticas educativas na EMOL.

Na segunda parte deste relatório, será apresentado detalhadamente o projeto de intervenção pedagógica implementado na mesma instituição de ensino (EMOL), sob a forma de um artigo científico,

denominado: *A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino.*

Ao longo dos últimos anos, o impacto dos avanços tecnológicos no nosso quotidiano tem sido exponencial, e com influência progressiva no processo de ensino e aprendizagem. Hoje em dia, vivemos num mundo interligado, de informação rápida e acessível que, de forma mais ou menos direta, tem alterado muitos aspetos da nossa sociedade. Quando analisamos o paradigma do ensino em Portugal, podemos perceber que há inúmeras possibilidades da tecnologia ser utilizada de forma a melhorarmos o processo de ensino nas nossas escolas. O projeto de intervenção pedagógica que irei apresentar na 2ª parte deste relatório teve como principal objetivo auxiliar a suprimir a falta de opções que um professor de instrumento tem ao seu dispor para acompanhar mais eficientemente as aprendizagens dos seus alunos para lá do momento semanal da aula de instrumento. De forma a solucionar esta problemática, recorreu-se à utilização da tecnologia, nomeadamente o uso da plataforma de criação de páginas pessoais Wix. Nesta plataforma, os alunos ficariam encarregues de registar o estudo que realizavam em casa e as respostas a testes de avaliação de aprendizagens entregues pelo professor no final de cada aula. Através destas duas componentes, o professor de instrumento poderia fazer um acompanhamento mais próximo da evolução dos seus alunos, identificando os conteúdos onde apresentavam mais dificuldades, e criando estratégias de ensino diferenciadas adaptadas às suas necessidades. Ao longo deste projeto, foi utilizada uma metodologia de investigação-ação onde foram recolhidos os dados necessários (através de um conjunto de técnicas de investigação) que posteriormente foram analisados, tendo-se concluído que os objetivos iniciais deste projeto foram alcançados e que a sua implementação demonstrou ter um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos participantes.

PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1. Entidade Acolhedora

O Orfeão de Leiria é uma instituição associativa de ensino artístico dividida entre a Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL) e a Escola de Dança do Orfeão de Leiria (EDOL). Sita na cidade de Leiria, localidade da Beira Litoral com uma população de aproximadamente 127 000 habitantes, “tem por finalidade promover a difusão da cultura, a prática da música coral, o ensino artístico, a beneficência, propaganda e defesa regional” (“Projeto Educativo”, 2017, p.5). Com a sua fundação a remontar ao ano de 1946, hoje em dia é um marco da cultura e do ensino artístico da região, com provas dadas tanto a nível nacional como internacional. São vários os projetos artísticos organizados pelo Orfeão de Leiria ao longo do ano, de destacar o Festival Música em Leiria que conta já com 36 edições e onde é frequente a participação de artistas e orquestras de renome do panorama musical nacional e além-fronteiras.

Em termos formativos, a oferta da EMOL é bastante diversificada, disponibilizando a aprendizagem de quase três dezenas de instrumentos musicais nos seguintes regimes: Curso Básico e Curso Secundário de Música em regime articulado, Curso Básico e Curso Secundário em regime supletivo, e Curso de Iniciação e Curso de Música em regime Livre.



Figura 1: Edifício sede do Orfeão de Leiria

1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional

O meu nome é João Diogo da Silva Pereira, aluno nº 375216006 da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e encontro-me a frequentar o 2º ano do Mestrado em Ensino de Música. Natural da cidade de Leiria, iniciei os meus estudos musicais na EMOL com seis anos de idade. Aos sete anos, iniciei a aprendizagem do violino na classe de violino do professor e violinista Valentin Stefanov, com quem estudei até 2009. Posteriormente, frequentei o Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas na mesma instituição, sob a orientação do professor e violinista Rodrigo Queirós. Em 2012 ingressei na Universidade de Évora para o seguimento dos meus estudos ao nível superior, novamente sob a orientação do professor Valentin Stefanov, tendo, em 2015, concluído a minha licenciatura em Música, Variante Instrumento – Violino. No ano 2016, participei em vários projetos musicais, entre eles o projeto Ópera na Prisão, como membro da orquestra, projeto patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que decorreu no estabelecimento prisional de Leiria em conjunto com reclusos desta instituição. Simultaneamente, também realizei vários concertos com formações da região, entre eles com a orquestra leiriense Ars Lusitanea.

No que ao exercício da profissão docente diz respeito, a minha primeira experiência como professor foi em 2011, lecionando aulas privadas de violino a alunos com idade de iniciação. Nos anos que se seguiram, substitui, pontualmente, alguns colegas professores de violino nas instituições de ensino especializado onde exerciam a sua prática docente. Esta experiência permitiu-me tomar contato com alunos de níveis mais avançados. Em 2016, ano em que ingressei no presente mestrado, comecei a lecionar violino em três escolas privadas da região de Leiria. Devido ao elevado número de alunos que me foi atribuído, e em comparação com as minhas experiências anteriores, esta foi uma experiência com a qual pude aprender bastante e que demonstrou ser muito enriquecedora para a melhoria das minhas práticas pedagógicas.

No ano letivo 2017/2018, fui admitido enquanto professor de violino na Escola de Música do Orfeão de Leiria e na Academia de Música de Alcobaça. Simultaneamente, continuei a trabalhar com várias escolas de música privadas da região de Leiria, perfazendo um total de sete instituições nas quais lecionei, com um total de 38 alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 45 anos.

1.3. Área de estágio/prática profissional

O presente estágio de prática profissional foi realizado na área da prática instrumental individual (violino) e da prática instrumental em conjunto (classe de conjunto). Como parte integrante deste estágio, ao longo do ano letivo 2017/2018 fui supervisionado por dois orientadores (orientador científico e orientadora pedagógica cooperante) ao longo da minha prática profissional realizada na Escola de Música do Orfeão de Leiria. No decorrer deste estágio, foram previamente planeadas e organizadas um conjunto de aulas (individuais e de classe de conjunto) lecionadas por mim e assistidas pelos dois orientadores; aulas lecionadas por mim e assistidas apenas pela orientadora pedagógica cooperante; e aulas lecionadas pela orientadora pedagógica cooperante assistidas por mim.

1.4. Identificação dos orientadores

Licenciado em piano pela conceituada Hochschule für Musik und Theater – Hannover (Alemanha), mestre em piano pela Universidade de Aveiro e doutorado em Música – Ramo Interpretação (piano) pela Universidade de Évora, Nuno Caçote é atualmente docente de piano no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Aveiro), e é o docente responsável pela Unidade Curricular de Didáctica da Música do Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica (Porto).



Figura 2: Nuno Caçote (retirada do sítio www.nunocacote.com)

Natural de Londres, Ivana Dimitrijevic Vilela é licenciada em violino pela Universidade de Artes, Departamento de Música, de Belgrado. Ao longo da sua carreira foi membro de várias orquestras entre elas a Orquestra Filarmonia das Beiras, de Aveiro. Foi professora de violino na Oficina da Música em Aveiro, Escola de Artes da Bairrada em Troviscal, Academia de Música de Alcobaça e no Conservatório de Música de Santarém. Atualmente é docente de violino no Orfeão de Leiria e no Conservatório de Caldas da Rainha.



Figura 3: Ivana Vilela (retirada do sítio <https://orfeao deleiria.com>)

1.5. Experiência prévia na instituição

O Orfeão de Leiria, instituição onde atualmente sou professor de violino, é uma instituição pela qual guardo um enorme apreço por ter sido a escola que frequentei durante treze anos e onde realizei a maioria do meu percurso musical. Por este motivo, muito do meu crescimento como músico, e crescimento pessoal, foi influenciado pelas experiências que vivenciei enquanto aluno da EMOL.

Foi com enorme satisfação que no início deste ano letivo aceitei o convite para lecionar violino na EMOL, tornando-me colega de muitos docentes com quem lidei desde muito jovem. Alguns desses docentes foram meus professores durante vários anos e com eles mantive um contato próximo. Considero que a experiência de regressar à EMOL enquanto professor permitiu que me ambientasse ao funcionamento da escola de forma mais célere e demonstrou, pedagogicamente, ser bastante enriquecedora. Se em tempos passados pude aprender com o conhecimento musical dos professores desta instituição no papel de aluno, hoje, enquanto professor, o profissionalismo e empenho na qualidade das aprendizagens dos seus alunos servem de exemplo para as minhas práticas pedagógicas.

1.6. Motivação pessoal na escolha da orientadora pedagógica cooperante

A escolha da minha orientadora pedagógica cooperante, a violinista e professora Ivana Vilela, deveu-se a ser uma docente que, apesar de não ter sido minha professora nos tempos em que estudei na EMOL, sempre foi uma profissional que admirei e respeitei pelo seu profissionalismo e qualidades como pedagoga e instrumentista.

Desde o primeiro momento em que questionei a professora Ivana Vilela sobre a possibilidade de ser minha orientadora cooperante que ela se demonstrou bastante disponível. O acompanhamento e apoio ao longo deste ano letivo demonstraram ser uma ajuda valiosíssima para as minhas práticas pedagógicas e para o meu crescimento enquanto docente do ensino artístico especializado.

O processo da orientação da professora Ivana Vilela, quer através da assistência às aulas por mim lecionadas, quer através da minha observação atenta das aulas por si ministradas, demonstrou ser muito enriquecedor, caracterizado pela partilha constante de conhecimento. Através dos conselhos da professora Ivana, fruto de décadas de experiência na área do ensino, pude expandir os meus horizontes pedagógicos, alargando o conjunto de técnicas e estratégias de ensino que aplico nas minhas aulas. Presentemente, essas técnicas constituem um importante meio por mim utilizado e que se tem revelado um veículo facilitador do processo de ensino e aprendizagem, permitindo solucionar de forma mais eficaz as dificuldades identificadas nos meus alunos.

2. Descrição da Prática Profissional

2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

A EMOL é uma instituição que prima pela qualidade do ensino e cujo um dos principais objetivos é, não só a formação de músicos que desejem seguir a profissão, dotando-os das competências necessárias para prosseguirem os estudos no ensino superior, como também formar cidadãos mais completos, fazendo com que a música e a arte em geral valorizem as suas vidas. A instituição procura alcançar estes objetivos através dos inúmeros cursos e frequências disponíveis, como referido no ponto 1.1 deste relatório, assim como através dos vários projetos artísticos que tem à sua responsabilidade, projetos que visam motivar toda a comunidade escolar, promovendo a interdisciplinaridade e a interculturalidade.

Este primeiro ano a lecionar na EMOL tem-se revelado uma experiência bastante gratificante, principalmente por estar a lecionar numa instituição oficial de ensino especializado de música onde o grau de exigência é inevitavelmente superior quando comparado com as escolas de música privadas onde até agora tinha lecionado. Trabalhar num ambiente mais ambicioso permitiu-me aperfeiçoar muitas das competências que já tinha como professor e colocar em prática muitos dos conhecimentos que adquiri com a frequência das unidades curriculares deste mestrado. Ao longo do ano letivo 2017/2018, pude trabalhar não só com alunos de vários níveis de formação, mas também com alunos com diferentes atitudes e objetivos perante a aprendizagem do instrumento. De um total de quinze alunos dos quais fui professor de violino na EMOL, uma parte substancial revelou ter lacunas técnicas e musicais, a meu ver, graves para o grau de ensino em que se encontravam, o que tornou o desafio pedagógico aliciante e obrigou a um compromisso adicional por parte de todos os agentes que se revelou fundamental para a consecução dos objetivos propostos.

Como pode ser verificado no projeto educativo do Orfeão de Leiria, a instituição valoriza a formação dos seus docentes no ensino especializado de música (professores com profissionalização). Analisando os dados dos últimos anos, no ano letivo 2015/2016, de um total de 51 docentes, apenas 36% dos professores possuíam profissionalização. No ano letivo seguinte, de um total de 47 professores, o número de docentes com profissionalização subiu para 53% (“Projeto Educativo”, 2017). Estes números vêm comprovar o empenho da instituição na qualidade de ensino proporcionada aos seus alunos, procurando investir em profissionais com a formação académica necessária para desempenharem o seu cargo.

Juntamente, sendo o Orfeão de Leiria uma instituição que prima pela relação saudável entre todos os intervenientes no processo educativo, e no seguimento dos objetivos educacionais apresentados no seu projeto educativo, ao longo do estágio não só foi valorizada a relação pedagógica com os alunos, como foi mantida uma interação saudável com os encarregados de educação, procurando envolvê-los mais no

processo de aprendizagem dos seus educandos, mantendo-os informados do seu desempenho sempre que achasse pertinente. Simultaneamente, foi mantida uma relação amigável, de cooperação e entreaajuda com os restantes professores, direção, e pessoal não-docente da instituição.

2.2. Objetivos do estágio (do ponto de vista do estagiário e da escola)

De acordo com projeto educativo do Orfeão de Leiria, é sua intenção “facultar um ensino rigoroso e de qualidade em todas as vertentes da formação do aluno, permitindo assim que o mesmo obtenha um domínio efetivo das competências que cada ciclo de ensino exige” (“Projeto Educativo”, 2017, p.28). No documento é acrescentada ainda a importância de “promover uma comunicação eficiente entre os diversos agentes educativos: alunos; professores; funcionários administrativos e auxiliares de educação; encarregados de educação; (...) e entidades culturais da cidade e região com as quais o OL|CA estabelece parcerias” (“Projeto Educativo”, 2017, p.31).

De forma a alcançar estes objetivos, ao longo deste estágio recorri a um conjunto de estratégias e metodologias que permitiram que os alunos adquirissem as competências necessárias para a sua formação, tanto ao nível sócio afetivo (atitudes e valores) como ao nível artístico (técnico), procurando sempre, como referido em 2.1, preservar um ambiente saudável na instituição, valorizando e respeitando o papel de todos os seus intervenientes.

Indo ao encontro dos objetivos da EMOL, com este estágio de prática profissional pretendi:

- Tornar mais eficiente o processo de aprendizagem dos meus alunos, motivando-os para o estudo do instrumento.
- Desenvolver-lhes competências ao nível sócio afetivo, promovendo a responsabilidade e a disciplina.
- Desenvolver-lhes competências técnico-artísticas que permitam uma evolução constante no domínio do instrumento.
- Criar um ambiente saudável e de partilha de conhecimentos entre os alunos.
- Promover a participação em audições, concertos e outros eventos organizados pela EMOL.
- Criar as condições necessárias para um acompanhamento mais próximo do processo de aprendizagem dos meus alunos, através do Projeto de Intervenção Pedagógica implementado.

2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos propostos

Nos dias de hoje, mais do que nunca, a profissão docente requer uma constante adaptação e sentido autocrítico do professor face às suas próprias práticas pedagógicas, de forma a poder delinear estratégias eficientes que vão ao encontro das características dos seus alunos. Segundo Roldão (2007, p. 101), “o conhecimento profissional docente, pela singularidade e imprevisibilidade das situações e das pessoas, requer o questionamento permanente, quer da acção prática (...), quer do conhecimento declarativo previamente adquirido, quer da experiência anterior.”. Para Dewey (cit. in Pacho, 2015), a educação não é um processo de apenas dizer e ser dito, mas sim um processo ativo e construtivo. Deste modo, consciente dos desafios inerentes à profissão docente, ao longo deste ano letivo procurei adaptar as minhas estratégias de ensino às circunstâncias e contextos com que fui confrontado. Pude lecionar a alunos com diferentes níveis de conhecimentos, diferentes hábitos de estudo e diferentes níveis de motivação em relação à aprendizagem do instrumento. Face a esta realidade, através do planeamento de aulas e da escolha dos materiais pedagógicos adequados, foram construídas estratégias de ensino diferenciadas adaptadas à situação de cada aluno, de forma a tornar mais eficiente o seu processo de aprendizagem. Procurei, também, ao longo de todas as aulas, fomentar um ambiente de cooperação e partilha com os meus alunos, fazendo com que se sentissem motivados a participarem ativamente nas suas aulas.

Por valorizar a relação interpessoal de todos os elementos da comunidade educativa, procurei desde o início fomentar uma relação de confiança e proximidade não só com os alunos, mas também com os seus encarregados de educação, incentivando-os para que houvesse um espírito de entreaajuda na resolução dos problemas que pudessem surgir com os seus educandos. Segundo Marques,

quando os pais e os professores colaboram mutuamente, as escolas ganham porque se aproximam das comunidades e podem contar com apoios adicionais (...), os alunos e as famílias ganham porque melhoram o aproveitamento escolar e os pais ficam mais bem informados, acerca da educação e da escola. (cit. in Abreu, 2012, p.2)

No decorrer das aulas lecionadas, procurei estruturá-las de forma a que desempenhasse o meu papel de transmissor de conhecimentos ao mesmo tempo que procurava desenvolver nos meus alunos a capacidade de serem independentes na resolução das suas dificuldades, fator que considero muito importante no processo de aprendizagem, e que assume maior relevância no estudo que os alunos realizam individualmente. Para Arends (2008, p. 17), “o principal objetivo do ensino é ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados.”. Também, através do projeto de intervenção que implementei ao longo do 2º período (descrito na segunda parte deste relatório), pude acompanhar com maior proximidade as aprendizagens dos meus alunos mais avançados, conseguindo compreender melhor as suas dificuldades

e hábitos de estudo, podendo posteriormente adaptar as minhas estratégias de ensino e planificar as suas aulas acordadamente.

2.4. Caracterização das turmas que lecionou

No ano letivo 2017/2018, lecionei a disciplina de violino a um total de 15 alunos e a disciplina de classe de conjunto a 6 desses alunos (dois trios instrumentais). Estes alunos encontravam-se em diferentes níveis e frequentavam diferentes regimes de ensino, nomeadamente: quatro alunas de Iniciação; três alunos do 3º grau a frequentarem o Curso Básico em regime articulado; três alunos do 4º grau a frequentarem o Curso Básico em regime articulado; dois alunos do 5º grau a frequentarem o Curso Básico em regime articulado; duas alunas do 6º grau, uma aluna em regime de curso livre e uma aluna no regime supletivo; uma aluna de 7º grau no regime supletivo.

Nas aulas que foram assistidas por ambos os orientadores, foram escolhidos um aluno de 5º grau (aluno Afonso Vieira para a primeira aula), uma aluna de iniciação I (aluna Inês Caetano para a segunda aula), e na 3ª e 4ª aulas assistidas o trio instrumental (Trio de Violinos / alunas Inês Caetano, Sofia Pedrosa e Marta Feliciano). A escolha destes alunos deveu-se, não só à disponibilidade de todos os intervenientes na realização destas aulas (orientadores, professor, alunos e encarregados de educação), como também à diferença de níveis de ensino em que se encontravam estes alunos, de forma a tornar mais rico o processo de supervisão. Em anexo (ANEXO I) pode ser consultada uma tabela com a descrição pormenorizada do percurso de todos os alunos cujas aulas foram supervisionadas (por ambos os orientadores ou apenas pela orientadora cooperante).

2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

No decorrer deste estágio, foi acordado com os dois orientadores (científico e pedagógico cooperante) assistirem a um total de quatro aulas lecionadas por mim (duas de instrumento e duas de classe de conjunto). Juntamente, assisti a um total de quatro aulas lecionadas pela minha orientadora pedagógica cooperante, aulas estas que demonstraram ser bastante enriquecedoras para as minhas práticas pedagógicas. Nelas pude observar estratégias de ensino muito eficazes, assentes num conjunto de exercícios criativos e motivadores que eram aplicados consoante as dificuldades identificadas em cada aluno. Simultaneamente, a orientadora cooperante (Prof. Ivana Vilela) assistiu a quatro aulas lecionadas por mim. Estas aulas demonstraram ser muito positivas, não só para a minha própria prática pedagógica como também para os alunos envolvidos, tendo sido notório um ambiente de partilha de conhecimentos e espírito de entreajuda entre todos os intervenientes.

Em anexo (ANEXOS II, III e IV), apresento três tabelas com a descrição detalhada das aulas assistidas pelos dois orientadores, aulas lecionadas pela orientadora cooperante assistidas por mim, e aulas assistidas apenas pela orientadora cooperante.

2.6. Planificações

Na planificação das aulas supervisionadas ao longo deste ano letivo (assim como nas planificações construídas no âmbito do projeto de intervenção), foi utilizado o modelo de planificação adotado pela Universidade Católica Portuguesa baseado em Roldão (2009).

A construção de planificações permitiu que estruturasse as aulas lecionadas de forma a conseguir converter de forma sucinta os objetivos de aprendizagem a alcançar num conjunto de estratégias diferenciadas aplicadas caso a caso, sempre com o intuito de conseguir aproximar os alunos das metas a que se propuseram e a tornar mais eficiente o processo de aprendizagem. Segundo Roldão (cit. in Roldão, 2015), “o próprio conceito de estratégia de ensino implica (...) a ideia de uma conceção estratégica que problematiza, analisa, orienta e reformula uma série de ações de ensino articuladas em torno de um fim – a consecução da aprendizagem curricular pretendida.” (“3. A distância da intenção à ação”, para. 2). Considero que, através da planificação das aulas, pude analisar de forma mais analítica e racional o processo de ensino, no entanto, sem nunca pôr de parte a imprevisibilidade inerente ao mesmo e consciente que um professor, “perante a imprevisibilidade e complexidade presente na sala de aula” deve ser capaz de “prever, imaginar e tomar decisões mais acertadas, para que a sua ação alcance os objetivos esperados.” (Santo, 2013, p. 110). Estando consciente das inúmeras variáveis que condicionam o desenrolar de uma aula, as planificações deram-me a possibilidade de analisar cada linha de ação a tomar no seu decorrer, criando um fio condutor estruturante a aplicar ao longo da aula, tornando mais eficazes as minhas práticas pedagógicas.

Na construção das planificações, pretendi organizar as aulas procurando que o aluno tivesse um estímulo sucessivo e gradual de aprendizagens, começando sempre as aulas (introdução) com um pequeno diálogo com os alunos (de forma a ambientá-los à sala de aula), onde relembrávamos em conjunto o trabalho realizado nas aulas anteriores e o trabalho que foi marcado para casa. De seguida, iniciávamos a 2ª parte da aula (desenvolvimento) onde seria trabalhado o repertório, desenvolvendo os conteúdos programáticos previamente definidos. Por último, terminávamos a aula (conclusão) com uma reflexão e avaliação do trabalho realizado ao longo da aula e com a marcação dos trabalhos de casa. Deste modo, o modelo de planificação adotado pela UCP e que nos foi apresentado no 1º ano deste mestrado, denominado “Uma proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica e diferenciadora de ensinar na sala de música”, encontrava-se estruturado nos seguintes tópicos:

- **Contextualização:** fazer uma breve contextualização da turma/aluno a quem iria ser ministrada a aula, descrevendo as aprendizagens anteriormente realizadas e contextualizar as aprendizagens que seriam ensinadas na aula.
- **Conteúdos:** descrição do trabalho que se pretendia fazer com o aluno no decorrer da aula (neste tópico descrever-se-ia o repertório que iria ser trabalhado).
- **Objetivos a atingir:** definir as aprendizagens em termos de competências que se pretendia que o aluno desenvolvesse ao longo da aula, respondendo à questão “No final da aula o aluno deve ser capaz de:”.
- **Estratégias de ensino:** descrição detalhada das estratégias aplicadas pelo professor no decorrer da aula para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Sequencialidade das propostas de atividades (tarefas de aprendizagem a realizar e tempos previstos):** descrição sequencial das tarefas que iriam ser realizadas ao longo da aula, indicando os tempos previstos para a realização de cada uma)
- **Recursos didáticos:** recursos materiais e humanos que iriam ser utilizados na aula.
- **Avaliação da aprendizagem:** descrição dos métodos de avaliação a utilizar na aula; autoavaliação feita pelo/s aluno/s e heteroavaliação pelo professor recorrendo a uma grelha de avaliação (dividida entre a componente Sócia Afetiva e a componente Cognitiva e Psicomotora) e a uma tabela descritiva dos níveis de desempenho.
- **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado (sequências pós-aula):** reflexão sobre o trabalho realizado no decorrer da aula; marcação dos trabalhos para casa e sugestão de atividades enriquecedoras das aprendizagens.

Seguindo o modelo acima descrito, encontram-se em anexo (ANEXO V) as planificações das quatro aulas que foram supervisionadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante.

2.7. Elaboração de materiais pedagógicos

De forma a potenciar as aprendizagens destes alunos, durante este ano letivo foi selecionado um conjunto de materiais pedagógicos devidamente adequados ao grau e às dificuldades de cada um dos alunos visados. Para Alarcão (cit. in Fontana & Fávero, 2013, p. 2), “os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico (...) e a sua aquisição pelo aluno (...)”. Deste modo, a escolha dos materiais pedagógicos deve ser feita de forma a estimular gradualmente as aprendizagens, indo ao encontro da ideia de que aquilo que o aluno é capaz de fazer hoje com a colaboração do professor será capaz de fazer amanhã de forma independente (Vigotsky, cit. in Chaiklin, 2003).

Para além dos diversos materiais pedagógicos utilizados, e de forma a complementá-los, sempre que sentia que havia necessidade criava e adaptava vários exercícios técnicos às dificuldades que o aluno apresentava.

De seguida, descrevo detalhadamente os materiais pedagógicos utilizados:

▪ Partituras/Repertório:

Procurei utilizar repertório que permitisse ao aluno desenvolver as competências propostas para o seu nível de ensino, tendo sempre em conta as suas dificuldades e o seu potencial de aprendizagem. Alguns exemplos de material utilizado (escolhidos de acordo com as sugestões feitas no Currículo de Violino da EMOL 2017-2018) foram:

- Livros de métodos de iniciação à aprendizagem do violino (para alunos que estejam nos primeiros anos de aprendizagem), nomeadamente: Método Suzuki vol. 1; Neil Mackay – *The First Year Violin Tutor*; Colectânea de Estudo Fáceis – Método Russo; *Peters Violin School* Vol. 1; etc;
- Métodos de aperfeiçoamento técnico de diferentes autores e com diferentes níveis de dificuldade (consoante o grau em que o aluno se encontrava e o seu domínio técnico), como: Sevcik (*Le Petit Sevcik*), Dankla (36 studi melodici e facilissimi per violino), Wohlfahrt (op. 45), Kreutzer (Ferdinand David), Mazas (op. 36), Dont, Kayser (op.20), Léonard, Komerowski, etc;
- Repertório artístico (Concertos/Peças/Sonatas) adequado ao nível (grau) do aluno, às suas capacidades/dificuldades e às competências a desenvolver. Tendo em conta o vasto repertório violinístico existente, destacam-se alguns compositores como: O. Rieding, Seitz, A. Vivaldi, J.S. Bach, Viotti, Mozart, Haendel, etc.;

▪ **Equipamento/Manutenção do instrumento:**

- Utilização do metrônomo durante as aulas e no estudo em casa: foi aconselhado que os alunos estudassem em casa utilizando o metrônomo de forma a respeitarem o andamento da obra, mantendo-o constante ao longo da mesma;
- Utilização correta da almofada de apoio (pequena ferramenta que ajuda a manter o violino apoiado no ombro): especialmente nos alunos mais novos, foi dada muita importância à colocação correta da almofada e, conseqüentemente, à capacidade de manterem o violino seguro e direito;
- Utilização do afinador para afinar o instrumento: quando o aluno já se encontra num nível de desenvolvimento auditivo que o permita, poderá começar a experimentar afinar o seu instrumento com o auxílio do afinador digital (numa fase inicial, utilizando apenas os esticadores do violino e, posteriormente, também as cravelhas);
- Manutenção do instrumento: durante as aulas, verificava se o aluno tinha as cerdas do seu arco na tensão certa e com resina suficiente (cerdas demasiado apertadas, ou não apertadas o suficiente, afetam a flexibilidade do arco dificultando determinados golpes de arco; cerdas com demasiada resina, ou resina insuficiente, afetam a qualidade do som); era pedido a cada aluno que no seu estojo guardasse um pano para poder limpar o pó de resina do seu instrumento no final de cada aula;

2.8. Relacionamento com encarregados de educação

Considero que um professor deve procurar manter uma relação positiva, não só com os seus alunos, como também com os seus encarregados de educação. Consciente que “a família é uma rede complexa de relações e emoções” (Gameiro, cit. in Costa, 2004, p. 74), conseguir aproximar os encarregados de educação do processo de aprendizagem dos seus educandos, consciencializando-os de todos os fatores inerentes à aprendizagem do instrumento, é uma mais valia e essencial para que os alunos tenham o acompanhamento necessário em casa. Deste modo, desde o início do ano letivo que procurei criar uma boa interação com os encarregados de educação, transmitindo-lhes a importância do seu acompanhamento para o sucesso das aprendizagens dos seus educandos. Ao longo do ano, mantive uma comunicação regular com todos os encarregados de educação, quer presencialmente quer através do telefone ou por email, contextualizando-os do decorrer das aulas e da evolução dos seus educandos. Juntamente, aquando da apresentação do projeto de intervenção pedagógica (descrito na segunda parte deste relatório) aos encarregados de educação dos alunos que nele participaram, fui recebido com muita abertura e com todo o apoio necessário para a implementação do mesmo, tendo os encarregados de educação percebido a importância deste projeto no acompanhamento das aprendizagens dos seus educandos.

2.9. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático)

Face à familiaridade que tinha com a EMOL, e à relação próxima que mantinha com grande parte dos seus professores e colaboradores, começar a lecionar nesta instituição foi uma experiência bastante gratificante. Considero-me totalmente integrado nesta escola, uma escola que, graças ao esforço e trabalho cooperativo de todos os seus intervenientes, preza pela construção de um bom ambiente de trabalho, um ambiente de partilha e entreajuda que afeta positivamente não só os seus colaboradores, como também as próprias aprendizagens dos seus alunos. Mantenho uma relação de colaboração com todos os professores do meu grupo de trabalho (grupo de cordas friccionadas), principalmente com a minha colega de instrumento e orientadora pedagógica cooperante deste mestrado, a Prof. Ivana Vilela, com quem tenho aprendido muito sobre a profissão docente, quer através da partilha de materiais pedagógicos, quer da partilha de ideias e estratégias de ensino através das aulas a que assisti suas e das aulas onde supervisionou a minha prática pedagógica.

Ao longo do ano letivo, fui recebendo feedback positivo dos vários colegas com quem trabalhei, em especial dos colegas do grupo de cordas friccionadas (professores de violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo) com quem lidei mais proximamente, organizando e realizando inúmeras atividades, tais como o Estágio de Orquestra de Cordas (onde fiquei responsável por ensaiar o naipe de segundos violinos ao longo de uma semana intensa de ensaios), a realização de demonstrações de instrumentos nas várias escolas do concelho, ou mesmo através das audições interclasses que realizámos em conjunto.

2.10. Comentários das aulas assistidas

No final de cada aula assistida, foi feita uma reflexão em conjunto com os orientadores científico e cooperante onde foram evidenciados os pontos positivos e os pontos a melhorar das minhas práticas pedagógicas e delineadas estratégias para aperfeiçoar os pontos menos positivos.

Na primeira aula assistida, que se realizou a 16 de dezembro de 2017, direcionada a um aluno de 5º grau, foram destacados os seguintes aspetos a melhorar: melhorar a proximidade com o aluno (fomentando uma relação mais pessoal e descontraída na aula), assim como dar mais tempo para que o aluno faça a sua autorregulação. Para os solucionar, os orientadores sugeriram que criasse um ambiente mais informal na sala de aula, aproximando-me mais do aluno, e que nos momentos em que o questionasse sobre determinado conceito, desse mais tempo ao aluno para refletir sobre a resposta, em oposição a dar-lhe a solução logo de seguida. Simultaneamente, foi sugerido pela orientadora pedagógica cooperante encontrar um Concerto (repertório) que fosse mais fácil para o aluno e dar-lhe obras mais difíceis no formato de estudo (obras técnicas violinísticas). Deste modo, pretendia-se baixar um pouco o nível de

dificuldade na obra mais longa do seu repertório (Concerto) compensando ao aumentar o nível de dificuldade nas obras mais curtas (estudos).

Na segunda aula, que se realizou a 19 de maio de 2018, direcionada a uma aluna de iniciação, foram destacados como aspetos a melhorar: a nomenclatura utilizada no diálogo com a aluna – os orientadores sugeriram que utilizasse uma linguagem mais simples quando me referisse às figuras rítmicas da obra, visto que a aluna se encontrava no primeiro ano de iniciação e poderia ainda não entender a nomenclatura utilizada; foi também sugerido pela orientadora cooperante a utilização de diferentes exercícios para que a aluna entenda os movimentos que teria que fazer tanto no controlo do arco como na mão esquerda, ajudá-la a fazer os movimentos do arco mexendo o arco com ela, ou pedir à aluna para tocar a obra em *pizzicato*. Simultaneamente, foi realçada a minha evolução positiva em termos de interação com os alunos, evidenciando que consegui criar um ambiente mais relaxado e mais próximo com a aluna.

Nas terceira e quarta aulas assistidas (aulas de classe de conjunto), realizadas também no dia 19 de maio de 2018, direcionadas a três alunas de iniciação (Trio de Violinos), os orientadores sugeriram que poderia melhorar os seguintes aspetos: tocar mais com as alunas – explicando que nesta fase inicial de aprendizagem os alunos aprendem muito pela imitação do que o professor faz; sugeriram também que, como são alunas que iniciaram o estudo do instrumento neste ano letivo, colocasse fitinhas de afinação nos seus violinos para que pudessem ter ajuda na colocação dos dedos. Foi novamente evidenciada a minha melhoria na interação com os alunos, conseguindo trabalhar com eles de forma mais próxima e casual.

Considero que os comentários e críticas construtivas feitas pelos orientadores científico e cooperante ao longo das aulas assistidas influenciaram de forma muito positiva as minhas práticas pedagógicas. Com eles, pude refletir sobre as minhas metodologias, analisando-as através da opinião externa dada pelos orientadores, questionando quais as estratégias mais eficazes a utilizar em cada situação, sempre com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem dos meus alunos.

Em anexo (ANEXO VI) podem ser consultados os guiões de observação de práticas pedagógicas que foram utilizados pelos dois orientadores nas aulas assistidas, devidamente preenchidos com as observações feitas ao longo da sua supervisão.

2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Neste ano letivo pude trabalhar com alunos muito diferentes uns dos outros. Alunos com diferentes níveis de interesse e hábitos de estudo, alunos com diferentes objetivos face à aprendizagem do instrumento, alunos com maior e menor facilidade de aprendizagem e alunos cujos conhecimentos eram adequados ao nível (grau) que frequentavam, mas também o oposto, alunos que se encontravam atrasados em termos de conhecimentos e competências face ao seu nível de ensino. Perante esta realidade, os resultados obtidos variaram de aluno para aluno. Para além do desfasamento de conhecimentos, considero que o principal condicionador da evolução destes alunos foi a falta de hábitos de estudo, tornando mais demorado todo o processo de aprendizagem ao longo do ano. Simultaneamente, outro fator que considero importante realçar foi a influência dos encarregados de educação na evolução das aprendizagens dos seus educandos. Foi notório que os alunos que foram acompanhados de forma mais presente ao longo do ano letivo conseguiram melhores resultados quando em comparação com os colegas que não obtiveram esse tipo de apoio. Estes resultados vieram validar os benefícios de, como professor, conseguir manter uma relação de cooperação com os encarregados de educação dos meus alunos, aspeto que, como referi no tópico 2.8., procurei manter ao longo do ano. Segundo Carvalho, Boleó e Nunes (2006, p. 43), “há, então, que estabelecer relações positivas com as famílias, o que contraria uma tradição centralista de controlo da escola e a relação de cliente com a família, que se reduzia a entregar o filho para ser educado por especialistas”.

Simultaneamente, através da experiência que adquiri com este estágio, pude confirmar a importância do professor estar consciente dos inúmeros fatores que podem condicionar as aprendizagens dos seus alunos, devendo procurar adaptar as suas estratégias pedagógicas à realidade de cada um deles. Desta forma, ao longo do ano letivo, procurei entender o processo de assimilação de cada aluno, assim como o seu contexto escolar e familiar, e criar estratégias de ensino diferenciadas que permitissem explorar todo o seu potencial de aprendizagem.

No geral, os resultados obtidos pela maioria dos alunos foram ao encontro das expectativas. No entanto, em alguns casos, foram condicionados pela falta de hábitos de estudo em casa, como referido anteriormente. Em anexo (ANEXO I) pode ser consultada uma tabela com a descrição detalhada do percurso dos alunos cujas aulas foram assistidas pelos dois orientadores, contextualizando-o com as suas avaliações periódicas, apresentadas de seguida:

Aluno	1º Período	2º Período	3º Período
Ana Almeida	17	17	17
Afonso Vieira	4	4	4
Demiana Rizk	4	4	4
Sofia Pedrosa	SMB	SMB	SMB
Marta Feliciano	SMB	SMB	SMB
Inês Caetano	SMB	SMB	SMB
Sofia Faria	4	4	3
Laura Marques	4	3	3

Tabela 1: Avaliações periódicas (alunos cujas aulas foram assistidas)

2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Tendo sido este o meu primeiro ano a lecionar numa instituição com paralelismo pedagógico, a oportunidade de trabalhar com alunos de variados níveis de ensino, e, consequentemente, com variados níveis de conhecimentos, demonstrou ser uma experiência tão enriquecedora para as minhas práticas pedagógicas como desafiante. Analisando o decorrer do ano letivo 2017/2018, considero que os principais desafios deste estágio consistiram na tentativa de encontrar estratégias que permitissem aos alunos suprimir a falta de conhecimentos face ao grau que frequentavam e o criar hábitos de estudo regular. Estes fatores tornaram mais desafiante o processo de ensino, no entanto, considero que as estratégias que delineei para cada aluno, aliadas às aprendizagens que tive ao longo deste mestrado e aos comentários e sugestões feitos pelos orientadores científico e cooperante durante as aulas assistidas, permitiram tornar-me num professor mais capaz, um professor que consegue encontrar as soluções necessárias para as dificuldades que os seus alunos apresentam, refletindo sobre as suas próprias práticas pedagógicas e procurando adaptá-las sempre que sentir ser necessário, consciente da multiplicidade de fatores internos e externos que condicionam a aprendizagem de um aluno. Outro fator que considero de extrema importância foi o da relação de cooperação e entreajuda que desenvolvi com os encarregados de educação,

que permitiu que os alunos tivessem um acompanhamento em casa mais presente ao longo de todo este processo, fator que, como referi anteriormente, contribuiu para a evolução das suas aprendizagens.

Desta forma, considero que os resultados obtidos com a prática profissional foram bastante positivos face ao contexto em que estes alunos iniciaram o ano letivo, pois sinto que o trabalho conjunto desenvolvido revelou-se um contributo fundamental para que a maioria deles alcançassem os objetivos propostos para o seu nível de ensino e que desenvolvessem hábitos de estudo mais regulares que aqueles que praticavam anteriormente.

2.13. Breve descrição do projeto de intervenção

O projeto de intervenção (descrito na Parte II deste relatório) denominado “*A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino*” incide sobre a problemática da falta de meios disponíveis para que o professor de instrumento possa acompanhar as aprendizagens dos seus alunos para lá da aula individual semanal. A sua implementação foi feita ao longo de oito aulas do 2º período e teve como público-alvo os cinco alunos mais avançados da minha classe de violino.

O projeto pretendia alcançar dois objetivos principais: permitir ao professor de instrumento conseguir perceber se o aluno tinha assimilado bem o conhecimento transmitido na aula, através da entrega aos alunos, no final de cada aula, de um teste de avaliação de aprendizagens com perguntas de escolha múltipla relacionadas com os conteúdos trabalhados na aula, e poder acompanhar o estudo que o aluno realizava em casa, ajudando-o a estrutura-lo da melhor forma.

Para o registo destas duas componentes do projeto, foi pedido a cada aluno que criasse uma página pessoal na plataforma online *Wix*. Nos dias posteriores à sua aula, cada aluno ficaria encarregue de registar as respostas ao teste que lhe tinha sido entregue no final da aula de violino e o estudo detalhado que realizaram ao longo da semana. No dia anterior à aula seguinte de instrumento, o professor ficaria encarregue de consultar a página pessoal do aluno, analisar as respostas dadas e o estudo realizado, e planificar a aula de violino seguinte consoante essa informação, procurando desenvolver as competências onde o aluno apresentasse mais dificuldades. Este processo repetiu-se ao longo de todas as oito aulas de violino e terminou com a realização de uma audição onde foram avaliados os resultados do projeto.

3. Avaliação

3.1. Autoavaliação

Alarcão (2001, p.11), defende a importância de uma “escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo.”. Avaliando o meu percurso ao longo deste estágio, posso concluir que este teve um impacto muito positivo no meu desenvolvimento como professor. Os desafios com que me deparei ao lecionar numa instituição de ensino como a EMOL, muito diferente das instituições onde tinha lecionado anteriormente, permitiram que aprendesse muito sobre a arte de ensinar. Ao longo deste estágio, procurei ter sempre uma atitude reflexiva face às minhas práticas pedagógicas, questionando as estratégias que aplicava na sala de aula de forma a perceber se estas iam ao encontro das necessidades que os alunos apresentavam. Este processo permitiu-me desenvolver novas metodologias de ensino, metodologias diferenciadas que considero mais eficientes que aquelas que aplicava anteriormente.

Simultaneamente, considero que o acompanhamento dos dois orientadores ao longo deste processo foi um grande impulsionador das minhas aprendizagens. Os comentários e críticas construtivas feitas pelos orientadores, aliados à sua partilha de conhecimento e ideias, permitiram-me analisar as minhas práticas de outra perspetiva. Através dos seus conselhos pude aperfeiçoar inúmeras questões da minha prática pedagógica, em especial questões relacionadas com a interação com os alunos (criando um ambiente menos formal na sala de aula) e com a sua autorregulação durante as aulas (dando-lhes o tempo necessário para procurarem soluções para as suas dificuldades utilizando o conhecimento que já possuíam). Consciente que o decorrer de uma aula é condicionado por inúmeros fatores, pude perceber a importância de construir planificações de aula flexíveis que permitissem manter o equilíbrio entre as aprendizagens que se pretendiam alcançar e o fator de imprevisibilidade inerente à própria aula, garantindo, desta forma, que qualquer dúvida ou dificuldade que o aluno apresentasse ao longo da aula não ficaria por resolver, ao mesmo tempo que eram transmitidas as aprendizagens pretendidas.

Para Alarcão (2001, p.11), os professores devem ser “atores sociais, responsáveis em sua autonomia, críticos em seu pensamento, exigentes em sua profissionalidade coletivamente assumida.”. Deste modo, considero que consegui superar os desafios com que me deparei ao longo deste estágio, procurando agir sempre com profissionalismo e primando por manter uma boa relação com todos os alunos e seus encarregados de educação, assim como com os restantes professores e funcionários da EMOL.

Ciente que a profissão docente requer uma aprendizagem constante, concluo com a certeza que este estágio me tornou num professor mais capaz, permitindo-me adquirir um conjunto de competências

e ferramentas que hoje utilizo para delinear estratégias de ensino mais eficientes e, conseqüentemente, melhorar o processo de aprendizagem dos meus alunos.

3.2. Coavaliação da prática docente

3.2.1. Pelos colegas (professores e direção pedagógica)

Ao longo do ano, através da convivência com os restantes professores da EMOL e das inúmeras atividades que realizamos em conjunto, pude ir recebendo o seu *feedback* relativamente às minhas práticas pedagógicas. Os colegas pertencentes ao grupo das cordas friccionadas, com os quais trabalhei mais proximamente, elogiaram por várias vezes o meu desempenho e profissionalismo (como pode ser consultado nos pareceres que se encontram no ANEXO VII), dando especial ênfase ao fato de me demonstrar sempre disponível para participar nas atividades organizadas pela escola.

Segundo a declaração redigida pela direção pedagógica da EMOL (também disponível no ANEXO VII), o meu desempenho ao longo do ano letivo foi muito positivo, destacando a utilização de estratégias de ensino diferenciadas face às necessidades de cada aluno, o bom ambiente criado na instituição e, à semelhança das opiniões transmitidas pelos restantes colegas, é destacada também a minha participação positiva nas atividades organizadas pela instituição.

3.2.2. Pelos alunos

No final do ano letivo, foi pedido a todos os alunos cujas aulas tinham sido assistidas pelos orientadores que preenchessem na aula um pequeno questionário anónimo, de forma a poder analisar a sua opinião face ao meu desempenho como professor. Esse questionário pode ser consultado em anexo (ANEXO VIII). Todos os alunos responderam positivamente às questões colocadas, o que valida a opinião que fui desenvolvendo ao longo do ano letivo de que os alunos me consideram um professor competente e que depositam a sua confiança nas minhas práticas pedagógicas. Fator que foi validado por vários encarregados de educação quando, no término do ano letivo, me agradeceram o trabalho que tinha realizado com os seus educandos e a disponibilidade que demonstrei ao longo do ano.

3.2.3. Pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

Ao longo deste estágio, especialmente nos momentos de reflexão após as aulas supervisionadas, fui recebendo a apreciação dos orientadores face ao meu desempenho pedagógico. Analisando o meu percurso, ambos os orientadores consideraram que houve uma evolução das minhas práticas pedagógicas no decorrer deste estágio, com uma mudança positiva em questões como a interação com os alunos na sala de aula, conseguindo criar um ambiente de aula menos formal e dando mais liberdade e tempo aos alunos para se autorregular, assim como também uma melhoria na escolha de estratégias eficazes para a resolução das dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Deste modo, ambos os orientadores demonstraram considerar-me apto a desempenhar o cargo de professor de violino e de classe de conjunto.

4. Reflexão sobre a aprendizagem (durante a prática profissional e contextualização com a área académica e o mundo da docência)

4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Considero que a carreira docente é um caminho de adaptação e mudança, onde a aprendizagem é uma constante. O professor deve ser capaz de utilizar o seu conhecimento e experiências em prol da aprendizagem dos seus alunos, procurando entender o seu contexto e adaptar-se às necessidades que cada aluno apresente. Segundo Guerra (2005, pp. 11–12), “a teoria não se gesta, não brota da prática, mas da reflexão sobre a prática: Ela é outro nível do conhecimento que se testa na prática”. Deste modo, ao longo deste estágio pude aplicar o conhecimento teórico adquirido neste mestrado num contexto real de ensino, experiência que me permitiu não só aperfeiçoar as estratégias que aplicava regularmente nas minhas aulas, como também adquirir um conjunto de novas ferramentas pedagógicas. Simultaneamente, os desafios a que fui proposto e a consequente necessidade de encontrar soluções para os resolver, levaram a que analisasse e questionasse as minhas metodologias. O resultado foi um processo de introspeção que me fez perceber a importância da busca constante pelo conhecimento, de forma a poder adaptar as minhas estratégias de ensino às dificuldades demonstradas pelos alunos. Como referi anteriormente, a supervisão, e resultante aconselhamento e críticas construtivas feitas pelos orientadores, demonstraram ser bastante benéficas na análise das minhas metodologias de ensino. Segundo Alves (2008, p. 140), “a Supervisão Pedagógica constitui uma experiência profissional proveitosa na medida em que comporta práticas interactivas que, para além de socializadoras, se afirmam como contributos positivos na formação pedagógico didáctica do professor ou do futuro professor”. Através da perspectiva externa proporcionada

pela supervisão, pude ficar ciente de toda a amplitude das minhas práticas pedagógicas, podendo entender quais os aspetos positivos a manter da minha pedagogia e quais as fraquezas que precisavam de ser corrigidas, sempre com o objetivo de tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Roldão (2009), ensinar é “accionar e organizar um conjunto variado de dispositivos que promovem activamente a aprendizagem do outro”. Consciente dos objetivos de aprendizagem que pretendia que os meus alunos alcançassem durante o ano letivo, a utilização de planificações permitiu-me delinear um plano de ação pedagógico aplicado aula a aula, e estruturado de modo a proporcionar aos alunos uma evolução gradual de aprendizagens. Simultaneamente, ciente da imprevisibilidade inerente a uma aula de instrumento (seja individual ou em conjunto), a planificação serviu como um fio condutor através do qual me guiei durante as aulas, reestruturando e adaptando, sempre que considerasse necessário, as minhas estratégias de ensino às necessidades demonstradas pelo aluno no momento.

Outro fator que considero importante foi a interação positiva que desenvolvi com os alunos ao criar um ambiente menos formal na sala de aula (após sugestão de ambos os orientadores). Consciente que “são muitas as variáveis que podem interferir na motivação do estudante” (Zeronini, Santos & Monteiro, 2011, p. 157), esta mudança de paradigma permitiu que os alunos se sentissem mais à vontade no decorrer das nossas aulas e, conseqüentemente, contribuiu para tornar o processo de ensino mais eficaz.

Juntamente, ao longo do ano procurei manter um contato regular com os encarregados de educação dos meus alunos. Este contato permitiu que estivesse informado de determinados fatores externos que pudessem influenciar as aprendizagens dos meus alunos, ao mesmo tempo que permitiu consciencializar os encarregados de educação da evolução dos seus educandos e, através dos meus conselhos, lhes proporcionou as ferramentas necessárias para poderem acompanhá-los mais eficazmente no estudo em casa. Para O’neill (1999, p. 42), de forma a ser desenvolvida a motivação nos alunos, é necessário “envolver os pais tanto quanto possível no processo de ensino/aprendizagem fornecendo-lhes toda a informação possível e informá-los também sobre como podem encorajar e ajudar os seus educandos em casa”. Para Pinto (2004, p. 41), a família demonstra ser um agente de motivação importante que, “através da sua postura caracterizada pelo suporte emocional, pelo apoio e dedicação constantes” contribui para o sucesso das aprendizagens dos seus educandos.

Concluo, assim, que as aprendizagens que adquiri durante este estágio foram vastas, não só em termos quantitativos como face ao impacto que desempenharam nas minhas práticas pedagógicas. Hoje olho para a profissão docente com outra perspetiva, uma perspetiva consciente dos inúmeros fatores que condicionam as aprendizagens dos alunos e do nosso sucesso como professores, mas também com uma atitude mais positiva face aos desafios que possam surgir ao longo da minha carreira docente, sabendo que por detrás de cada desafio superado estará um resultado proporcionalmente gratificante e enriquecedor.

4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho (pontos fortes e pontos a melhorar)

Analisando os comentários feitos pelos orientadores ao longo da minha prática profissional (expostos nos guiões de observação de práticas pedagógicas disponíveis no ANEXO VI), e fazendo uma autoavaliação do meu desempenho, destaco os seguintes pontos positivos e pontos a melhorar das minhas práticas pedagógicas:

- Pontos fortes: planificação adequada das aulas (sendo claro na organização das tarefas a realizar e na explicitação dos objetivos que se pretendiam alcançar em cada aula); utilização de estratégias diferenciadas adaptadas às dificuldades de cada aluno; reforço positivo (procurando motivar os alunos ao longo das aulas); interação mais descontraída com os alunos (aspeto que foi melhorado ao longo do decorrer do estágio após aconselhamento dos orientadores);
- Pontos a melhorar: utilizar uma maior variedade de exercícios (de forma a procurar solucionar as dificuldades dos alunos através de outras abordagens); aguardar pelo feedback do aluno no seu processo de autoavaliação (não colocar questões ao aluno e proporcionar-lhe a resposta logo de seguida; fator que ainda pode ser mais aperfeiçoado); utilizar ainda mais o método imitativo (em especial com alunos de iniciação); agir com mais autoridade com alunos que demonstrem indisciplina na sala de aula (aspeto mais evidente nas aulas de classe de conjunto);

4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu

Como já referi anteriormente, considero que o estágio me permitiu desenvolver muitas das competências que aplicava regularmente nas minhas aulas, ao mesmo tempo que me fez adquirir um conjunto de novas ferramentas pedagógicas que me tornaram num professor mais completo e capaz. Estas aprendizagens só foram possíveis graças à orientação e ao apoio constante dos meus orientadores. Ao longo do estágio, em especial nos momentos de reflexão que se seguiam às aulas supervisionadas, sempre que era evidenciado algum ponto menos positivo nas minhas práticas pedagógicas, era aconselhado prontamente pelos orientadores sobre estratégias que poderia aplicar para os solucionar, ficando sempre esclarecido não só sobre o que precisava de ser aperfeiçoado, como também o que teria de ser feito nesse sentido.

Assim sendo, gostaria que houvesse mais tempo para aprofundar os conhecimentos sobre determinados exercícios técnico violinísticos que pudesse acrescentar às minhas práticas pedagógicas,

nomeadamente exercícios diferentes daqueles que estou habituado a utilizar nas minhas aulas. Simultaneamente, gostaria de ter aprofundado conhecimentos na área do controlo de comportamentos impróprios na sala de aula. Estes são os dois aspetos que, apesar de ter em conjunto com os orientadores discutido estratégias que poderia utilizar para os aperfeiçoar, considero que, por serem assuntos complexos, ainda posso desenvolver o meu conhecimento nestas áreas.

4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola

Durante este ano letivo, pude identificar um conjunto de aspetos menos positivos ao nível do conhecimento dos alunos. Neste sentido, identifiquei que a maioria dos alunos não conhecia a história do seu instrumento (tanto a evolução em termos organológicos, como a falta de conhecimento de importantes intérpretes do passado e seus contemporâneos). Juntamente, pude perceber que a maioria dos alunos nunca tinha realizado uma audição, apesar de a maioria já estudar violino há vários anos, fator que condicionou a sua preparação emocional para os momentos de apresentação ao público que realizámos ao longo do ano letivo.

Numa tentativa de solucionar as problemáticas identificadas, e tendo em consideração o contexto onde está inserida a EMOL, as suas características ao nível educativo assim como as qualidades dos seus alunos, proponho que fossem implementadas as seguintes medidas de forma a desenvolver as práticas educativas da escola:

- À semelhança do projeto de intervenção que apliquei aos alunos mais avançados da minha classe de violino, poderia ser criada uma plataforma de raiz, ou utilizar uma já existente, que permitisse que todos os professores pudessem acompanhar a evolução dos seus alunos para lá da aula semanal de instrumento (plataforma onde poderiam consultar o estudo feito em casa pelos alunos e/ou responder-lhes a dúvidas que tivessem no seu estudo);
- Fomentar a aprendizagem da história dos instrumentos, criando sessões de esclarecimento (ou possivelmente aulas semanais/mensais) onde se reúnam os alunos de determinada classe, e se apresente a evolução histórica e os principais intervenientes do instrumento que estão a aprender.

- Indo ao encontro da sugestão anterior, tirar partido das vantagens das novas tecnologias e criar um momento por período onde se reunissem todos os alunos de determinada classe para assistirem à projeção de concertos de importantes intérpretes do seu instrumento;
- Promover audições de classe em locais icónicos da cidade (castelo, igrejas, museus, etc) de forma a fomentar a apresentação em público dos alunos (permitindo que desenvolvam competências ao nível do controlo emocional), simultaneamente divulgando o ensino artístico e enriquecendo culturalmente a região.

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Título: A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino

Autoria (filiação institucional):

João Diogo da Silva Pereira

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa | joao.diogo.pereira1@gmail.com

Orientador Científico: Professor Doutor Nuno Caçote (UCP)

Orientadora Pedagógica Cooperante: Professora Ivana Vilela (EMOL)

Resumo

O presente artigo científico descreve o projeto de intervenção implementado na Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL) ao longo de 8 aulas individuais de instrumento, a cinco alunos do 5º ao 7º grau, denominado “A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino”.

No panorama atual do ensino musical, os alunos que pretendam aprender um instrumento dispõem, na sua maioria, de uma aula individual de instrumento por semana. Face a esta realidade, são poucas as ferramentas ao dispor do professor para acompanhar a evolução dos seus alunos para lá do momento de aula semanal. Incidindo nesta problemática, este projeto de intervenção pedagógica teve como objetivo utilizar uma ferramenta online de forma a permitir ao professor fazer um acompanhamento mais próximo do progresso dos seus alunos, com o intuito de, através da utilização de estratégias de ensino diferenciadas, criar as condições necessárias para que os alunos pudessem assimilar de forma mais eficiente o conhecimento transmitido nas aulas de violino.

De forma a serem alcançados estes objetivos, foi pedido a cada aluno que criasse uma página pessoal na plataforma online *Wix* onde teriam que registar as duas componentes principais deste projeto, o registo detalhado do estudo que realizavam em casa e o registo das respostas a testes de avaliação de aprendizagens que lhes seriam entregues no final de cada aula. Posteriormente, o professor ficaria encarregue de consultar a página pessoal de cada aluno e criar planos de aula personalizados adaptados às dificuldades identificadas. No geral, os resultados obtidos com este projeto demonstraram ser positivos, sendo apenas condicionados pela falta de hábitos de estudo de alguns alunos participantes.

Palavras chave: Plataforma Wix; aprendizagem do violino; tecnologia no ensino; estratégias de ensino diferenciadas;

Abstract

This scientific paper describes the intervention project implemented at Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL) during 8 individual instrument lessons, to five student from 5th to 7th grade, named “A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino”.

In the current panorama of musical education, the majority of students who wish to study a musical instrument have an individual lesson per week. Faced with this reality, there are few tools available to the teacher to be able to follow the evolution of his students beyond the time of the weekly lesson. Based on this problematic, the main objective of this pedagogical intervention project was to use an online tool in order to allow the teacher to follow up the progress of his students, in order to, through a set of differentiated teaching strategies, create the necessary conditions for students to assimilate more effectively the knowledge transmitted in class.

In order to achieve these goals, each student created a personal page in the Wix online platform where they would have to register the two main components of this project, the detailed filling of the study they performed at home and the recording of the responses to the evaluation learning tests they would be delivered at the end of each class. Next, the teacher would consult the personal page of each student and create personalized lesson plans adapted to their difficulties. In general, the results obtained with this project proved to be positive, being only conditioned by the lack of study habits of some students.

Keywords: Wix platform; violin learning; technology in teaching; differentiated teaching strategies;

1. Parte introdutória

No panorama atual do ensino de música, o aluno que frequente o regime articulado, supletivo ou o curso livre numa instituição oficial de ensino, por norma, só dispõe de 45 minutos semanais de aula de instrumento. Face a esta realidade, e à minha experiência anterior como professor, pude verificar que quando questionava os meus alunos sobre os conhecimentos que lhes foram transmitidos nas aulas anteriores, muitas vezes demonstravam dificuldade em descreverem aquilo que foi trabalhado, dando a entender que parte do conhecimento que lhes transmitia na aula era esquecido nos dias posteriores à mesma. A aplicação deste projeto de intervenção visou encontrar uma solução para esta problemática, incidindo principalmente na falta de meios que um professor de instrumento tem ao seu dispor para acompanhar o processo de aprendizagem dos seus alunos fora do contexto da sala de aula.

Este projeto foi dirigido (grupo-alvo) a cinco alunos dos regimes articulado, livre e supletivo (2 alunos no 5º grau, 2 alunas no 6º grau e 1 aluna no 7º grau). Fazendo uma breve análise do contexto educativo destes alunos, no primeiro contato com estes alunos, no 1º período do ano letivo 2017/2018, foi constatável que a maioria destes alunos (4 de um total de 5) se encontravam atrasados em termos de conhecimentos face ao grau que frequentavam, evidenciando a necessidade acrescida da implementação de um projeto de intervenção que permitisse criar as condições necessárias para que o seu processo de aprendizagem pudesse ser o mais eficiente possível e, assim, permitir que conseguissem alcançar os objetivos propostos para o seu nível de ensino.

Face a esta realidade, foi pedido a cada aluno que criasse uma página pessoal na plataforma online *Wix*. A escolha desta plataforma deveu-se ao investigador já estar familiarizado com o seu funcionamento (plataforma utilizada no 1º ano do presente mestrado na unidade curricular de Ensino, Aprendizagem e Avaliação, lecionada pela Prof.ª Dr.ª Luísa Orvalho, para a criação de um e-portfólio de evidências pedagógicas), estando ciente dos seus benefícios e das inúmeras aplicações que poderia ter no processo de ensino-aprendizagem, e, juntamente, devido ao seu carácter intuitivo e simples. Nesta página, os alunos ficaram incumbidos de registar as duas componentes principais deste projeto: o estudo realizado em casa e as respostas a testes de avaliação de aprendizagens (TAA) que lhes seriam entregues no final de cada aula (testes que consistiam em perguntas com respostas de escolha múltipla, construídas de acordo com os conteúdos onde os alunos apresentavam mais dificuldades). Semanalmente, após analisados os dados registados pelos alunos nas suas páginas pessoais, foram criados planos de aula individuais para as aulas seguintes, utilizando estratégias pedagógicas diferenciadas que ajudassem os alunos a resolver de forma mais eficiente as suas dificuldades, tendo como base as respostas dadas aos testes de avaliação de aprendizagens e o estudo que realizavam em casa. Este processo repetiu-se ao longo de oito aulas individuais de instrumento do 2º período do ano letivo 2017/2018.

No presente artigo científico, será descrito detalhadamente todo o processo inerente à aplicação deste projeto de intervenção, desde a sua concepção, passando pela sua implementação e terminando com a análise dos resultados obtidos. Neste sentido, será dividido nas seguintes partes: estado da arte (sustentação teórica da intervenção realizada), metodologia (descrição detalhada das estratégias utilizadas, agentes envolvidos e estratégias de monitorização e avaliação do projeto), terminando com a apresentação e discussão dos resultados e delineadas as principais conclusões da sua implementação.

2. Estado da arte

Nos dias de hoje, a tecnologia está cada vez mais presente no quotidiano da nossa sociedade. Graças à evolução tecnológica, nas últimas décadas temos assistido a uma mudança repentina de paradigma que alterou muitos aspetos das nossas vidas, desde a maneira como comunicamos e interagimos socialmente uns com os outros até à forma como comercializamos produtos do dia-a-dia, “tornando efêmero e volátil o que se quer, o que se faz e o que se pensa.” (Barbosa & Carvalho, cit. in Bagatini & Schneider, 2015, p.14). Com a criação e massificação do acesso à Internet, nunca, na história da qual temos registo, o conhecimento esteve tão acessível como presentemente. Vivemos numa sociedade interligada onde se estima que mais do que 4 bilhões de pessoas em todo o mundo tenham acesso à Internet (“Internet World Stats”, 2018).

Afetando toda a sociedade, a educação não fica alheia a esta revolução tecnológica. No mundo da pedagogia, são vários os autores que enunciam a importância do uso das tecnologias como ferramentas potenciadoras de aprendizagens. Nóvoa (2009), refere a importância das novas tecnologias como potenciadoras de um ensino individualizado: “Imaginam-se formas totalmente distintas de ensino, que tornam dispensáveis as escolas tradicionais e que promovem a individualização do ensino. A educação pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo como referência professores reais ou virtuais” (pp. 3-4).

Perrenoud (2000), evidencia a utilização da tecnologia como sendo uma das competências essenciais para o professor moderno. Para o autor, o professor deve ser capaz de: organizar e estimular situações de aprendizagem; gerar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho; trabalhar em equipa; participar na gestão da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e gerar a sua própria formação contínua.

Incidindo no ensino artístico, Ribeiro (2016, p.13) refere a importância da utilização das novas tecnologias como ferramentas potenciadoras de aprendizagens no ensino especializado da música, destacando que “a utilização das TIC é uma mais-valia na área da motivação para ajudar o aluno a lidar com

as dificuldades de uma forma mais cativante.”. Para Pinto (2007, p. 39) “a tecnologia computacional provocou uma revolução no processo ensino-aprendizagem.” A autora acrescenta que a confirmação desta revolução “advém dos diferentes tipos de abordagens de ensino que podem ser realizadas através do computador, devido aos inúmeros programas desenvolvidos para auxiliarem o processo de ensino-aprendizagem”. Para Webster (2002), a tecnologia deve desempenhar o seu papel no ensino e aprendizagem de música, nem que apenas tenha o objetivo de preparar os alunos para a produção musical e seu consumo. Clark (2003), considera que a aprendizagem através da tecnologia não deve ser um “fim” para o processo artístico e educacional, mas um meio pelo qual a expressão musical pode ser desenvolvida e potenciada.

É constatável que existe um consenso geral em relação aos possíveis benefícios do uso da tecnologia no contexto do ensino, no entanto, é importante entender que é indispensável o papel estruturante do professor na aplicação e utilização destas tecnologias, pois o uso de ferramentas tecnológicas, por si só, não garante o sucesso das aprendizagens pretendidas. Segundo a Associação Nacional de Educação Musical americana (atual NAFME), a tecnologia pode proporcionar os meios necessários para alcançar os objetivos artísticos propostos, mas a mera disponibilidade dos meios tecnológicos não garante o sucesso dos resultados, fazendo a analogia de que o lápis na mão do estudante não garante um desenho competente (cit. in Rudolph, 2004). Cabe ao professor conseguir encaminhar o aluno na direção certa, servindo de fio condutor entre os alunos e as tecnologias utilizadas como ferramentas de aprendizagem. Segundo Demo, o professor é a figura fundamental na introdução da tecnologia na sala de aula. O autor considera que, neste processo, “não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias (...)” (cit. in Andrade, 2011, p.16). Para Resende (2016),

o professor deve ser capaz de orientar o aluno no sentido de também o ajudar na seleção da informação de fontes fiáveis e inovar o ensino, tendo consciência de que o uso da tecnologia é uma ferramenta de ensino-aprendizagem e que só é válida se for devidamente aproveitada. (p.16)

Juntamente, ao ser utilizada a tecnologia para a transmissão de aprendizagens, e como potenciadora das mesmas, o professor deve conseguir fazer uma boa gestão da quantidade de informações e conhecimentos que são transmitidos aos alunos em simultâneo. Lucena & Fuks (2000, p.56), corroboram a teoria apresentada considerando que “trabalhar em um ambiente povoado por múltiplas mídias pode levar à sensação de saturação e fadiga causadas pelo fluxo contínuo de informação”.

Para Finney e Burnard (2007), o acesso à música e à aprendizagem musical são bastante facilitados nesta era digital. No entanto, apesar de constatararmos que ainda existe uma certa resistência na adoção de ferramentas tecnológicas no ensino artístico especializado da música, em especial nas aulas individuais de instrumento (devido a questões como a tradição de ensino passada de geração em geração), nos últimos anos temos assistido a uma adoção gradual da tecnologia como potenciadora de aprendizagens, com trabalhos investigativos realizados nesta área com resultados bastante promissores, tais como Ribeiro

(2016), no seu trabalho investigativo denominado “As novas tecnologias no ensino artístico especializado. Implicações na organização e estruturação do estudo da viola de arco”, onde são utilizadas aplicações (*apps*) para smartphone e tablet de forma a auxiliarem os alunos no estudo em casa do seu instrumento (viola de arco). A autora refere que,

as novas tecnologias, como as *apps*, são um veículo importante, extremamente valioso e cada vez mais indispensável, que permitem repensar o ensino artístico e focar as aprendizagens no aluno e na construção do saber, adequando a linguagem a uma geração que já nasceu com as tecnologias nas mãos. (Ribeiro, 2016, p. iv)

Almeida (2009), realizou um trabalho investigativo que consistiu na criação de um sítio online com o intuito de apoiar as aprendizagens de alunos de canto, denominado “Escola de Voz”. A investigação produzida com este projeto demonstrou que a utilização de um sítio online como ferramenta de aprendizagem permitiu enriquecer o processo de ensino destes alunos de canto, servindo como “fonte de pesquisa e apoio no trabalho individual do aluno, mas também pelo professor, como ferramenta para exposição de alguns conteúdos.” (Almeida, 2009, p.88).

Quando abordamos a utilização das tecnologias de informação no campo do ensino musical, podemos constatar que estas não só permitem um acompanhar dos tempos por parte dos educadores, integrando no processo educativo as inúmeras ferramentas tecnológicas que possuem ao seu dispor numa sociedade cada vez mais interligada, como também servem de estímulo para os alunos através de uma alteração do paradigma das suas aulas. Fernandes & Coutinho (2014), aquando da análise de investigações realizadas em Portugal e no Brasil no âmbito da utilização da tecnologia no ensino da música, consideram que “as ferramentas tecnológicas (...) no ensino e aprendizagem da música podem ser o fio condutor para o desenvolvimento de inúmeras aprendizagens, que com elas ganham um *apport* de motivação e empenho, potenciando o desenvolvimento de novas competências (...)” (p. 107).

Nos últimos anos tem sido notório também, por parte das instituições, a adoção de novas tecnologias na modernização dos seus sistemas de gestão educativa. Um exemplo deste acompanhar dos tempos é a implementação por mais de 100 instituições do ensino artístico em Portugal da plataforma MUSa (“MUSa”, 2018). A MUSa é uma plataforma nacional de gestão do ensino artístico, “criada com o objetivo de agilizar e integrar todas as tarefas envolvidas na gestão global do ensino artístico” (“MUSa”, 2018). O seu funcionamento incide na componente organizacional das instituições (sumários, avaliações, assiduidade, etc), permitindo um maior acompanhamento do percurso dos alunos por parte dos intervenientes no seu processo educativo (professores, direção pedagógica, encarregados de educação).

Como foi referido anteriormente, para possibilitar o acompanhamento mais próximos das aprendizagens dos alunos, permitindo que registassem as duas componentes principais deste projeto de intervenção pedagógica (o estudo em casa e as respostas aos testes de avaliação de aprendizagens)

recorreu-se à utilização da plataforma online de criação de páginas *Wix*. A plataforma *Wix* é utilizada por milhões de utilizadores em todo o mundo e permite a criação de páginas Web personalizadas recorrendo a exemplos pré-desenhados (*templates*) ou páginas desenhadas de raiz pelo utilizador. O seu espectro de possíveis utilizações é vasto, pois permite a criação de todo o tipo de páginas Web, desde páginas pessoais até lojas online. A sua versatilidade e carácter altamente intuitivo tornam-na numa plataforma simples de ser utilizada, fator que, ainda neste ano civil, permitiu que recebesse o prémio de “*Best Website Builder Software Award*” do sítio *Finances Online* (“*Wix REVIEW*”, 2018). A escolha desta plataforma proporcionou as condições necessárias para se alcançarem os objetivos propostos com este projeto, permitindo um acompanhamento mais próximo da evolução do público-alvo e, conseqüentemente, a criação de estratégias de ensino diferenciadas adaptadas às dificuldades e potencialidades de cada aluno, competências essenciais para o professor moderno num mundo de constante mudança que, mais do que nunca, através das inúmeras ferramentas ao seu dispor, permite tornar mais fácil adaptar-se às necessidades dos seus alunos. Segundo Pinto (2004, p.34), “a identificação das potencialidades de cada aluno e a sua maximização poderão representar um papel chave no desenvolvimento musical.” Juntamente, no planeamento de estratégias diferenciadas, é pertinente que o professor consiga encontrar o equilíbrio entre aquilo que o aluno consegue fazer por si próprio (sem o auxílio de um professor), aquilo que o aluno consegue fazer com o auxílio do seu professor e, por último, aquilo que o aluno não consegue fazer (Vigotsky, 1978), permitindo ao professor delinear um plano pedagógico de ação que seja o mais eficiente possível.

Simultaneamente à construção de estratégias de ensino diferenciadas que vão de acordo às características de cada aluno, é igualmente importante que o professor tenha a capacidade de motivar os seus alunos à aprendizagem do instrumento. Este fator demonstrou ser de extrema importância ao longo da implementação deste projeto visto que, como foi referido anteriormente, muitos alunos encontravam-se atrasados em termos de conhecimentos face ao grau que frequentavam. Para O’Neill segundo Pinto,

um factor adicional a ter em conta, no que diz respeito à motivação musical são os obstáculos que se têm de ultrapassar no início da aprendizagem de um instrumento, tais como a posição das mãos, a articulação ou a leitura, entre muitos outros que, por serem individuais, são extremamente variáveis e exigem a adaptação do professor às necessidades específicas do aluno. (2004, p.35)

Consciente que os conhecimentos transmitidos pelo professor na aprendizagem de um instrumento são maioritariamente cumulativos, a falta de determinadas aprendizagens pode condicionar muito a evolução dos alunos e afetar-lhes o nível de motivação face à aprendizagem do instrumento. Segundo Pinto (2004, p.35) “quanto mais orientado for o estudo, por um lado e quanto mais sólidos forem os conhecimentos adquiridos, por outro, melhor estruturado ficará o conhecimento musical e menos espaço será concedido à possibilidade de fracasso do aluno.”. Neste sentido, com a implementação deste projeto de intervenção procurou-se não só que os alunos que demonstravam falta de estudo em casa

pudessem mudar os seus hábitos de estudo, ajudando-os a estruturarem-no de forma mais eficiente e incisiva nos conteúdos que necessitavam de ser trabalhados, como também, através dos testes de avaliação de aprendizagens, fossem solidificados os conhecimentos adquiridos na aula de instrumento, obrigando o aluno a relembrá-los nos dias posteriores à mesma. Segundo Lieberman (2012), a aprendizagem e a memória estão inevitavelmente interligadas. Não é possível relembrar uma experiência sem antes criarmos um registo da mesma (através da aprendizagem), assim como não é possível aprendermos com esta experiência se não a retivermos através da memória. Para o autor (2012), uma das formas mais eficientes de estudo é ser revisto o material aprendido em dois momentos: logo após a aprendizagem e posteriormente, após um momento de distanciamento. Deste modo, ambas a memória a curto-prazo como a memória a longo prazo são estimuladas, aumentando a probabilidade de serem consolidadas as aprendizagens pretendidas. Ao longo da implementação deste projeto, foi realizada não só uma revisão dos conteúdos lecionados em cada aula de violino no final da mesma (fomentando a memória a curto-prazo dos alunos), como a utilização de testes de avaliação de aprendizagens tornaram possível que os alunos revessem esses conteúdos nos dias seguintes ao momento em que adquiriram as aprendizagens (fomentando a memória a longo-prazo).

3. Metodologia

3.1. Descrição da metodologia utilizada

Ao longo deste projeto, recorreu-se à utilização de uma metodologia de Investigação-Ação de forma a solucionar a problemática identificada. Nesta metodologia o professor assume o papel preponderante de investigador no processo de intervenção, realizando uma intervenção que tem a intenção de proporcionar uma melhoria no campo intervencionado (Lomax, cit. in Coutinho, 2014).

Segundo Lewin (cit. in Latorre, 2003), a metodologia de investigação-ação assenta sobre três elementos essenciais: a ação, a investigação e a formação – como podemos constatar na figura seguinte:



Figura 4: Triângulo de Lewin (cit. in Latorre, 2003, p.24)

Através da ação, o investigador aplica um conjunto de estratégias que visam resolver a problemática identificada e que está a ser intervencionada. Neste sentido, como referido anteriormente, recorreu-se à utilização de testes de avaliação de aprendizagens e ao registo das respostas aos mesmos, juntamente com o estudo em casa, numa página pessoal criada na plataforma online *Wix* por parte dos alunos participantes, de forma a que o professor pudesse acompanhar as suas aprendizagens nos dias posteriores às suas aulas semanais de violino.

De seguida, através do processo de investigação, cabe ao investigador analisar os resultados da intervenção realizada e formular conclusões que, na última fase desta metodologia (formação), contribuirão para a alteração das suas práticas no campo intervencionado, melhorando a qualidade da sua ação dentro da mesma (Elliot, cit. in Herreras, 2004). Deste modo, recorreu-se à utilização de questionários e entrevistas semiestruturadas para a recolha de dados quantitativos ao longo da implementação do projeto, e à observação não estruturada e utilização do diário de campo do investigador para a realização de uma análise qualitativa do processo de ensino.

Juntamente, na fase de conceção do projeto, consciente dos inúmeros fatores inerentes ao campo de intervenção onde o projeto iria ser aplicado, foram analisados trabalhos investigativos previamente

realizados na área da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino de música. Simultaneamente, recorreu-se à análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*), que pode ser consultada em anexo (Anexo IX), de forma a antecipar possíveis desafios e dificuldades que surgissem ao longo da implementação deste projeto, e delinear planos de ação eficazes para os resolver.

3.2. Estratégias de monitorização e avaliação final do projeto

Como foi referido anteriormente, ao longo da implementação deste projeto, foram utilizadas várias técnicas de investigação de forma a ser feita uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos.

Como ferramentas de recolha de dados, recorreu-se: a testes de avaliação de aprendizagens, de forma a avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos nas aulas de instrumento¹ (exemplo no Anexo X); à utilização de dois questionários, um de avaliação intermédia (Anexo XI) e um de avaliação final do projeto (Anexo XII); à gravação em áudio e vídeo da audição final do 2º período; e à realização de uma entrevista semiestruturada final aos cinco alunos participantes (transcrições no Anexo XIII), também gravada em áudio, conforme autorização dos encarregados de educação (modelo de autorização presente no Anexo XIV). Juntamente, ao longo de todo o processo, foi feita uma observação não estruturada e utilizado o diário de campo do investigador para registar observações consideradas pertinentes no campo intervencionado.

3.3. Público-alvo

O projeto foi aplicado a 5 alunos de violino da Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL), alunos da classe de violino do mestrando. Foram escolhidos os cinco alunos mais avançados da classe para participarem neste projeto, e consequentemente mais velhos, por estes demonstrarem um nível de maturidade superior quando em comparação com os colegas mais novos, o que permitiu que encarassem o projeto com a responsabilidade necessária para a sua implementação. O público-alvo era caracterizado, na sua maioria, por alunos muito atrasados em termos de conhecimentos e competências face ao grau que frequentavam. Esta realidade veio validar a importância de aplicar um projeto de intervenção que permitisse ao professor fazer um acompanhamento mais presente durante todo o processo de aprendizagem dos seus alunos, tornando possível construir estratégias de ensino diferenciadas, pensadas caso a caso, que os ajudassem a superar as suas dificuldades. Na tabela seguinte, é apresentada uma descrição detalhada de cada aluno participante:

¹ Testes de avaliação de aprendizagens com perguntas de escolha múltipla que incidiam sobre a matéria onde o aluno apresentava mais dificuldades. Poderiam conter perguntas de carácter técnico, tonal, musical ou até histórico.

Nome	Idade	Grau	Regime	Contextualização
Afonso Vieira	14	5º	Articulado	Aluno muito atrasado em termos de conhecimentos face ao grau que frequentava, no entanto, demonstrava empenho em superar as suas dificuldades e estudava regularmente em casa.
Henrique Gordalina	14	5º	Articulado	Aluno muito atrasado em termos de conhecimentos face ao grau que frequentava. Apesar de demonstrar vontade em superar as suas dificuldades, o estudo em casa era muito reduzido, fator que condicionava as suas aprendizagens.
Ana Almeida	15	6º	Supletivo	Aluna mais avançada da classe. Os seus conhecimentos eram proporcionais ao grau que frequentava. Estudava regularmente e demonstrava empenho em superar as suas dificuldades.
Francisca Vieira	16	6º	Curso livre	Aluna que retomou a aprendizagem do violino após dois anos de pausa. Encontrava-se muito atrasada em termos de conhecimentos face ao grau que frequentava, no entanto, demonstrava empenho em superar as suas dificuldades.
Mariana Morgado	17	7º	Supletivo	Aluna muito atrasada em termos de conhecimentos face ao grau que frequentava. Nas aulas demonstrava vontade em superar as suas dificuldades, no entanto, o estudo em casa era muito reduzido, tornando mais moroso o processo de aprendizagem.

Tabela 2: Tabela descritiva do público-alvo

3.4. Procedimentos

O presente projeto de intervenção foi implementado ao longo de 8 aulas individuais de instrumento do 2º período do ano letivo 2017/2018. Surgindo da necessidade de encontrar uma solução para a problemática da falta de meios que o professor de instrumento tem para acompanhar o processo de aprendizagem dos seus alunos para lá da aula semanal de instrumento, foi pedido aos alunos participantes que criassem uma página individual na plataforma online *Wix* (conforme página modelo apresentada a cada aluno, que pode ser consultada no Anexo XV). Nesta página, ficariam encarregues de, ao longo de 8 aulas, registarem as duas componentes principais deste projeto: o estudo realizado em casa e as respostas a testes de avaliação de aprendizagens que lhes seriam enviados no final de cada aula. No registo do estudo em casa, pretendeu-se que cada aluno registasse detalhadamente na sua página o estudo que realizou ao longo da semana, nomeadamente a duração do estudo, as obras que trabalhou e os exercícios que tinha realizado para resolver as suas dificuldades (pode ser consultado um exemplo de página pessoal de um dos alunos participantes no Anexo XVI). Na componente dos testes de avaliação de aprendizagens, cada teste continha perguntas de escolha múltipla relacionadas com os conteúdos que tinham sido trabalhados na aula. Na construção destes testes, o professor ficaria encarregue de escolher perguntas que fossem ao encontro das dificuldades que o aluno apresentou na aula, incidindo nos conteúdos que considerasse necessitarem de ser melhor assimilados. Após cada aula individual de instrumento, seria enviado ao aluno, por email, o seu teste de avaliação de aprendizagens. Seguidamente, pretendia-se que ao longo da semana o aluno registasse as respostas ao teste na sua página pessoal *Wix*, juntamente com o estudo que ia realizando. Nos dias anteriores à aula seguinte de instrumento, o professor ficaria encarregue de consultar a página pessoal de cada aluno, analisar as respostas aos TAA e o estudo realizado durante a semana, e construir um plano de aula personalizado para a aula seguinte, que incidisse nos conteúdos onde o aluno apresentava mais dificuldades, tornando mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem.

Este processo repetiu-se ao longo das 8 aulas individuais de instrumento em que o projeto foi implementado e contou com a construção de um total de 40 planos de aula individuais. Na figura seguinte, podemos constatar o ciclo semanal deste projeto:



Figura 5: Processo semanal (fase de implementação do projeto)

3.5. Tempos

O projeto foi dividido em três fases, nomeadamente: fase inicial (apresentação), fase de desenvolvimento (implementação) e fase final (avaliação). De seguida, será apresentada uma descrição detalhada de cada uma das fases deste projeto:

FASE INICIAL (APRESENTAÇÃO E PREPARAÇÃO):

- Reunião com a direção pedagógica da EMOL a fim de apresentar o projeto de intervenção (dezembro - final do 1º Período).
- Reunião com os encarregados de educação e seus educandos a fim de apresentar o projeto de intervenção (dezembro - final do 1º Período).
- Ação de formação com cada um dos alunos participantes (criação de página na plataforma Wix), no final do 1º Período (dezembro).

FASE DE DESENVOLVIMENTO (IMPLEMENTAÇÃO):

- Primeiras 4 aulas do projeto (semana de 15/01/2018 a semana de 05/02/2018)
- Entrega de questionários de avaliação intermédia do projeto de intervenção (interrupção letiva do Carnaval – semana de 12/02/2018)
- Restantes 4 aulas do projeto (semana de 19/02/2018 a semana de 19/03/2018)

- Entrega de questionários de avaliação final (semana de 19/03/2018)
- Audição final (final do 2º Período - 24/03/2018)
- Entrevistas individuais (final do 2º Período - 26/03/2018). A data para a realização das entrevistas foi adiada uma semana (face ao cronograma apresentado na proposta de projeto) devido à indisponibilidade de alguns alunos em ser realizada na data prevista.

FASE FINAL (AVALIAÇÃO):

- Análise de todos os dados recolhidos ao longo do projeto e avaliação dos mesmos (interrupção letiva da Páscoa)
- Reuniões com os Encarregados de Educação e seus educandos a fim de apresentar os resultados da implementação do projeto (início do 3º Período)

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

De forma a ser feita uma avaliação do impacto deste projeto de intervenção pedagógica, neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos. Inicialmente, serão analisados os resultados dos testes de avaliação de aprendizagens implementados ao longo das oito aulas individuais de instrumento, juntamente com o estudo que os alunos foram realizando durante esse período, procurando sempre fazer um enquadramento com a análise qualitativa e os registos que foram feitos no diário de bordo do investigador ao longo de todo o processo. Seguidamente, serão analisados os questionários que foram entregues aos alunos (tanto na avaliação intermédia do projeto como na fase final), assim como a audição e entrevistas, de forma a verificar a influência deste projeto nas suas aprendizagens, se foram alcançados os objetivos iniciais e poder analisar-se a opinião dos alunos face ao mesmo.

4.1. Testes de Avaliação de Aprendizagens

Ao longo da aplicação deste projeto de intervenção pretendeu fazer-se não só uma análise quantitativa dos resultados obtidos pelos alunos através dos TAA, dos questionários e das entrevistas, mas também uma análise qualitativa da evolução dos alunos, que permitisse perceber de que forma este projeto estaria a influenciar as suas aprendizagens.

Foi logo notória nas primeiras semanas de implementação uma mudança de paradigma no decorrer das aulas de violino. Através da análise do estudo e das respostas aos TAA registradas pelos alunos na sua página pessoal, foi constatável que os alunos vinham melhor preparados para as aulas seguintes, conseguindo lembrar mais facilmente os conteúdos abordados nas aulas anteriores. Juntamente, ao serem corrigidos com os alunos os seus TAA, era notório um ambiente de competição saudável, em que os alunos procuravam saber quantas perguntas tinham acertado e, quando erravam alguma, procuravam logo identificar o erro e tentar corrigi-lo.

Analisando o resultado geral dos alunos, de um total de 157 perguntas feitas ao longo de 40 testes (oito aulas x cinco alunos), apenas 10 respostas foram erradas:

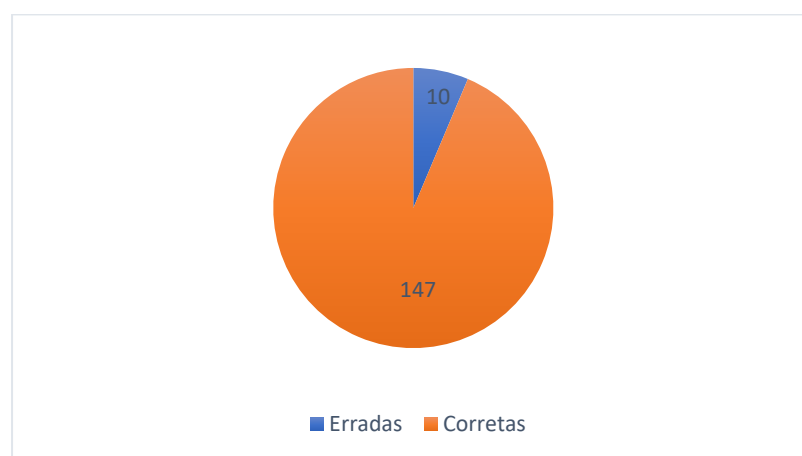


Figura 6: Total de respostas corretas/erradas dos TAA

Analisando estes dados, é possível validar que os alunos, aquando da resposta às questões sobre os conteúdos trabalhados na aula nos dias posteriores à mesma, ainda conseguiam lembrar o que foi aprendido na aula e, assim, reviam e aprofundavam as suas próprias aprendizagens. Em termos individuais, os resultados variaram de aluno para aluno. Dos cinco alunos participantes, cada aluno demonstrou níveis diferentes de empenho e, consequentemente, níveis diferentes de evolução ao longo da implementação deste projeto.

De seguida, serão analisados os resultados obtidos individualmente nas respostas aos TAA, contextualizando-os com a realidade de cada aluno, com a evolução das suas aprendizagens e com a avaliação que obtiveram no final do período:

- **Afonso Vieira (5º grau – Regime Articulado)**

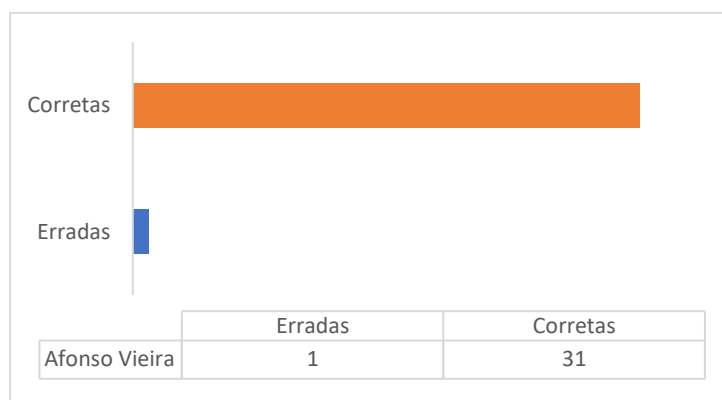


Figura 7: Respostas aos TAA do aluno Afonso Vieira

Analisando as respostas dadas aos TAA pelo Afonso, podemos verificar que, de um total de 32 perguntas, respondeu corretamente a 31 (97%) e apenas errou 1 (3%).

Avaliação Periódica	1º Período	2º Período	3º Período
Afonso Vieira	4	4	4

Tabela 3: Avaliação periódica do aluno Afonso Vieira

Comparando as respostas aos TAA com a sua avaliação periódica, e tendo em conta as dificuldades que apresentava, o Afonso conseguiu esforçar-se para manter a avaliação de nível 4 no 2º período. Juntamente, durante a implementação deste projeto, o aluno demonstrou que procurava aplicar nas aulas seguintes os conteúdos que eram abordados nos TAA e colocava as respostas na sua página pessoal e o estudo que realizava sempre a tempo e horas.

- **Francisca Vieira (6º grau – Curso Livre)**

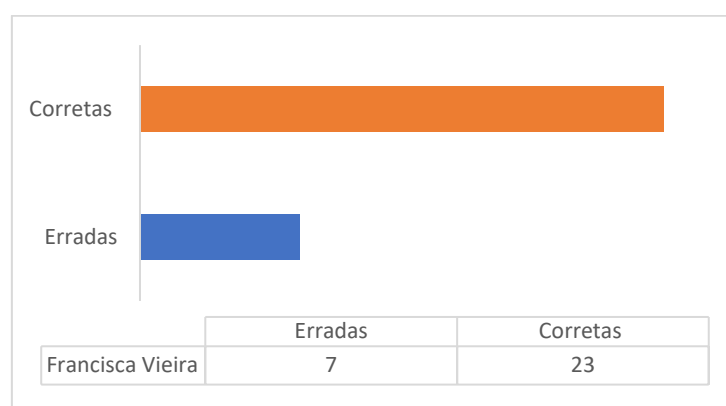


Figura 8: Respostas aos TAA da aluna Francisca Vieira

Analisando as respostas dadas aos TAA pela Francisca, podemos verificar que, de um total de 30 perguntas, respondeu corretamente a 23 (77%) e erradamente a 7 (23%). A resposta errada a mais de 20% das perguntas realizadas nos TAA vai ao encontro das dificuldades apresentadas pela aluna nas aulas de violino.

Avaliação Periódica	1º Período	2º Período	3º Período
Francisca Vieira	4	4	4

Tabela 4: Avaliação periódica da aluna Francisca Vieira

Com a aplicação dos TAA e o registo do estudo semanal, a Francisca esforçou-se para manter a avaliação de nível 4 no 2º Período. Ao longo da implementação deste projeto, a aluna demonstrou interesse em perceber quais as respostas erradas dadas nos TAA e procurava corrigir prontamente os seus erros. Juntamente, registava as duas componentes deste projeto na sua página pessoal Wix a tempo.

Sendo a construção dos TAA feita tendo como base as principais dificuldades que os alunos apresentavam ao longo das aulas, os testes da Francisca continham questões técnicas violinísticas, mas também muitas questões relacionadas com formação musical (tonalidades, intervalos entre notas, etc). Deste modo, considero que a maior evolução demonstrada por esta aluna com a implementação deste

projeto prendeu-se com as melhorias ao nível da leitura e da própria formação musical, fatores que se não forem bem assimilados condicionam muito a aprendizagem de um instrumento.

- **Mariana Morgado (7º grau – Regime Supletivo)**

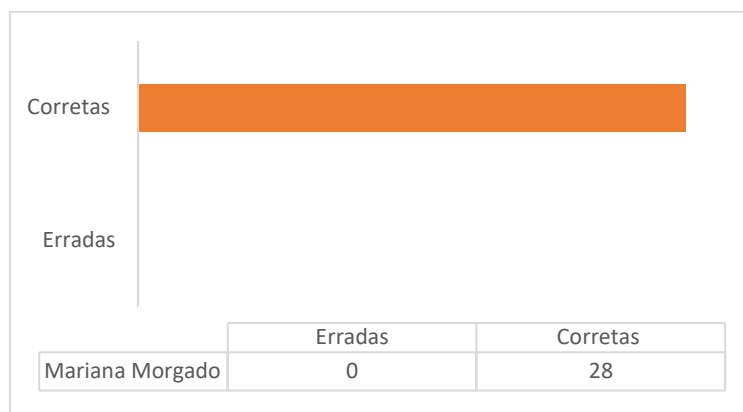


Figura 9: Respostas aos TAA da aluna Mariana Morgado

Analisando as respostas dadas aos TAA pela Mariana, podemos verificar que, de um total de 28 perguntas, respondeu corretamente a 28 e erradamente a 0, tendo uma taxa de sucesso de 100% nas respostas dadas.

Avaliação Periódica	1º Período	2º Período	3º Período
Mariana Morgado	15	14	13

Tabela 5: Avaliação periódica da aluna Mariana Morgado

A aluna esforçou-se ao longo do 2º Período para superar as suas dificuldades, no entanto, apesar dos excelentes resultados nas respostas dadas aos TAA, e da ajuda na estruturação do estudo, a aluna não realizava um estudo regular, estando por vezes várias semanas sem praticar o seu instrumento. Apesar dos resultados obtidos através dos TAA (assim como o decorrer das aulas de instrumento) demonstrarem que este projeto teve um impacto positivo nas suas aprendizagens, considero que a sua evolução ficou muito condicionada pela falta de estudo, refletindo-se na sua avaliação final periódica. Os resultados desta aluna comprovaram que mesmo quando a aprendizagem do instrumento é complementada por um projeto de intervenção que visa contribuir para as suas aprendizagens, e mesmo que o aluno na teoria saiba o que

precisa de ser corrigido para superar as suas dificuldades, é necessário existir estudo regular para poder consolidar na prática o que aprende.

- **Ana Almeida (6º grau – Regime Supletivo)**

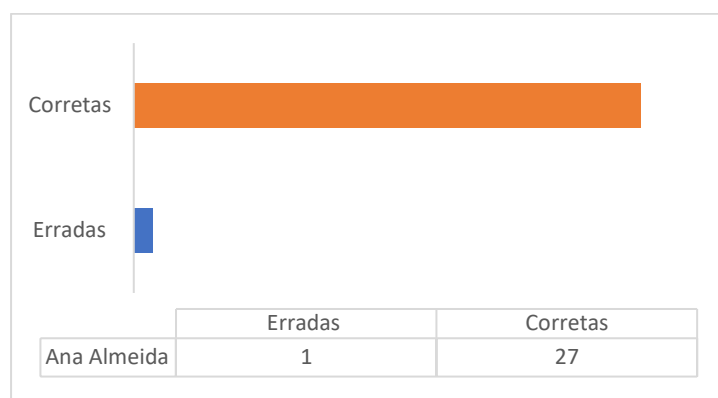


Figura 10: Respostas aos TAA da aluna Ana Almeida

Analisando as respostas dadas aos TAA, de um total de 28 perguntas feitas ao longo dos 8 testes, a aluna respondeu corretamente a 27 (96%) perguntas e erradamente a 1 (4%).

Avaliação Periódica	1º Período	2º Período	3º Período
Ana Almeida	17	17	17

Tabela 6: Avaliação periódica da aluna Ana Almeida

Apesar de não ser a aluna mais avançada em termos de nível (grau), a Ana é a aluna mais avançada em termos de conhecimentos técnicos e musicais do conjunto dos cinco alunos participantes neste projeto e a única cujos conhecimentos eram equivalentes ao grau que frequentava. Simultaneamente, ao longo da sua implementação, foi a aluna que demonstrou mais interesse em participar no projeto, não só colocando as respostas aos TAA na sua página pessoal *Wix* semanalmente, como também detalhando muito bem o estudo que realizava em casa (como podemos verificar na sua página no Anexo XVI).

Sendo a Ana uma aluna que já estudava regularmente e se empenhava para fazer um bom trabalho nas aulas de violino, considero que o projeto teve um impacto positivo nas suas aprendizagens pois permitiu não só que pudesse acompanhar o estudo que a aluna fazia em casa e aconselhá-la sobre a forma mais eficiente de o estruturar, como também permitiu que a aluna revesse os conteúdos trabalhados nas aulas.

Neste sentido, apesar dos resultados da sua implementação terem sido positivos, e balançando-os com o seu desempenho violinístico ao longo do período, considero que não justificaram a atribuição de avaliação superior a 17 valores no final do 2º período.

- **Henrique Gordalina (5º grau – Regime Articulado)**

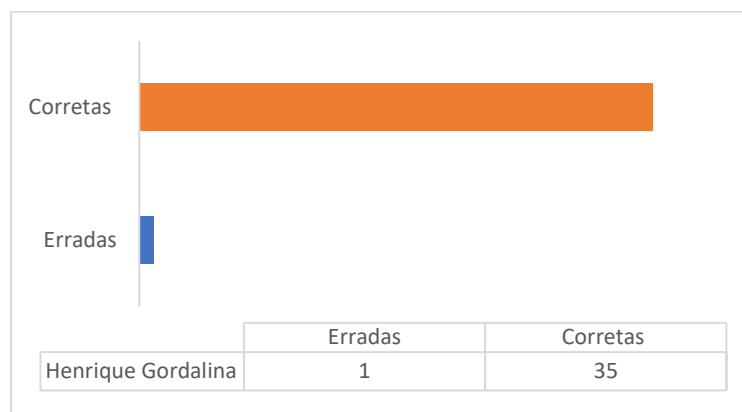


Figura 11: Respostas aos TAA pelo aluno Henrique Gordalina

Analisando as respostas dadas pelo Henrique, de um total de 36 perguntas o aluno respondeu corretamente a 35 (97%) e apenas errou 1 (3%).

Avaliação Periódica	1º Período	2º Período	3º Período
Henrique Gordalina	4	3	3

Tabela 7: Avaliação periódica do aluno Henrique Gordalina

Do público-alvo a quem foi implementado este projeto, o Henrique foi o aluno que apresentava uma maior discrepância entre o nível de ensino que frequentava e o conhecimento técnico/musical que possuía, com dificuldades evidentes ao nível da formação musical e da leitura, fator que condicionava muito as suas aprendizagens.

Na fase inicial da implementação deste projeto, pude notar uma melhoria evidente no decorrer das aulas. O aluno vinha melhor preparado para as mesmas e procurava aplicar os conceitos que eram abordados nos TAA, no entanto, nas últimas aulas do projeto, o aluno começou a desleixar-se, não

registrando atempadamente o estudo que realizava em casa e as respostas aos TAA na sua página pessoal Wix. Simultaneamente, apesar de conseguir responder corretamente às questões que lhe eram colocadas nos TAA, o aluno não estudava o suficiente em casa para consolidar na prática os conhecimentos transmitidos, chegando a informar-me que havia semanas em que não estudava violino. Estes comportamentos refletiram-se na sua avaliação final do 2º período, tendo descido de um nível 4 para o nível 3. Os resultados obtidos por este aluno vieram novamente validar a importância do estudo regular de forma a serem consolidadas as aprendizagens obtidas na aula e que foram complementadas com a aplicação deste projeto. A falta de estudo regular, em especial no contexto deste aluno, fez com que os resultados obtidos fossem limitados. No entanto, considero que a aplicação deste projeto permitiu que este aluno revisse os assuntos abordados na aula, “obrigando-o” a relembrar as questões que precisava de melhorar na execução do instrumento. Considero que, sem a aplicação deste projeto, os seus resultados teriam sido muito inferiores aos que obteve no final do 2º período, apesar da já descida de nota face ao período anterior.

4.2. Questionários

Neste tópico serão analisados os resultados obtidos através dos inquéritos por questionário, das entrevistas semiestruturadas e, por último, será feita uma análise qualitativa do desempenho destes alunos na audição final de período.

4.2.1. Questionário de Avaliação Intermédia

Questionário constituído por quatro perguntas: três abertas, caso a resposta fosse negativa, e uma fechada (questionários disponíveis no Anexo XI). Pretendia-se conseguir perceber, do ponto de vista do aluno, a sua opinião relativamente ao projeto, ao mesmo tempo que se procurava confirmar se os objetivos da sua implementação estariam a ser alcançados.

Na primeira questão, *“Achas que o projeto tem tido um impacto positivo nas tuas aprendizagens?”*, todos os alunos responderam positivamente:

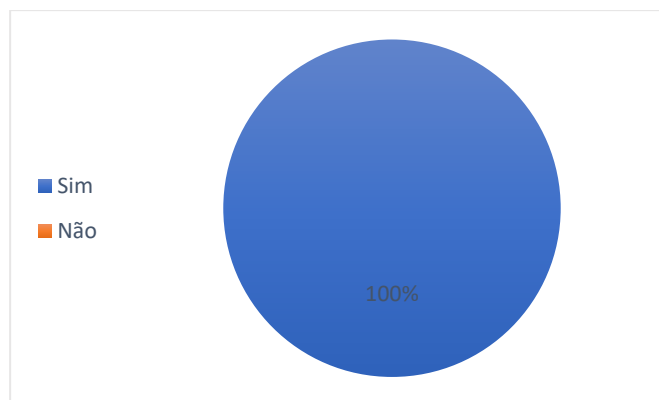


Figura 12: Resultados da primeira questão (questionário de avaliação intermédia)

Na segunda questão, “Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te tem ajudado a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?”, assim como também na terceira questão, “Consideras a utilização da plataforma Wix fácil e intuitiva?”, novamente, as respostas foram todas positivas:

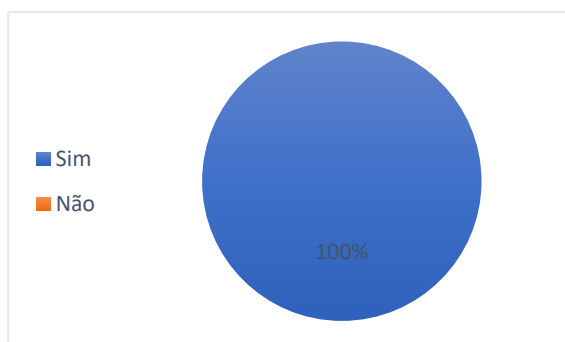


Figura 13: Resultados da segunda questão (questionário de avaliação intermédia)

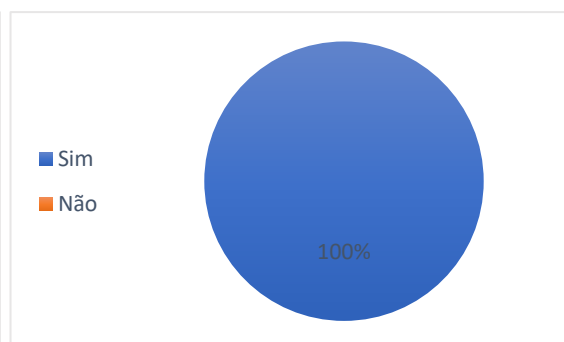


Figura 14: Resultados da terceira questão (questionário de avaliação intermédia)

Na questão final, “Quanto tempo dedicas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa, na tua página pessoal Wix?”, os resultados foram os seguintes:

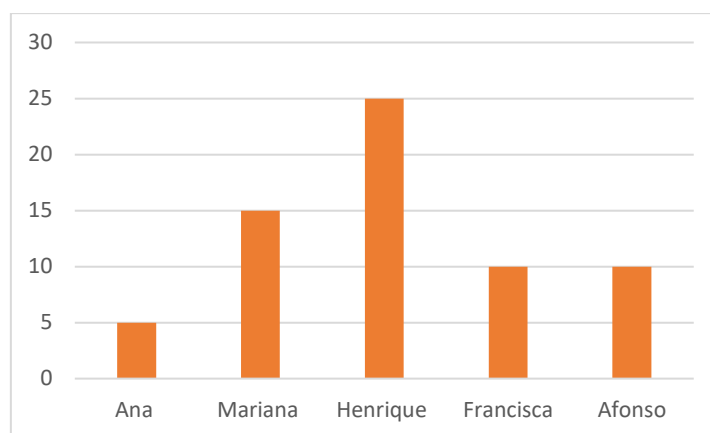


Figura 15: Tempo semanal (minutos) dedicado ao registo na página pessoal Wix (questionário de avaliação intermédia)

Analisando as respostas obtidas através do questionário de avaliação intermédia, é perceptível que, já numa fase inicial, a implementação deste projeto apresentava resultados positivos. Não só os alunos consideravam que o projeto estava a ter um impacto positivo nas suas aprendizagens, como também estavam a ser alcançados os objetivos inicialmente definidos. Juntamente, através das respostas à última questão, foi possível validar o carácter intuitivo da plataforma utilizada, demonstrando que os alunos em média apenas dedicavam 13 minutos semanais a registar as duas componentes do projeto, comprovando, assim, que o projeto não estava a afetar negativamente os seus compromissos escolares, ocupando-lhes demasiado tempo, fator que na análise SWOT realizada foi considerado como sendo uma das possíveis ameaças externas à sua implementação.

4.2.2. Questionário Final

No final da implementação do projeto, foram novamente entregues questionários de avaliação a fim de perceber o impacto que este projeto teve nas aprendizagens destes cinco alunos e se os resultados positivos identificados nas primeiras semanas da sua implementação se mantiveram nas quatro semanas seguintes.

Cada questionário continha quatro perguntas e foram utilizadas três questões abertas (uma questão em que se pedia uma justificação caso a resposta fosse positiva ou negativa e nas restantes apenas teriam que justificar caso a resposta fosse negativa) e uma questão fechada (questionários disponíveis no Anexo XII).

Na primeira questão, *“Chegando agora ao final da implementação deste projeto, consideras que este teve um impacto positivo nas tuas aprendizagens?”*, todos os alunos responderam positivamente:

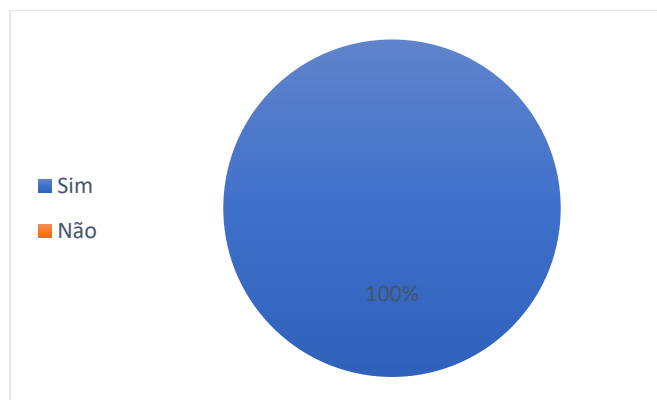


Figura 16: Resultados da primeira questão (questionário final)

Ainda na mesma questão, e caso tenham respondido positivamente, foi pedido aos alunos que justificassem de que forma consideravam que o projeto tinha melhorado as suas aprendizagens, ao que os alunos deram as seguintes respostas:

"Fez-me perceber melhor a matéria lecionadas no decorrer das aulas com as diversidade de perguntas e também ajudou-me a organizar melhor o estudo."
"Ajudou-me a perceber melhor os conteúdos da matéria abordada."
"Acho que com o controlo semanal de estudo pudemos ter uma maior noção do que poderíamos melhorar ou começar a dar mais importância, dependendo da visão geral da semana."
"Ajudou-me a consolidar os conteúdos abordados em cada aula e na interação aluno-professor pós-aula, como no esclarecimento de dúvidas e no meu acompanhamento semanal."
"Possibilitou que organizasse melhor o meu estudo. Ajudou-me a recordar as aulas, dando-me a oportunidade de melhorar os erros cometidos nas mesmas."

Tabela 8: Respostas ao pedido de justificação da primeira questão (questionário final)

Na segunda questão, "Ao longo do projeto, consideras que a utilização da plataforma Wix foi fácil e intuitiva?", e também na terceira questão, "Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te ajudou a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?", os resultados continuaram a ser positivos (à semelhança do questionário de avaliação intermédia), tendo todos os alunos respondido que "sim" a ambas as perguntas:

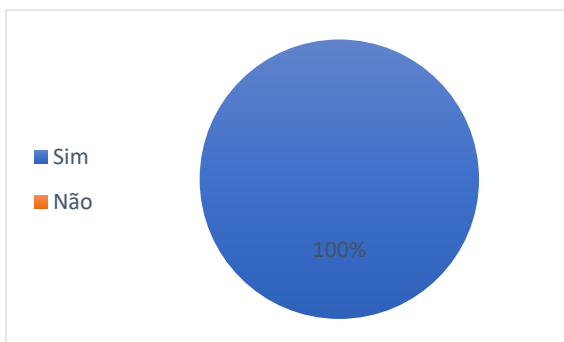


Figura 17: Resultados da segunda questão (questionário final)

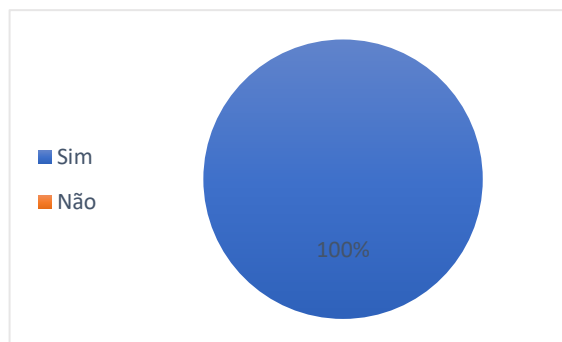


Figura 18: Resultados da terceira questão (questionário final)

Na quarta questão, “Quanto tempo dedicavas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa na tua página pessoal Wix?”, os resultados foram os seguintes:

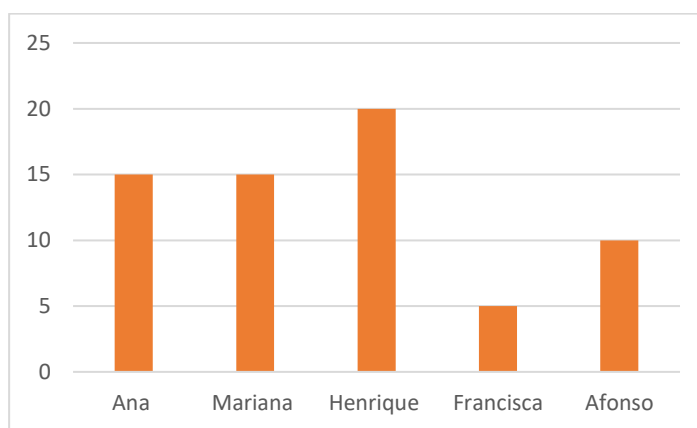


Figura 17: Tempo semanal (minutos) dedicado ao registo na página pessoal Wix (questionário final)

Em média, os alunos continuavam a dedicar 13 minutos semanais ao registo das respostas aos TAA e ao registo do estudo na sua página pessoal Wix. Comprovando, novamente, que a aplicação deste projeto não ocupava demasiado tempo ao quotidiano já preenchido destes alunos e que, consequentemente, não afetava negativamente os seus compromissos para o ensino regular.

4.3. Audição e Entrevista

Na fase final do projeto foi realizada uma audição final. A fim de ser analisada a prestação de cada aluno, a audição foi gravada em áudio e em vídeo. Através do desempenho destes alunos na audição final, foi possível validar novamente a influência positiva que este projeto teve nas suas aprendizagens. As

melhorias identificadas nas obras que interpretaram foram ao encontro dos conteúdos que foram trabalhados nas aulas e que foram consequentemente reforçados através dos TAA (questões relativas à afinação, tonalidade, técnica violinística, etc). No entanto, considero que no caso de determinados alunos, os resultados da implementação do projeto, e a sua performance na audição, poderiam ter sido ainda mais significativos caso estudassem regularmente, fator que os ajudaria a consolidar os conteúdos trabalhados.

Juntamente, realizou-se uma entrevista semiestruturada com cada aluno a fim de se avaliar se os objetivos iniciais deste projeto tinham sido alcançados, procurando sempre perceber a opinião dos alunos em relação à sua implementação. Na primeira questão colocada, pretendeu-se perceber se os alunos consideraram fácil a criação de uma página pessoal na plataforma *Wix*. Analisando as respostas dadas, podemos constatar que todos os alunos responderam positivamente. De seguida, são apresentadas algumas das respostas dadas pelos alunos durante a entrevista:

“Foi fácil, eu acho que foi fácil...”
“Foi fácil e engraçado.”
“Não, foi fácil e... ajudou-me muito ter um exemplo.”
“Sim, foi fácil...”

Tabela 9: Respostas à primeira questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)

Na questão seguinte, pretendeu-se perceber se tinham encontrado alguma dificuldade na edição da sua página ao longo da implementação do projeto, ao que os alunos responderam que tinha sido um processo fácil, como podemos constatar nas respostas dadas:

“Não, é repetitiva... é fazer muitas vezes a mesma coisa... não há muito que mudar.”
“Sim, era rápido. Era só editar num instante, por lá as coisas e já estava.”
“Ah, isso também foi fácil.”

Tabela 10: Respostas à segunda questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)

Seguidamente, os alunos foram questionados sobre o método que utilizavam para editar e consultar a sua página pessoal *Wix*. Analisando as respostas dadas, podemos constatar que todos os alunos utilizavam o computador para fazer a edição semanal e que, por vezes, utilizavam o *browser* do seu *smartphone* para consultar a sua página:

"Computador."
"O computador porque o telemóvel não dava para editar, acho eu. Por isso utilizava mais o computador."
"Dava onde eu quisesse." (referindo-se à consulta da sua página Wix)
"Sim." (quando questionada se utilizava o computador para editar a sua página Wix)
"Computador."

Tabela 11: Respostas à terceira questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)

Como foi explicado aos alunos no início deste projeto, a aplicação para smartphone da plataforma Wix apenas permitia fazer o upload de fotografias diretamente para a página pessoal e não permitia editar texto. Visto que a edição/introdução de dados que os alunos faziam semanalmente era maioritariamente textual, a sua utilização foi praticamente inexistente, dando os alunos preferência à utilização do computador. Durante a implementação do projeto, aquando questionados sobre não utilizarem a aplicação para fazerem *upload* de fotografias de passagens onde sentissem dúvidas no seu estudo, os alunos referiram que não tinham dúvidas que justificassem o envio de fotos para a sua página pessoal Wix utilizando a aplicação, devido a ser mais simples fazê-lo através do computador.

Na segunda parte da entrevista, foram colocadas questões aos alunos a fim de entender o impacto dos TAA e do registo do estudo na sua evolução. Analisando as respostas dadas, podemos concluir que todos os alunos consideraram que a resposta semanal aos TAA tiveram um impacto positivo no seu processo de aprendizagem e os ajudaram a assimilar melhor os conteúdos transmitidos na aula:

"Sim, acho que sim. Fez-me pesquisar mais as coisas e... saber um bocadinho mais tudo o que eu tava... mais aprofundado, tudo o que eu tava a trabalhar."
"Sim, ajudaram-me porque houve matéria que... eu se calhar não tinha percebido bem que era importante e... os testes ajudaram-me.."
"Sim, ajudou-me a ver alguns pormenores."
"Sim, eu acho que sim. E também foi uma forma de... nos obrigar a estudar teoricamente a pauta."

Tabela 12: Respostas à quarta questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)

Relativamente ao registo do estudo, foi possível identificar que os alunos consideravam que o registo detalhado do estudo os ajudava a estrutura-lo melhor e a refletir sobre o mesmo, juntamente, os alunos foram questionados sobre a frequência com que registavam o estudo na sua página pessoal, procurando perceber se faziam o registo diariamente (após cada momento de estudo que realizavam) ou

se esperavam pelo final da semana para introduzir na sua página todo o estudo que faziam ao longo da semana. Como podemos verificar nas respostas dadas, os alunos aguardavam pelo final da semana para introduzirem todos os dados na sua página (tanto do estudo realizado como as respostas aos TAA):

“Eu normalmente tinha um bloco de notas e eu apontava o que é que eu estudava, e quanto tempo é que estudava, e depois no final da semana eu... registava tudo ao mesmo tempo.”
“Fazia semanalmente porque é mais fácil, punha logo tudo.”
“...eu primeiro, sempre que estudava apontava, mas só ia pôr no site no final da semana.”
“Pó... final da semana...”
“Para não estar sempre a ligar o computador às vezes escrevia num papel e... e passava.”

Tabela 13: Respostas à quinta questão (retirado das entrevistas presentes no Anexo XIII)

Na fase final desta entrevista, pretendeu-se, à semelhança do que foi feito através dos questionários, voltar a confirmar quanto tempo é que cada aluno dedicava ao registo das duas componentes na sua página pessoal, semanalmente. Analisando as respostas dadas, podemos verificar que, em média, cada aluno dedicava 12 minutos semanais à realização deste projeto. Simultaneamente, procurou-se perceber se a aplicação deste projeto teve algum impacto negativo nas suas aprendizagens na escola regular, mais propriamente nos períodos de testes em que o tempo destes alunos era mais limitado. Verificou-se que os alunos consideraram que a implementação deste projeto não afetou os seus compromissos na escola regular devido a ser um processo rápido e que lhes ocupava pouco tempo semanal.

Por último, os alunos foram questionados sobre se gostariam de continuar a aplicar este projeto no futuro, ao que todos os alunos responderam positivamente, evidenciando as vantagens da sua aplicação para as suas aprendizagens.

4.4. Síntese dos resultados obtidos

Analisando os resultados obtidos através das variadas ferramentas de investigação utilizadas, podemos concluir que, no geral, a implementação deste projeto teve um impacto positivo no processo de aprendizagem destes alunos, mas que, em determinados casos, os resultados obtidos foram muito condicionados pela falta de estudo em casa. Com a sua aplicação, através dos TAA e do registo do estudo feito pelos alunos nas suas páginas pessoais, foi possível fazer-se um acompanhamento mais próximo da evolução das suas aprendizagens, permitindo perceber de forma mais clara o conhecimento que assimilavam nas aulas de violino e, assim, criar estratégias de ensino diferenciadas, pensadas caso a caso,

que contribuíram para que se pudessem concentrar esforços pedagógicos nos aspetos onde os alunos apresentavam mais dificuldades.

No entanto, é importante evidenciar que, apesar dos resultados muito positivos obtidos nas respostas aos TAA, foi notório que alguns dos alunos participantes não souberam aproveitar na totalidade a ajuda pedagógica que este projeto lhes proporcionou. Os resultados da aplicação do projeto, aliados ao acompanhamento feito de aula para aula, comprovaram que os testes ajudavam os alunos a assimilar o conhecimento que necessitavam para colmatarem as suas dificuldades, mas que, no entanto, esse conhecimento só se refletia em melhorias na execução do seu instrumento caso o pusessem em prática ao estudarem de forma regular. A título de exemplo, pode ser referida a questão da afinação: foi notória uma melhoria significativa nas questões relacionadas com as tonalidades das obras que executavam, no entanto, apesar de na teoria todos os alunos demonstrarem dominar este aspeto (analisando a taxa de sucesso das respostas aos TAA), na prática apenas os alunos que estudavam regularmente conseguiram converter esse conhecimento teórico numa melhoria da execução do seu instrumento. Assim sendo, os alunos que raramente estudavam em casa demonstraram uma evolução mais limitada, mas que, ainda assim, considero positiva face à sua realidade anterior à aplicação deste projeto. Este fator foi o principal condicionador das avaliações atribuídas no final do 2º período.

Outro aspeto a evidenciar, que vai ao encontro dos desafios que inicialmente foram identificados na análise SWOT realizada, foi o carácter intuitivo da plataforma utilizada e da aplicação do projeto em si, que permitiu aos alunos participarem neste projeto sem comprometerem o tempo de estudo que necessitavam para o ensino regular, tornando este projeto numa mais valia para as suas aprendizagens e não num encargo extra no seu horário já preenchido.

5. Conclusão do projeto de intervenção

Analisando todo o processo inerente à implementação deste projeto de intervenção na Escola de Música do Orfeão de Leiria, podemos constatar que, no geral, foram alcançados os objetivos que se pretendiam com o mesmo. Sendo o objetivo inicial conseguir fazer-se um acompanhamento mais próximo das aprendizagens destes alunos (para lá do contexto da aula semanal de instrumento), identificando de forma mais eficiente o conhecimento que assimilavam nas aulas individuais de instrumento e, consequentemente, definindo estratégias pedagógicas diferenciadas que os ajudassem a alcançar os objetivos propostos para o seu nível de ensino, foi notório que a aplicação deste projeto não só tornou mais eficaz a aprendizagem do instrumento, contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados nas aulas, como a utilização da tecnologia como ferramenta de acompanhamento das suas aprendizagens (plataforma online *Wix*) serviu de elemento motivador para estes alunos, alterando assim o

paradigma das aulas de instrumento a que estavam habituados. Também, ao ser permitido que cada aluno criasse a sua página pessoal na plataforma *Wix* de acordo com os seus gostos pessoais, nos aspetos que se referiam ao *design* e aspeto geral da página (tais como a utilização de fotografias ou a escolha do tema), os alunos criaram uma relação pessoal com o projeto, identificando-se com o mesmo, fator que influenciou positivamente o nível de dedicação com que participaram na sua implementação.

Abordando a questão dos meios que o professor de instrumento tem ao seu dispor para validar se os seus alunos assimilam o conhecimento transmitido na aula, considero que a criação de testes de avaliação de aprendizagens adaptados às dificuldades que cada aluno apresentava, e incidindo nos conteúdos onde era necessário serem desenvolvidas competências, permitiu que os alunos colmassem falhas que, de outro modo, ficariam por ser trabalhadas (ou trabalhadas de forma menos evidente) devido ao tempo limitado da aula individual de instrumento. Falhas essas que, graças à flexibilidade das questões apresentadas nos testes de avaliação de aprendizagens (técnico-violinísticas, relativas à tonalidade, rítmicas, intervalares, históricas, musicais, etc), permitiram que certas aprendizagens não caíssem no esquecimento e que o professor não necessitasse de repetir aula após aula os mesmos conteúdos. No entanto, a implementação deste projeto veio também validar a importância dos alunos possuírem bons hábitos de estudo de forma a poderem consolidar os conhecimentos que lhes eram transmitidos através das suas aulas de violino e posteriormente reforçados com a realização de testes de avaliação de aprendizagens. A falta de estudo regular de alguns alunos participantes, especialmente considerando o seu contexto caracterizado por um atraso de conhecimentos face ao grau que frequentavam, demonstrou ser o principal condicionador dos resultados obtidos com a implementação deste projeto. Foi notório que, apesar de ter sido um projeto positivo para as suas aprendizagens, nem todos os alunos souberam aproveitar totalmente os benefícios da sua implementação, tendo a falta de estudo evidente refletindo-se nas avaliações finais de período, com a descida de nota de alguns alunos no final do 2º período em comparação com o período anterior.

Considero, também, que a forma como este projeto de intervenção pedagógica foi estruturado demonstrou ser eficiente, permitindo compreender de que forma um projeto com estas características pode ser benéfico para o acompanhamento das aprendizagens de um aluno de instrumento, no entanto, em trabalhos futuros dentro da temática da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas de ensino, aprendizagem e avaliação no acompanhamento dos alunos de instrumento, considero que seria importante a utilização de uma amostra maior de alunos participantes (possivelmente aplicar um projeto em conjunto com os alunos de outros professores do mesmo instrumento) e a aplicação do projeto num período mais alargado de tempo (como exemplo, durante todo um ano letivo) de forma a poderem ser recolhidos dados ainda mais evidentes do seu impacto.

Concluo afirmando que, apesar do seu carácter leve e rápido, considero que este projeto trouxe bastante valor às aprendizagens dos alunos participantes. A sua implementação afetou positivamente tanto

os alunos que já possuíam bons hábitos de estudo e eram empenhados na aprendizagem do instrumento como aqueles que demonstraram não estudar de forma regular e cuja atitude perante a aprendizagem do instrumento era menos séria, permitindo que ambos pudessem estruturar ainda melhor o seu estudo (com o auxílio do professor) e pudessem rever os conteúdos trabalhados nas aulas de violino, incidindo nas matérias onde apresentavam mais dificuldades, enriquecendo ainda mais as suas aprendizagens e potenciando todo o processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Abreu, A. (2012). A Importância da Cooperação entre a Escola e a Família. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico). Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Alarcão, I. (Org.) (2001). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Almeida, P. (2009). A Escola de Voz. As TIC no Ensino Artístico da Música. (Dissertação de Mestrado em Educação Multimédia). Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- Alves, A. (2008). A Supervisão Pedagógica: da Interação à Construção de Identidades Profissionais – Estudo de Caso. (Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica). Universidade Aberta, Lisboa.
- Andrade, A. (2011). O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet. (Monografia de Licenciatura). Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília.
- Arends, R. (2008). Aprender a Ensinar (9ª ed.). Lisboa: Mc Graw-Hill.
- Bagatini, F. & Schneider, M. (2015). O Ser Criança e o Aprender na Contemporaneidade. Revista educação, 10(2), 12-22
- Carvalho, C., Boléo, M. & Nunes, T. (coord.) (2006). Cooperação família-escola: um estudo de situações de famílias imigrantes na sua relação com a escola. Acime – Alto Comissariado para a imigração e minorias étnicas.
- Chaiklin, S. (2003). The Zone of Proximal Development in Vygotsky's Analysis of Learning and Instruction. In Kozulin, A., Gindis, B., Ageyev, V. & Miller, S. (Eds.). Vygotsky's Educational Theory and Practice in Cultural Context. Cambridge: Cambridge University Press.

Clark, S. A. (2003). Instructional Technology, Motivation, Attitudes and Behaviors: An Investigation of At-Risk Learners in the Middle School General Music Classroom. USA: Dissertation.Com

Coutinho, C. P. (2014). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática (2ª ed.). Coimbra: Edições Almedina.

Costa, M. I. (2004, novembro). A família com filhos com necessidades educativas especiais. Millenium: Journal of Education, Technologies, and Health, 30(9), 74-100

Fernandes, S. & Coutinho, C. (2014, julho-dezembro). Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. Educação, Formação & Tecnologias, 7(2), 94-109.

Finney, J. & Burnard, P. (2007). Music Education with Digital Technology. London: Continuum International Publishing Group.

Fontana, M. J. & Fávero, A. A. (2013, janeiro-junho). Professor Reflexivo: Uma Integração entre Teoria e Prática. Revista de Educação do IDEAU, 8(17), 1–14

Guerra, Y. (2005). No que se sustenta a falácia de que “na prática a teoria é outra?”. 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Brasil: Unioeste.

Herreras, E. B. (2004). La docencia a través de la investigación-acción. Revista Iberoamericana De Educación, 35(1), 1-9.

Internet World Stats (2018). Consultado a 15 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats.htm>

Latorre, A. (2005). La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa. Barcelona: Editorial Graó.

Lieberman, D. A. (2012). Human Learning and Memory. New York: Cambridge University Press.

Lucena, C. J. P. & Fuks, H. (2000). Professores e aprendizes na Web: a educação na era da Internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro.

MUSa: improving arts education. (2018). Consultado a 22 de março de 2018. Disponível em: <https://musasoftware.com/>

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: para uma história do futuro. Obtido de Repositório da Universidade de Lisboa em: <http://hdl.handle.net/10451/670>

O'Neill, S. (1999). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory. Revista Música, Psicologia e Educação, 1, 35-43

Pacho, T. O. (2015, setembro). Unpacking John Dewey's Connection to Service-Learning. Journal of Education & Social Policy, 2(3), 9

Perrenoud, Ph. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora

Pinto, A. (2004). Motivação para o estudo de música: Factores de persistência. Revista Música, Psicologia e Educação, 6, 33-44.

Pinto, A. (2012). Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. Revista Música, Psicologia e Educação, 6, 33-44

Pinto, M. (2007). Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software Encore versão 4.5. (Dissertação de mestrado). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Projeto Educativo das Escolas de Música e de Dança do Orfeão de Leiria (2017). Consultado a 4 de janeiro de 2018. Disponível em: https://orfeadeleiria.com/wp-content/uploads/2017/11/Projeto_Educativo_EMOL-e-EDOL_2016_2019.pdf

Resende, M. (2016). O e-portfólio como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de instrumento dos cursos básico e secundário de música. (Dissertação de Mestrado em Ensino de Música). Universidade Católica Portuguesa, Escola de Artes, Porto.

Ribeiro, M. (2016). As novas tecnologias no ensino artístico especializado. Implicações na organização e estruturação do estudo da viola de arco. (Dissertação de Mestrado em Ensino de Música). Universidade do Minho, Braga.

Roldão, M. C. (2007, janeiro-abril). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 12 (34), 101

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino: O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Roldão, M. C. (2015, abril). Distâncias na educação e no currículo - professores, discurso e escola. *Educational International Catholic Journal of Education*, 1. Consultado a 2 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://educa.fmleao.pt/no1-2015/distancias-na-educacao-e-no-curriculo-professores-discurso-e-escola-2/>

Rudolph, T. E. (1996). *Teaching Music with Technology* (2ª ed.). Chicago: GIA Publications.

Santo, P. (2013). Ensino da Música e a Prática Pedagógica: do Contributo da Arte Cénica e a História da Música. (Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico). Instituto Politécnico de Coimbra.

Vigotsky, L., Cole, M. (ed.), John-Steiner, V. (ed.), Scribner, S. (ed.), & Souberman, E. (1978). *Mind in Society*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Webster, P. (2002). Computer-Based Technology and Music Teaching and Learning. In R. Colwell & C. Richardson (Eds.). *The New Handbook of Research on Music teaching and Learning* (pp. 416-439). NewYork: Oxford University Press.

Wix REVIEW (2018). Consultado a 18 de abril de 2018. Disponível em: <https://reviews.financesonline.com/p/wix/>

Zenorini, R., Santos, A. & Monteiro, R. (2011, maio-agosto). Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. *Paidéia*, 21 (49), 157-164

ANEXOS

Anexo I – Descrição detalhada do percurso dos alunos

Aluno/Nível	Descrição do percurso do aluno ao longo do ano letivo:
Ana Almeida (6º grau)	Aluna que pretende seguir os estudos musicais no ensino superior. Por ser uma aluna empenhada e que estuda de forma regular, a sua evolução foi constante ao longo do ano. Também é de destacar a sua participação no projeto de intervenção que apliquei ao longo do 2º período, tendo sido a aluna mais aplicada na sua implementação. Obteve a classificação de 17 valores nos três períodos do ano letivo. Mantenho uma boa relação com os seus encarregados de educação e conversamos pessoalmente de forma regular de forma informá-los do percurso da Ana.
Afonso Vieira (5º grau)	Aluno que, no início do ano letivo, se encontrava muito atrasado em termos de conhecimentos face ao grau que frequentava. Ao longo do ano demonstrou empenho em superar as suas dificuldades. No final do ano, e face às dificuldades com que iniciou o ano, conseguiu realizar uma prova global de 5º grau satisfatória e dentro dos conteúdos e objetivos do seu nível de ensino, conseguindo manter a avaliação de nível 4 nos três períodos do ano letivo.
Demiana Rizk (3º grau)	Aluna cujos conhecimentos técnico e musicais eram equivalente ao seu nível de ensino. Por ser uma aluna empenhada e estudar de forma regular, realizou um bom trabalho ao longo do ano letivo. Terminou o ano realizando uma boa prova de passagem, mantendo a avaliação de nível 4 nos três períodos do ano letivo.
Sofia Pedrosa (Iniciação IV)	Aluna que iniciou neste ano letivo a aprendizagem do instrumento. Estuda de forma regular e ao longo do ano letivo demonstrou empenho na realização do que lhe era proposto. Manteve a classificação de Satisfaz Muito Bem ao longo dos três períodos do ano letivo.
Marta Feliciano (Iniciação IV)	Aluna que iniciou neste ano a aprendizagem do instrumento. É uma aluna empenhada, mas que poderia trabalhar mais em casa. No entanto, apesar do pouco estudo, conseguiu fazer uma boa prestação ao longo do ano e conseguiu manter a classificação de Satisfaz Muito Bem ao longo dos três períodos do ano letivo.
Inês Caetano (Iniciação I)	Aluna que também iniciou neste ano a aprendizagem do violino. Demonstra muita facilidade na aprendizagem do instrumento e, apesar de ter apenas 6 anos, estuda de forma regular. A sua prestação ao longo do ano letivo foi bastante positiva, tendo participado em todas as audições da nossa classe. Obteve a classificação de Satisfaz Muito Bem ao longo dos três períodos do ano letivo.
Sofia Faria (4º grau)	Aluna que demonstra muita facilidade na aprendizagem do instrumento, no entanto, a falta de hábitos de estudo e o pouco tempo para se dedicar ao instrumento (prática natação de competição), condicionaram muito as suas aprendizagens ao longo do ano, especialmente

	no último período. Realizou uma prova de passagem satisfatória, mas que, face aos seus conhecimentos e capacidades, poderia ter sido superior. Obteve a classificação de nível 4 no 1º e 2º período, mas, pelos motivos acima descritos, desceu para o nível 3 no 3º período.
Laura Marques (4º grau)	Aluna que iniciou o ano com graves dificuldades não só ao nível técnico do instrumento como ao nível da leitura. Durante o ano letivo conseguimos fazer progressos positivos, mas que poderiam ter sido muito superiores caso a aluna estudasse mais em casa. Devido ao trabalho que realizou no 1º período, obteve a classificação de nível 4. No 2º e 3º período, pela falta de estudo e pela realização de uma prova de passagem pouco satisfatória, obteve a classificação de nível 3 em ambos os períodos.

Anexo II – Descrição das aulas assistidas por ambos os orientadores

Aulas	Data	Duração	Disciplina	Aluno/Grau	Conteúdo Programático
Aula nº 1	16/12/2018	45 min.	Instrumento - Violino	Afonso Vieira – 5º grau	Escala de Sol Maior Concerto em Sol Maior de J. Haydn Escala de Mib Maior Estudo nº 5 de R. Kreutzer
	19/05/2018	30 min.	Instrumento - Violino	Inês Caetano – Iniciação I	Twinkle, Twinkle, Little Star - S. Suzuki Lightly Row - S. Suzuki
Aula nº 3	19/05/2018	90 min. (duas aulas)	Classe de Conjunto – Violino	Marta Feliciano -Iniciação IV; Sofia Pedrosa - Iniciação IV; Inês Caetano - Iniciação I	Twinkle, Twinkle, Little Star (trio) Violin Fun Duet - Don Hicks

Anexo III – Descrição das aulas lecionadas pela orientadora pedagógica cooperante

Aulas	Data	Duração	Disciplina	Aluno/Grau	Conteúdo Programático
Aula nº 1	30/04/2018	45 min.	Instrumento - Violino	Madalena Ribeiro – 3º grau	<p>Escala de Ré Maior e Si menor</p> <p>Estudo 12 de A. Komerowski</p> <p>Concertino “Pequenote” de A. D’Almeida</p>
Aula nº 2	30/04/2018	45 min.	Instrumento - Violino	José Rodrigues – 2º grau	<p>Escala de Dó Maior e Lá menor</p> <p>Estudo nº 17 de C. Dancla</p> <p>Estudo nº 4 de C. Dancla</p> <p>Concertino de O. Rieding op. 34</p>
Aula nº 3	30/04/2018	45 min.	Instrumento - Violino	Filipa Silva – 4º grau	<p>Escalas de Sol Maior e Mi menor</p> <p>Estudo nº 22 de H. Leonard</p> <p>Estudo nº 2 de R. Kreutzer</p> <p>Concerto em Lá menor de A. Vivaldi</p>
Aula nº 4	30/04/2018	45 min.	Instrumento – Violino	Dinara Tonkikh – 6º grau	<p>Escala de Dó Maior e Lá menor</p> <p>Dancla nº 1 de C. Dancla</p> <p>Concerto nº 3 de W.A. Mozart</p>

Anexo IV – Descrição das aulas assistidas apenas pela orientadora pedagógica cooperante

Aulas	Data	Duração	Disciplina	Aluno/Grau	Conteúdo Programático
Aula nº 1	03/05/2018	45 min.	Instrumento - Violino	Ana Almeida – 6º grau	Concerto nº 23 de G. Viotti Estudo nº 8 de R. Kreutzer Sarabande e Double da 1ª Partita para violino de J.S. Bach
Aula nº 2	11/05/2018	45 min.	Instrumento - Violino	Demiana Rizk – 3º grau	Concerto em Ré Maior op. 36 de O. Rieding Estudo nº 12 de A. Komarowski
Aula nº 3	11/05/2018	30 min.	Instrumento – Violino	Sofia Pedrosa - Iniciação IV	Peças Lightly Row, Song of the Wind, Go Tell Aunt Rhody e O Come, Little Children do livro 1 de S. Suzuki
Aula nº 4	21/06/2018	90 min. (duas aulas)	Classe de Conjunto - Violino	Demiana Rizk – 3º grau; Sofia Faria – 4º grau; Laura Marques – 4º grau	Violin Fun Duet nº3 e nº4 de Don Hicks

Anexo V – Planificações das aulas supervisionadas por ambos os orientadores



Mestrado em Ensino de Música

Plano de Aula Individual de Instrumento

Plano de aula nº 1

Escola: Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Disciplina: Instrumento – Violino

Aluno: Afonso Vieira

Regime: Articulado

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Data: 16 de Dezembro de 2017

Docente/Mestrando: João Pereira

Orientadora pedagógica cooperante: Prof. Ivana Vilela

Orientador científico: Prof. Nuno Caçote

1. Breve contextualização do aluno

O Afonso Vieira é um aluno bastante interessado e empenhado. Tornou-se meu aluno no início deste ano lectivo e apesar de, na altura, se encontrar atrasado em termos de conhecimentos face ao grau que frequentava, o seu progresso ao longo deste período tem sido bastante positivo.

Nas aulas anteriores, temos trabalhado o primeiro andamento do Concerto para Violino em Sol Maior de Joseph Haydn. Também, na última aula, foi escolhido e lido o estudo nº 5 de R. Kreutzer. Em ambas as obras, as dificuldades que o aluno apresenta prendem-se com os seguintes aspectos: dificuldade em manter um andamento constante ao longo de toda a obra e, em termos técnicos,

dificuldade em fazer uma boa distribuição do arco e antecipação na mão esquerda, factor que, por vezes, condiciona a afinação.

Nesta aula, pretendo continuar a trabalhar com o aluno estas competências, ao mesmo tempo que procurarei dar-lhe soluções para outras dúvidas ou dificuldades que apresente. Inicialmente, trabalharemos o primeiro andamento do Concerto de J. Haydn e, de seguida, o estudo nº 5 de R. Kreutzer. Antes da execução de cada obra, será pedido ao aluno que execute a escala da tonalidade em que a obra foi escrita.

2. Conteúdos

- Escala de Sol Maior (3 oitavas)
- Primeiro andamento do Concerto em Sol Maior de J. Haydn (até compasso 60)
- Escala de Mib Maior (uma oitava)
- Estudo nº 5 de R. Kreutzer

3. Objectivos de aprendizagem

- Executar a escala de Sol Maior, em três oitavas, de forma a desenvolver as seguintes competências:
 - Afinação
 - Antecipação (colocação dos dedos de forma antecipada)
 - Postura correcta
- Executar o primeiro andamento do Concerto em Sol Maior de Joseph Haydn, até ao compasso 60, trabalhando de forma mais pormenorizada as passagens onde apresente mais dificuldades, procurando desenvolver as seguintes competências:
 - Fazer uma boa distribuição do arco
 - Conseguir manter um andamento constante ao longo de toda a obra
 - Conseguir tocar de forma antecipada (arco e mão esquerda) em oposição a um pensamento nota a nota
 - Postura correcta

- Executar a escala de Mib Maior (uma oitava) de forma a desenvolver as seguintes competências:
 - Afinação
 - Antecipação (colocação dos dedos de forma antecipada)
 - Postura correcta

- Executar o estudo nº 5 de Rodolphe Kreutzer, até onde o aluno estudou em casa, procurando controlar os seguintes aspectos:
 - Afinação
 - Antecipação
 - Postura correcta
 - Conseguir manter um tempo constante
 - Controlo do arco

4. Recursos didácticos

- Violino
- Estante
- Partituras
- Lápis/Caneta
- Caderno/Folha para apontamentos

5. Estratégias de ensino

A aula será dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Inicialmente, explicarei ao aluno o trabalho que pretendo realizar com ele nesta aula, nomeadamente, as competências a serem desenvolvidas, os objectivos que se pretendem alcançar e os critérios que serão utilizados para o avaliar. Juntamente, ainda nesta fase inicial da aula, procurarei perceber que trabalho foi realizado pelo aluno em casa e rever o trabalho que realizámos na aula anterior.

Na 2ª parte da aula (desenvolvimento), começarei por pedir ao aluno que execute a escala de Sol Maior (3 oitavas). Com este exercício pretendo que o aluno se familiarize com a tonalidade em que foi escrito o Concerto que está a trabalhar. De seguida, pedirei ao aluno que execute o 1º andamento do Concerto em Sol Maior de J. Haydn, até onde estudou em casa (compasso 60). Nesta obra, além de procurar desenvolver as competências acima descritas, pretendo solucionar outras dificuldades que o

aluno apresente durante a sua execução. Juntamente, sempre que achar necessário, pedirei ao aluno para fazer apontamentos dos conceitos que lhe for transmitindo. Finalizado o trabalho no 1º andamento do Concerto de J. Haydn, pedirei ao aluno para executar a escala de Mib Maior (1 oitava). Mais uma vez, pretendo que o aluno se familiarize com a tonalidade em que foi escrito o estudo que executará de seguida. Concluída a escala, o aluno executará o estudo nº 5 de R. Kreutzer. Sendo este um estudo que está na tonalidade de Mib Maior, com 3 bemóis, procurarei que o aluno consiga executá-lo de forma afinada e mantendo um tempo constante do início ao fim.

Na última fase da aula, será feita a revisão do trabalho realizado, uma reflexão do desempenho do aluno ao longo da aula, marcado o trabalho de casa e feitas as avaliações (auto e hétero-avaliação).

6. Sequência de actividades de aprendizagem / tempos

1ª parte da aula (introdução)

- Consciencialização dos conteúdos a serem trabalhados na aula e dos objectivos que se pretendem alcançar. Explicação dos critérios de avaliação que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno. (5 min.)
- Revisão do trabalho realizado na última aula (2 min.)

2ª parte da aula (desenvolvimento)

- Execução da escala de Sol Maior em três oitavas (4 min)
- Execução do 1º andamento do Concerto em Sol M de J. Haydn. (15 min.)
- Execução da escala de Mib Maior, numa oitava. (4 min.)
- Execução do estudo nº 5 de R. Kreutzer (10 min.)

3ª parte da aula (conclusão)

- Reflexão final sobre como decorreu a aula, marcação dos trabalhos de casa e realização da auto e hétero-avaliação. (5 min.)

7. Avaliação

Será feita uma avaliação formativa ao longo de toda a aula, procurando perceber as dificuldades que o aluno apresenta e de que forma as consegue superar, não só através das soluções apresentadas pelo professor, mas também através do seu sentido autocrítico. No final da aula, o aluno fará a sua auto-avaliação e o professor a hétero-avaliação, conforme a grelha apresentada em baixo.

		<u>Grelha de Avaliação</u>		Escala de Níveis de Desempenho			
		Parâmetros/Critérios de Avaliação		I.	S.	B.	Observações
Área Sócio-Afectiva (Atitudes e Valores)	Assiduidade e Pontualidade						
	Interesse e participação						
	Autonomia na execução do que é pedido pelo professor						
	Sentido autocrítico						
Área Cognitiva e Psicomotora (Domínio Técnico e Artístico)	Escala de Sol Maior:						
	Afinação						
	Antecipação						
	Postura correcta						
	1º Andamento do Concerto em Sol M de J. Haydn:						
	Distribuição do arco						
	Capacidade de manter um andamento constante						
	Antecipação						
	Postura correcta						
	Escala de Mib Maior:						
	Afinação						
	Antecipação						
	Postura correcta						
	Estudo nº 5 de R. Kreutzer:						
	Afinação						
	Antecipação						
	Postura correcta						
	Capacidade de manter um andamento constante						

	Controlo do arco				
--	------------------	--	--	--	--

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Área Sócio-Afectiva (Atitudes e Valores)			
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é, por vezes, assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
Interesse e participação	O aluno não demonstra interesse nem participa na aula.	O aluno demonstra, por vezes, interesse e participa pouco na aula.	O aluno é interessado e participativo.
Autonomia na execução do que é pedido pelo professor	O aluno não demonstra autonomia na realização das tarefas.	O aluno, por vezes, demonstra autonomia na realização das tarefas.	O aluno consegue realizar as tarefas propostas de forma autónoma.
Sentido autocrítico	O aluno não tem sentido autocrítico face ao seu trabalho.	O aluno demonstra, por vezes, sentido autocrítico face ao seu trabalho.	O aluno demonstra sentido crítico, conseguindo analisar o seu trabalho e perceber onde pode melhorar.

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Área Cognitiva e Psicomotora (Domínio Técnico e Artístico)			
Critérios de Avaliação	Escala de Sol Maior e Mib Maior:		
	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Afinação	O aluno não consegue executar a escala de forma afinada.	O aluno, por vezes, consegue tocar a escala de forma afinada.	O aluno toca a escala de forma afinada.
Antecipação	O aluno não consegue antecipar os movimentos na mão esquerda.	O aluno consegue, por vezes, antecipar os movimentos na mão esquerda.	O aluno consegue antecipar os movimentos na mão esquerda.
Postura Correcta	O aluno não consegue manter uma postura correcta.	O aluno consegue, por vezes, manter uma postura correcta.	O aluno consegue manter uma postura correcta enquanto executa a escala.
1º Andamento do Concerto em Sol Maior de J. Haydn:			
Distribuição do arco	O aluno não consegue distribuir o arco de forma controlada.	O aluno consegue, por vezes, distribuir o arco de forma controlada.	O aluno consegue distribuir o arco de forma controlada e conforme as necessidades interpretativas da obra.
Capacidade de manter um andamento constante	O aluno não consegue manter um tempo constante ao longo da obra.	Na maior parte da obra, o aluno consegue manter um tempo constante.	O aluno não tem problemas em manter um tempo constante do início ao fim da obra.
Antecipação	O aluno não consegue antecipar os movimentos na mão esquerda.	O aluno consegue, por vezes, antecipar os movimentos na mão esquerda.	O aluno consegue antecipar os movimentos na mão esquerda.
Postura correcta	O aluno não consegue manter uma postura correcta.	O aluno consegue, por vezes, manter uma postura correcta.	O aluno consegue sempre manter uma postura correcta .

Estudo nº 5 de R. Kreutzer:			
Afinação	O aluno não consegue executar o estudo de forma afinada.	O aluno, por vezes, consegue tocar o estudo de forma afinada.	O aluno toca o estudo de forma afinada.
Antecipação	O aluno não consegue antecipar os movimentos na mão esquerda.	O aluno consegue, por vezes, antecipar os movimentos na mão esquerda.	O aluno consegue antecipar os movimentos na mão esquerda.
Capacidade de manter um andamento constante	O aluno não consegue manter um tempo constante ao longo da obra.	Na maior parte da obra, o aluno consegue manter um tempo constante.	O aluno não tem problemas em manter um tempo constante do início ao fim da obra.
Postura correcta	O aluno não consegue manter uma postura correcta.	O aluno consegue, por vezes, manter uma postura correcta.	O aluno consegue sempre manter uma postura correcta.
Controlo do arco	O aluno não consegue tocar na parte correcta do arco.	O aluno consegue, na maioria das vezes, tocar na parte correcta do arco.	O aluno executa a obra na parte correcta do arco, demonstrando controlo nos movimentos.

8. Sequências pós-aula

De forma a complementar os conhecimentos do aluno e motivá-lo a estudar as obras propostas, pedirei ao aluno para, em casa, consultar gravações que existam na Internet do Concerto de J. Haydn que está a trabalhar. Desta forma, poderá perceber de que forma esta obra é interpretada por diferentes violinistas, acompanhados por orquestra ou por piano.

9. Bibliografia e Webgrafia

- Haydn, J. (n.d.). Violin Concert in G Major. Disponível em: http://ks.imslp.net/files/imglnks/usimg/c/c3/IMSLP420562-PMLP72042-Haydn_Violin_Concerto_in_Sol_-_Violino_Principale.pdf

- Kreutzer, R. (n.d.). 40 Etudes or Caprices for Violin (David). Disponível em: <https://imslp.nl/imglnks/usimg/a/ab/IMSLP407243-SIBLEY1802.30424.c825-39087022445763score.pdf>

10. Anexos

10.1. Primeiro andamento do Concerto em Sol Maior de J. Haydn (até comp. 60)

Violino Principale

Concerto per Violino

Allegro moderato
Tutti

Hob. VIIa:4

Franz Joseph Haydn
(1732-1809)
(cadenze di Matteo Saccà)

5

9

13

17

21 Solo

24

28

30

32

35

39 *Tutti*

42

45

48 *p* *cresc.* *f*

52 *Solo*

56

59

62

65

67

70

73

10.2. Estudio nº 5 de R. Kreutzer





CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Plano de Aula Individual de Instrumento

Plano de aula nº 2

Escola: Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Disciplina: Instrumento – Violino

Aluno: Inês Caetano

Regime: Iniciação

Ano/Grau: Iniciação I

Duração da aula: 30 minutos

Data: 19 de maio de 2018

Docente/Mestrando: João Pereira

Orientadora pedagógica cooperante: Prof. Ivana Vilela

Orientador científico: Prof. Nuno Caçote

1. Breve contextualização do aluno

A Inês encontra-se a frequentar o 1º ano no ensino regular e iniciou os seus estudos musicais neste ano letivo. É uma aluna empenhada e que estuda regularmente. Juntamente, o seu irmão mais velho também estuda bombardino no Orfeão de Leiria, o que facilita o processo de aprendizagem da Inês.

Sendo uma aluna de 1º ano de iniciação, e face à sua tenra idade, nas últimas aulas temos trabalhado as peças “Twinkle, Twinkle Little Star” e “Lightly Row” do Volume 1 do livro “*Suzuki Violin School*” do pedagogo Shinichi Suzuki.

Nesta aula, pretendo continuar a trabalhar com a Inês estas duas obras procurando que ela desenvolva competências ao nível da afinação, do ritmo e do fraseamento musical.

2. Conteúdos

- Peça “*Twinkle, Twinkle, Little Star*” de S. Suzuki
- Peça “*Lightly Row*” de S. Suzuki

3. Objectivos de aprendizagem

- Executar a peça “*Twinkle, Twinkle, Little Star*”, procurando desenvolver as seguintes competências:
 - Afinação
 - Ritmo
 - Fraseamento
- Executar a peça “*Lightly Row*”, procurando controlar os seguintes aspetos:
 - Afinação
 - Ritmo
 - Fraseamento

4. Recursos didácticos

- Violino
- Estante
- Partituras
- Lápis/Caneta
- Caderno/Folha para apontamentos

5. Estratégias de ensino

A aula será dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Inicialmente, explicarei à aluna o trabalho que pretendo realizar com ela nesta aula, nomeadamente, as competências a serem desenvolvidas, os objectivos que se pretendem alcançar e os critérios que serão utilizados para a avaliar. Juntamente, ainda nesta fase inicial da aula, procurarei perceber que trabalho foi realizado pela aluna em casa e rever o trabalho que realizámos na aula anterior.

Na 2ª parte da aula (desenvolvimento), começarei por pedir à aluna que toque cordas soltas do violino de forma a realizar um pequeno aquecimento. De seguida, pedirei à Inês que execute a peça “*Twinkle, Twinkle, Little Star*” e, posteriormente, a peça “*Lightly Row*”. Nestas obras, procurarei corrigir dificuldades técnicas que a aluna apresente, tanto ao nível da técnica de mão esquerda como da técnica de arco, ao mesmo tempo que me debruçarei sobre a capacidade da aluna em conseguir tocar de forma afinada e com o ritmo certo. Juntamente, tenciono que a aluna desenvolva competências ao nível do fraseamento musical, procurando ajudá-la a compreender onde se iniciam e terminam as frases musicais.

Na última fase da aula, será feita a revisão do trabalho realizado, uma reflexão do desempenho da aluna ao longo da aula, marcado o trabalho de casa e feitas as avaliações (auto e hétero-avaliação).

6. Sequência de actividades de aprendizagem / tempos

1ª parte da aula (introdução)

- Consciencialização dos conteúdos a serem trabalhados na aula e dos objectivos que se pretendem alcançar. Explicação dos critérios de avaliação que serão utilizados para avaliar o desempenho da aluna. (3 min.)
- Revisão do trabalho realizado na última aula (2 min.)

2ª parte da aula (desenvolvimento)

- Execução da peça “*Twinkle, Twinkle, Little Star*” (10 min.)
- Execução da peça “*Lightly Row*” (10 min.)

3ª parte da aula (conclusão)

- Reflexão final sobre como decorreu a aula, marcação dos trabalhos de casa e realização da auto e hétero-avaliação. (5 min.)

7. Avaliação

Será feita uma avaliação formativa ao longo de toda a aula, procurando perceber as dificuldades que a aluna apresenta e de que forma as consegue superar, não só através das soluções

apresentadas pelo professor, mas também através do seu sentido autocrítico. No final da aula, a aluna fará a sua auto-avaliação e o professor a hétero-avaliação, conforme a grelha apresentada em baixo.

		<u>Grelha de Avaliação</u>		Escala de Níveis de Desempenho			
		Parâmetros/Critérios de Avaliação		I.	S.	B.	Observações
Área Sócio-Afectiva (Atitudes e Valores)	Assiduidade e Pontualidade						
	Interesse e participação						
	Autonomia na execução do que é pedido pelo professor						
	Sentido autocrítico						
Área Cognitiva e Psicomotora (Domínio Técnico e Artístico)	Peça “Twinkle, Twinkle, Little Star”:						
	Afinação						
	Ritmo						
	Fraseamento						
	Peça “Lightly Row”:						
	Afinação						
	Ritmo						
	Fraseamento						

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Área Sócio-Afectiva (Atitudes e Valores)			
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é, por vezes, assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
Interesse e participação	O aluno não demonstra interesse nem participa na aula.	O aluno demonstra, por vezes, interesse e participa pouco na aula.	O aluno é interessado e participativo.
Autonomia na execução do que é pedido pelo professor	O aluno não demonstra autonomia na realização das tarefas.	O aluno, por vezes, demonstra autonomia na realização das tarefas.	O aluno consegue realizar as tarefas propostas de forma autónoma.
Sentido autocrítico	O aluno não tem sentido autocrítico face ao seu trabalho.	O aluno demonstra, por vezes, sentido autocrítico face ao seu trabalho.	O aluno demonstra sentido crítico, conseguindo analisar o seu trabalho e perceber onde pode melhorar.

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Área Cognitiva e Psicomotora (Domínio Técnico e Artístico)			
Critérios de Avaliação	Peça “Twinkle, Twinkle, Little Star”:		
	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Afinação	A aluna não consegue executar a peça de forma afinada.	A aluno, por vezes, consegue tocar a peça de forma afinada.	A aluna toca a peça de forma afinada.
Ritmo	A aluna não consegue manter um andamento constante ao longo da obra.	Na maior parte da obra, a aluna consegue manter um andamento constante.	A aluna não demonstra dificuldades em cumprir o ritmo que está escrito na obra.
Fraseamento	A aluna não demonstra conseguir perceber onde se iniciam e terminam as frases musicais.	A aluna demonstra, por vezes, conseguir perceber onde se iniciam e terminam as frases musicais.	A aluna demonstra ter plena noção do início e fim de cada frase musical.
Peça “Lightly Row”:			
Afinação	A aluna não consegue executar a peça de forma afinada.	A aluno, por vezes, consegue tocar a peça de forma afinada.	A aluna toca a peça de forma afinada.
Ritmo	A aluna não consegue manter um andamento constante ao longo da obra.	Na maior parte da obra, a aluna consegue manter um andamento constante.	A aluna não demonstra dificuldades em cumprir o ritmo que está escrito na obra.
Fraseamento	A aluna não demonstra conseguir perceber onde se iniciam e terminam as frases musicais.	A aluna demonstra, por vezes, conseguir perceber onde se iniciam e terminam as frases musicais.	A aluna demonstra ter plena noção do início e fim de cada frase musical.

8. Sequências pós-aula

De forma a complementar os seus conhecimentos e motivá-la a estudar as obras propostas, pedirei à aluna que toque em conjunto com o seu irmão estas duas peças. Desta forma, poderão ajudar-se mutuamente na resolução de questões relacionadas com a afinação e com o ritmo.

9. Bibliografia e Webgrafia

- Suzuki, S. (1978). Suzuki Violin School – Volume 1. Miami: Summy-Birchard Inc.

10. Anexos

10.1. Peça “Twinkle, Twinkle, Little Star”



10.2. Peça “Lightly Row”

16

2

Lightly Row

ちょう ちょう

ドイツ民謡
Folk Song
Chanson populaire
Volkslied
Canción Folklórica

Moderato

mf



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Plano de Aula de Classe de Conjunto

Plano de aulas nº 3 e 4

Escola: Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Disciplina: Classe de Conjunto – Violino

Alunos: Inês Caetano, Marta Feliciano e Sofia Pedrosa

Regime: Iniciação

Ano/Grau: Iniciação I e IV

Duração das aulas: 90 minutos (45 + 45)

Data: 19 de maio de 2018

Docente/Mestrando: João Pereira

Orientadora pedagógica cooperante: Prof. Ivana Vilela

Orientador científico: Prof. Nuno Caçote

2. Breve contextualização do aluno

A Inês, a Marta e a Sofia são ambas alunas de iniciação. A Inês tem 6 anos de idade e frequenta o 1º ano no ensino regular, enquanto a Marta e a Sofia têm 10 anos de idade e frequentam o 4º ano do ensino regular. Apesar de este ser o primeiro ano em que estão a aprender violino, face à diferença de idades a Marta e a Sofia encontram-se mais avançadas em relação à Inês.

De momento, tanto a Marta como a Sofia têm realizado testes de admissão com o intuito de ingressarem no Curso Básico de Música no próximo ano letivo.

A formação deste trio surgiu da necessidade de oferecer a estas alunas de iniciação a possibilidade de, desde cedo, desenvolverem competências ao nível da prática instrumental conjunta.

Nestas aulas, irei trabalhar com elas duas peças. A primeira obra será um arranjo com várias vozes da peça infantil *“Twinkle, Twinkle Little Star”* e a segunda será um dueto do compositor Don Hicks denominado *“Fun Violin Duet #1”*. Escolhi estas obras para trabalharmos nestas aulas porque ambas contêm uma voz mais simples, que pretendo que seja interpretada pela Inês, e uma voz mais complexa tecnicamente, que irá ser interpretada pela Marta e pela Sofia.

Com estas obras, pretendo que as alunas desenvolvam competências ao nível da afinação, do ritmo, da capacidade em tocarem em conjunto e do espírito de entreajuda.

2. Conteúdos

- Peça infantil *“Twinkle, Twinkle, Little Star”*
- Peça *“Violin Fun Duet #1”* de Don Hicks

3. Objectivos de aprendizagem

- Executarem a peça *“Twinkle, Twinkle, Little Star”*, procurando desenvolver as seguintes competências:
 - Afinação
 - Ritmo
 - Capacidade de tocarem em conjunto
 - Espírito de entreajuda
- Executarem a peça *“Violin Fun Duet #1”*, procurando desenvolver as seguintes competências:
 - Afinação
 - Ritmo
 - Capacidade de tocarem em conjunto
 - Espírito de entreajuda

4. Recursos didácticos

- Violino
- Estantes
- Partituras

- Lápis/Caneta
- Caderno/Folha para apontamentos

5. Estratégias de ensino

As aulas serão divididas em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Inicialmente, explicarei às alunas o trabalho que pretendo realizar com elas nestas aulas, nomeadamente, as competências a serem desenvolvidas, os objectivos que se pretendem alcançar e os critérios que serão utilizados para a avaliar. Juntamente, ainda nesta fase inicial, procurarei perceber que trabalho foi realizado pelas alunas em casa e rever o trabalho que realizámos na aula anterior.

Na 2ª parte (desenvolvimento), irei realizar um pequeno aquecimento com as alunas pedindo-lhes que toquem em conjunto as cordas soltas do violino. De seguida, pedirei à Inês, à Marta e à Sofia que executem a peça *“Twinkle, Twinkle, Little Star”* e, posteriormente, a peça *“Violin Fun Duet #1”* de Don Hicks.

Por ser mais fácil tecnicamente, na peça *“Twinkle, Twinkle, Little Star”*, a Inês irá executar a voz superior que só contém cordas soltas, enquanto a Marta e a Sofia irão tocar a segunda voz (tema principal). Na peça *“Violin Fun Duet #1”*, a Inês irá executar a segunda voz enquanto a Marta e a Inês executarão a voz superior.

Como foi referido acima, com estas obras pretendo que as alunas desenvolvam competências ao nível da afinação e do ritmo, procurando que consigam manter uma boa afinação e um andamento constante ao longo de toda a obra; da capacidade em se manterem em conjunto, concentrando-se nas suas partes ao mesmo tempo que acompanham as vozes das colegas; e que desenvolvam competências ao nível da entreajuda, fomentando o espírito de equipa e a crítica construtiva. Juntamente, para além das competências descritas, irei solucionar outras dificuldades que as alunas apresentem durante a execução das obras.

Na última fase, será feita a revisão do trabalho realizado, uma reflexão do desempenho das alunas ao longo das aulas, marcado o trabalho de casa e feitas as avaliações (auto e hétero-avaliação).

6. Sequência de actividades de aprendizagem / tempos

1ª parte (introdução)

- Consciencialização dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas e dos objetivos que se pretendem alcançar. Explicação dos critérios de avaliação que serão utilizados para avaliar o desempenho da aluna. (10 min.)
- Revisão do trabalho realizado na última aula (5 min.)

2ª parte (desenvolvimento)

- Execução da peça *“Twinkle, Twinkle, Little Star”* (30 min.)
- Execução da peça *“Violin Fun Duet #1”* (30 min.)

3ª parte (conclusão)

- Reflexão final sobre como decorreram as aulas, marcação dos trabalhos de casa e realização da auto e hétero-avaliação. (15 min.)

7. Avaliação

Será feita uma avaliação formativa ao longo das aulas, procurando perceber as dificuldades que as alunas apresentam e de que forma as conseguem superar, não só através das soluções apresentadas pelo professor, mas também através do seu sentido autocrítico. No final, as alunas farão a sua auto-avaliação e o professor a hétero-avaliação, conforme a grelha apresentada em baixo.

		<u>Grelha de Avaliação</u>		Escala de Níveis de Desempenho			
		Parâmetros/Critérios de Avaliação		I.	S.	B.	Observações
Área Sócio-Afectiva (Atitudes e Valores)	Assiduidade e Pontualidade						
	Interesse e participação						
	Autonomia na execução do que é pedido pelo professor						
	Sentido autocrítico						
Área Cognitiva e Psicomotora (Domínio Técnico e Artístico)	Peça “Twinkle, Twinkle, Little Star”:						
	Afinação						
	Ritmo						
	Capacidade de tocar em conjunto						
	Espírito de entreaajuda						
	Peça “Violin Fun Duet #1”						
	Afinação						
	Ritmo						
	Capacidade de tocar em conjunto						
	Espírito de entreaajuda						

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Área Sócio-Afectiva (Atitudes e Valores)			
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é, por vezes, assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
Interesse e participação	O aluno não demonstra interesse nem participa na aula.	O aluno demonstra, por vezes, interesse e participa pouco na aula.	O aluno é interessado e participativo.
Autonomia na execução do que é pedido pelo professor	O aluno não demonstra autonomia na realização das tarefas.	O aluno, por vezes, demonstra autonomia na realização das tarefas.	O aluno consegue realizar as tarefas propostas de forma autónoma.
Sentido autocrítico	O aluno não tem sentido autocrítico face ao seu trabalho.	O aluno demonstra, por vezes, sentido autocrítico face ao seu trabalho.	O aluno demonstra sentido crítico, conseguindo analisar o seu trabalho e perceber onde pode melhorar.

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Área Cognitiva e Psicomotora (Domínio Técnico e Artístico)			
Critérios de Avaliação	Peça “Twinkle, Twinkle, Little Star”:		
	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Afinação	A aluna não consegue executar a peça de forma afinada.	A aluno, por vezes, consegue tocar a peça de forma afinada.	A aluna toca a peça de forma afinada.
Ritmo	A aluna não consegue manter um andamento constante ao longo da obra.	Na maior parte da obra, a aluna consegue manter um andamento constante.	A aluna não demonstra dificuldades em cumprir o ritmo que está escrito na obra.
Capacidade de tocarem em conjunto	A aluna apenas se concentra na sua parte, sem conseguir ouvir e acompanhar as colegas.	A aluna consegue, por vezes, acompanhar as suas colegas.	A aluna demonstra conseguir tocar em conjunto, estando consciente das partes das suas colegas.
Espírito de entreaajuda	Quando uma colega tem alguma dificuldade, a aluna não procura ajudar a colega a superar as suas dificuldades.	Por vezes, a aluna demonstra ajudar as suas colegas a superarem as suas dificuldades.	A aluna demonstra espírito de entreaajuda e vontade em auxiliar as suas colegas sempre que necessário.
Peça “Violin Fun Duet #1”			
Afinação	A aluna não consegue executar a peça de forma afinada.	A aluno, por vezes, consegue tocar a peça de forma afinada.	A aluna toca a peça de forma afinada.
Ritmo	A aluna não consegue manter um andamento constante ao longo da obra.	Na maior parte da obra, a aluna consegue manter um andamento constante.	A aluna não demonstra dificuldades em cumprir o ritmo que está escrito na obra.
Capacidade de tocarem em conjunto	A aluna apenas se concentra na sua parte, sem conseguir ouvir e acompanhar as colegas.	A aluna consegue, por vezes, acompanhar as suas colegas.	A aluna demonstra conseguir tocar em conjunto, estando

			consciente das partes das suas colegas.
Espírito de entreaajuda	Quando uma colega tem alguma dificuldade, a aluna não procura ajudar a colega a superar as suas dificuldades.	Por vezes, a aluna demonstra ajudar as suas colegas a superarem as suas dificuldades.	A aluna demonstra espírito de entreaajuda e vontade em auxiliar as suas colegas sempre que necessário.

8. Sequências pós-aula

De forma a familiarizá-las com as partes interpretadas pelas colegas, pedirei às alunas para que, em casa, tentem tocar as restantes vozes.

9. Bibliografia e Webgrafia

- Hicks, D. (2006). Violin Fun Duet #1. Disponível em: <http://mrfiddle.tripod.com/ViolinFun/>
- N.d. (2015). Homepage. Disponível em: <https://www.music-for-music-teachers.com/twinkle-twinkle-little-star-music.html>

10. Anexos

10.1. Peça "Twinkle, Twinkle, Little Star"

Twinkle, Twinkle



The musical score is presented in three systems, each with a treble and bass staff. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The melody in the treble staff consists of eighth and quarter notes, while the bass staff provides a simple harmonic accompaniment with quarter and eighth notes. The piece concludes with a double bar line in the third system.

Arrangement Copyright © 2015 Music-for-Music-Teachers.com
All Rights Reserved

10.2. Peça “Violin Fun Duet #1”

Violin Fun Duet #1

Don Hicks

Violin 1

Violin 2

Vln. 1

Vln. 2

Vln. 1

Vln. 2

Vln. 1

Vln. 2

D 1 2 3 A D3 2 1

D D D D

A 1 2 3 E A3 2 1

A A A A

D 1 2 3 A D3 2 1

D D D D

D 2 A D2 A3

D D

© 2006

Anexo VI – Guiões de observação preenchidos



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Joao Diogo	
Ano / turma:	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver		-	Escolha de repertório condicionou estratégias de aprendizagem
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+	-	
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos		-	Será necessário aguardar pelas respostas do aluno
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Ele percebeu bem o que quis transmitir. Está muito concentrado e percebe o que lhe foi transmitido!

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Em termos de organização de aula tentei fazer muita coisa em pouco espaço; No concerto queria ter visto mais coisas!
Deveria ter feito duas oitavas na escala de Mi b Maior;

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Planificava a aula de maneira a só trabalhar o concerto; Deveria ter insistido no trabalho com o arco!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

a escolha de repertório não é a mais adequada por conter muitos ritmos diferentes; Para isso tem o género estudo; Professor deve recorrer ao método imitativo, exemplificando ele próprio com o instrumento
Aprender a esperar feedback do aluno!

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Joao Diogo	Data: 19/05/2018
Ano / turma: Ines (iniciação I)	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação+			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos+	+		
2. Arranque da aula+			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas		-	Verificar e tentar aplicar outro género de actividades conforme sugerido
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas		-	Adoção de estratégias diferentes no decorrer da aula conforme sugerido
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Através dos exercícios que foram realizados durante a aula, consegui que a aluna desenvolvesse competências ao nível da afinação e da antecipação

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Os 45 minutos de aula não permitiram que fossem trabalhadas as duas obras que se pretendiam trabalhar, apenas uma

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Planearia a aula de forma a trabalhar menos repertório e a focar-me mais em exercícios técnicos, tanto de arco como de mão esquerda

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

- Trabalhar a obra em *pizzicato* de forma a criar variedade na execução.
- Ajudar a aluna a fazer os movimentos do arco. Este exercício não só permitia que a aluna se des preocupasse de controlar o arco para se poder concentrar na mão esquerda, como também servia para poder ganhar liberdade e perceber os movimentos da mão direita.
- Colar fitinhas no violino de forma a facilitar o processo de colocação dos dedos e, consequentemente, a afinação.

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Joao Diogo	Data: 19/05/2018
Ano / turma: trio de violinos	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula+			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas		-	Verificar as sugestões dos orientadores
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		-	Outras práticas aconselháveis conforme sugerido
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Considero que, através dos exercícios de solfejo que fui fazendo com elas ao longo da aula, as alunas aperfeiçoaram a sua capacidade de tocarem em conjunto, com melhorias em questões como a afinação e o controlo rítmico

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Enquanto explicava a uma das alunas a sua parte e solfejava com ela, as outras alunas ficavam irrequietas e impacientes, o que prejudicava o desenrolar da aula.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria organizado a aula de forma a estar constantemente a trabalhar com as três alunas. Quando necessitasse de trabalhar uma parte individual com alguma delas, pediria às colegas para irem acompanhando na partitura o que estava a ser trabalhado e faria-lhes questões sobre a passagem que a colega estava a tocar. Juntamente, teria tocado ainda mais com as alunas de forma a exemplificar o que se pretendia

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

-Tocar mais com as alunas, devido à importância da imitação nesta fase inicial da aprendizagem.

- Colar fitinhas no violino de forma a facilitar o processo de colocação dos dedos e, conseqüentemente, a afinação.

- Dividir a obra em pequenas partes e trabalhar individualmente cada uma delas

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Anexo VII – Pareceres dos colegas e declaração da Direção Pedagógica da EMOL

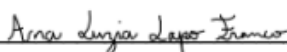
PARECER

Eu, Ana Luzia Lapo Franco, na qualidade de professora de Violeta da Escola de Música do Orfeão de Leiria venho por este meio deixar o meu testemunho relativamente ao que observei do trabalho desenvolvido na instituição pelo mestrando João Diogo Pereira.

Ao longo do ano letivo pude aferir que o mestrando manteve uma ótima relação com todos os intervenientes da instituição, nomeadamente alunos, encarregados de educação, colegas e funcionários. Revelou também em momento de performance dos seus alunos ser detentor de uma postura serena, atenta de grande empatia com os mesmos. Foi também possível detetar a sua persistência na procura de novas e versáteis estratégias de ensino do violino para que mantivesse a motivação e evolução dos seus alunos.

Não posso deixar de ressaltar a disponibilidade que o mestrando apresentou sempre que foi solicitada a sua presença em atividades da instituição mesmo quando estas foram extracurriculares. Posso assim afirmar que João Diogo Pereira foi ao longo do ano letivo 2017/2018 um colega dedicado, responsável e interventivo.

Leiria, 18 de setembro de 2018



Ana Luzia Lapo Franco

Parecer

O João é um colega dedicado e empenhado na sua atividade profissional. Sempre que necessário está disponível a ajudar na organização e realização de atividades. Mantém uma boa relação com os colegas e alunos, contribuindo para o bom ambiente escolar. É sempre pontual e mostra-se sempre disponível para as atividades do plano educativo assim como projetos extracurriculares.

Rita Fernandes

Declaração

Declara-se que João Diogo da Silva Pereira, desempenho funções de docente da disciplina de Violino na Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL).

No decorrer do ano letivo e no desempenho das suas funções demonstrou que planificava as suas aulas de acordo com os programas curriculares vigentes na EMOL, adequando as estratégias/planificações às necessidades específicas de cada aluno, tendo em conta os progressos/dificuldades de cada um deles. Criou um ambiente de simpatia, amizade e tolerância com os alunos, favorável à aprendizagem e a uma boa socialização. Demonstrou-se muito participativo nas atividades previstas no plano de atividades da EMOL. Cumpriu as regras e prazos estipulados e contribui para um bom clima de trabalho.

Cumpriu ainda com as atividades não letivas que lhe foi distribuída no horário, sem registos de incumprimentos.

Conclui-se que o docente João Diogo da Silva Pereira teve no global um desempenho muito bom no exercício das suas funções docentes.

Leiria, 11 de julho de 2018



A Direção Pedagógica

Anexo VIII – Questionário alunos (resposta igual de todos os alunos)

Responde a cada questão colocando uma cruz na resposta que consideres mais apropriada:	Sim	Por vezes	Não
1. O professor é assíduo e pontual?	X		
2. O professor cria um ambiente positivo nas aulas?	X		
3. O professor explica de forma clara os conteúdos?	X		
4. O professor ajuda-te a superares as tuas dificuldades?	X		
5. O professor motiva-te a estudares violino em casa?	X		
6. Gostas das aulas de violino?	X		

Anexo IX – Análise SWOT (Pré-Projecto)

Factores Positivos		Factores Negativos	
Strengths		Weaknesses	
Internos	<ul style="list-style-type: none"> Facilidade e rapidez no registo na plataforma online. Facilidade de análise, por parte do professor, do que foi assimilado e trabalhado em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> Possível desinteresse dos alunos em fazerem o registo semanal do que aprenderam na aula e do estudo em casa. 	
Opportunities		Threats	
Externos	<ul style="list-style-type: none"> Mais do que nunca, facilidade de comunicação entre professor-aluno. Facilidade de ambas as partes em acederem à internet e, consequentemente, à plataforma online. 	<ul style="list-style-type: none"> Vida escolar e extra-escolar dos alunos bastante preenchida (testes, outras actividades). 	

Anexo X – Exemplo de Teste de Avaliação de Aprendizagens

Teste de Avaliação de Aprendizagens nº1

Data da aula: 20/01/2018 | Duração: 45 minutos | Aluno: Afonso Vieira

Responde a cada pergunta escolhendo uma das seguintes opções: a, b ou c.

Em que tonalidade se encontra o estudo nº 5 de R. Kreutzer?

- a. Si bemol Maior
- b. Mi bemol Maior
- c. Dó menor

Ao executarmos a escala do estudo, na corda Lá e na 1ª posição, qual é a distância entre o primeiro, segundo e terceiro dedo?

- a. Um tom entre cada dedo (1º dedo **um tom** 2º dedo **um tom** 3º dedo)
- b. Um tom entre o 1º e o 2º dedo e meio tom entre o 2º e o 3º (1º dedo **um tom** 2º dedo **meio tom** 3º dedo)
- c. Meio tom entre cada dedo (1º dedo **meio tom** 2º dedo **meio tom** 3º dedo)

No estudo, em que parte do arco é que devemos tocar?

- a. No talão.
- b. Na ponta.
- c. No meio do arco.

De forma a conseguirmos tirar um bom som do violino, como deve estar o arco?

- a. Paralelo ao cavalete.
- b. Perpendicular ao cavalete.

De forma a tocarmos afinado, qual é a curvatura que devemos utilizar?

- a. Dedos prolongados.
- b. Dedos quadrados.

Sempre que sentires dificuldades, como deves proceder?

- a. Seguir em frente na obra, sem corrigir o erro.
- b. Voltar a trás e estudar a passagem de forma lenta e controlada.
- c. Voltar a tocar a passagem à mesma velocidade.

Projecto de Intervenção

Questionário de Avaliação Intermédia

Aluno: Ana Almeida

Grau: 6º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Achas que o Projecto tem tido um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim X

Não

Porquê? Posso controlar melhor o meu tempo de estudo

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te tem ajudado a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim X

Não

Porquê?

Consideras a utilização da plataforma Wix fácil e intuitiva?

Sim X

Não

Porquê?

Quanto tempo dedicas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa, na tua página pessoal Wix?

5 minutos ☒

10 minutos ☐

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto? _____

Obrigado pelas tuas respostas!

Projecto de Intervenção
Questionário de Avaliação Intermédia

Aluno: Afonso Vieira

Grau: 5º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Achas que o Projecto tem tido um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te tem ajudado a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras a utilização da plataforma Wix fácil e intuitiva?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Quanto tempo dedicas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa, na tua página pessoal Wix?

5 minutos ☐

10 minutos ☒

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto? _____

Obrigado pelas tuas respostas!

Projecto de Intervenção

Questionário de Avaliação Intermédia

Aluno: Francisca Vieira

Grau: 6º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Achas que o Projecto tem tido um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te tem ajudado a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras a utilização da plataforma Wix fácil e intuitiva?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Quanto tempo dedicas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa, na tua página pessoal Wix?

5 minutos ☐

10 minutos ☒

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto? _____

Obrigado pelas tuas respostas!

Projecto de Intervenção

Questionário de Avaliação Intermédia

Aluno: Henrique Gordalina

Grau: 5º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Achas que o Projecto tem tido um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te tem ajudado a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? Serve de consolidação da matéria dada e
revisão. Serve, também, para ver se tenho alguma dúvida.

Consideras a utilização da plataforma Wix fácil e intuitiva?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Quanto tempo dedicas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa, na tua página pessoal Wix?

5 minutos ☐

10 minutos ☐

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☒

Quanto? 25 min.

Obrigado pelas tuas respostas!

Projecto de Intervenção
Questionário de Avaliação Intermédia

Aluno: Mariana Morgado

Grau: 7º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Achas que o Projecto tem tido um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te tem ajudado a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Consideras a utilização da plataforma Wix fácil e intuitiva?

Sim ☒

Não ☐

Porquê? _____

Quanto tempo dedicas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa, na tua página pessoal Wix?

5 minutos ☐

10 minutos ☐

15 minutos ☒

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto?

Obrigado pelas tuas respostas!

Anexo XII – Questionários Finais

Projeto de Intervenção

Questionário Final

Aluno: Ana Almeida

Grau: 6º Grau

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Chegando agora ao final da implementação deste projeto, consideras que este teve um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim x

De que forma?

Acho que com o controlo semanal de estudo pudemos ter uma maior noção do que poderíamos melhorar ou começar a dar mais importância, dependendo da visão geral da semana.

Não

Porquê? _____

Ao longo do projeto, consideras que a utilização da plataforma *Wix* foi fácil e intuitiva?

Sim x

Não

Porquê? _____

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te ajudou a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim x

Não __

Porquê? _____

Quanto tempo dedicavas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa na tua página pessoal *Wix*?

5 minutos __

10 minutos __

15 minutos x

30 minutos __

45 minutos __

1 hora __

Outro __

Quanto? _____

Obrigado pelas tuas respostas!

Projeto de Intervenção

Questionário Final

Aluno: Henrique José Vieira Gordalina

Grau: 5º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Chegando agora ao final da implementação deste Projeto, consideras que este teve um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim X

De que forma?

Ajudou-me a consolidar os conteúdos abordados em cada aula e na interação aluno-professor pós-aula, como no esclarecimento de dúvidas e no meu acompanhamento semanal.

Não ____

Porquê? _____

Ao longo do projeto, consideras que a utilização da plataforma *Wix* foi fácil e intuitiva?

Sim X

Não ____

Porquê? _____

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te ajudou a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim X

Não ____

Porquê? _____

Quanto tempo dedicavas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa na tua página pessoal *Wix*?

5 minutos ☐

10 minutos ☐

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☒

Quanto? 20 minutos

Obrigado pelas tuas respostas!

Projeto de Intervenção

Questionário Final

Aluno: Mariana Morgado

Grau: 7º Grau

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Chegando agora ao final da implementação deste Projeto, consideras que este teve um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim x

De que forma?

Possibilitou que organizasse melhor o meu estudo. Ajudou-me a recordar as aulas, dando-me a oportunidade de melhorar os erros cometidos nas mesmas.

Não

Porquê?

Ao longo do projeto, consideras que a utilização da plataforma *Wix* foi fácil e intuitiva?

Sim x

Não

Porquê?

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te ajudou a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim x

Não

Porquê?

Quanto tempo dedicavas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa na tua página pessoal *Wix*?

5 minutos ☐

10 minutos ☐

15 minutos ☒

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto? _____

Obrigado pelas tuas respostas!

Projeto de Intervenção

Questionário Final

Aluno: Francisca Vieira

Grau: 6º Grau

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Chegando agora ao final da implementação deste Projeto, consideras que este teve um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim ><

De que forma?

Fez-me perceber melhor a matéria lecionadas no decorrer das aulas com as diversidade de perguntas e também ajudou-me a organizar melhor o estudo.

Não __

Porquê? _____

Ao longo do projeto, consideras que a utilização da plataforma *Wix* foi fácil e intuitiva?

Sim ><

Não __

Porquê? Porque com o modelo que o professor nos deu, foi fácil a sua utilização.

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te ajudou a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim ><

Não __

Porquê? Porque foi uma outra maneira de abordar o mesmo assunto e que de tal forma ajudou-me a ficar com a matéria na cabeça.

Quanto tempo dedicavas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa na tua página pessoal *Wix*?

5 minutos ☐

10 minutos ☐

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto?

Obrigado pelas tuas respostas!

Projeto de Intervenção

Questionário Final

Aluno: Afonso Vieira

Grau: 5º

Responde a cada pergunta com a tua opinião.

Chegando agora ao final da implementação deste Projeto, consideras que este teve um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

Sim x

De que forma?

Ajudou me a perceber melhor os conteúdos da matéria abordada.

Não

Porquê?

Ao longo do projeto, consideras que a utilização da plataforma Wix foi fácil e intuitiva?

Sim x

Não

Porquê? Era uma plataforma de acesso fácil e rápido.

Consideras que a resposta semanal ao Teste de Avaliação de Aprendizagens te ajudou a relembrar os conteúdos trabalhados nas aulas de violino?

Sim x

Não

Porquê? Porque ajudou a relembrar e entender melhor os conteúdos abordadoa em aula.

Quanto tempo dedicavas semanalmente ao registo das respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens e ao registo do estudo em casa na tua página pessoal *Wix*?

5 minutos ☐

10 minutos ☒

15 minutos ☐

30 minutos ☐

45 minutos ☐

1 hora ☐

Outro ☐

Quanto? _____

Obrigado pelas tuas respostas!

Anexo XIII – Transcrições das entrevistas finais

Entrevista aluna Ana Almeida

Codificação: E (Entrevistador); A (Aluna);

E: Olá, Ana...

A: Olá.

E: ...estamos a realizar esta entrevista no âmbito do projeto que temos vindo a fazer, ao longo destas oito aulas, e queria-te pedir que te apresentasses.

A: Eu sou a Ana Almeida, tenho 15 anos e toco há dez anos... violino.

E: Ok, muito bem. Eh... no início deste projeto... eu pedi-te que criasses uma página na plataforma Wix e expliquei-te como é que se fazia. Achaste que foi fácil a criação da página e intuitiva ou...

A: Sim, foi fácil...

E: ...ou encontraste dificuldades?

A: Não, foi fácil.

E: Fácil?

A: Sim.

E: E a edição da página, semanalmente, também?

A: Não, é repetitiva... é fazer muitas vezes a mesma coisa... não há muito que mudar.

E: Ok, muito bem. E quando querias consultar a tua página, olhar para ver como ela estava, fazias através do computador, tablet, telemóvel?

A: Computador.

E: Ok... muito bem. Eh... este projeto tinha dois... duas componentes principais, uma delas era os testes de avaliação de aprendizagens, responderes às perguntas, e a outra era o registo do estudo. Em relação aos testes de avaliação, achas que foram... que tiveram um impacto positivo nas tuas aprendizagens?

A: Sim, acho que sim.

E: Muito bem... ok, muito bem. Ajudaram-te a lembrar aquilo que trabalhávamos na aula?

A: Sim, acho que sim. Fez-me pesquisar mais as coisas e... saber um bocadinho mais tudo o que eu tava... mais aprofundado, tudo o que eu tava a trabalhar.

E: Ok. E em relação ao estudo em casa, como é que tu fazias? Tu estudavas e depois registavas na tua página ou esperavas pelo final da semana para pôr logo tudo, todos os dados...

A: Eu normalmente tinha um bloco de notas e eu apontava o que é que eu estudava, e quanto tempo é que estudava, e depois no final da semana eu... registava tudo ao mesmo tempo.

E: Ok, muito bem. Eh... em média, mais ou menos... semanalmente, quanto tempo é que dedicavas, eh, ao projeto, quanto tempo é que ocupava da tua semana?

A: Eh... só no site?

E: Sim. Só a editar o site, pôr as respostas aos testes e o estudo.

A: Não sei... dez, quinze minutos. Como... como era mais rápido porque já tinha todas as informações, acho que era... assim.

E: Ok, ok... eh, e nos períodos em que tinhas mais testes na escola, eh... achas que o projeto te ocupava demasiado tempo ou conseguias conciliar...

A: Não...

E: ...as duas coisas?

A: ...pelo fato de demorar tão pouco tempo acho que não... não influenciava muito.

E: Ok, muito bem. E agora estamos a chegar ao final da entrevista, gostava de te perguntar se gostavas que continuássemos a fazer isto... que eu continuasse a fazer estes testes e a enviar-te no final das aulas para...

A: Sim, acho que é útil e dá para nós vermos mais ou menos o quanto estudamos...

E: Ok...

A: ...e o tempo e coordenarmos melhor isso.

E: Ok. Era... exatamente esse o objetivo. Por último, queria te perguntar se tens alguma coisa a acrescentar, alguma coisa que gostasses de dizer, alguma crítica... positiva ou negativa...

A: Não... acho que não...

E: ...está tudo...ok...

A: ...está tudo...

E: ...ok... então, muito obrigado pela tua participação.

A: Obrigada.

Entrevista aluna Francisca Vieira

Codificação: E (Entrevistador); A (Aluna);

E: Olá. Estamos aqui para realizar a entrevista relativa ao projeto que temos vindo a aplicar nas últimas oito aulas. Eh... queria que te apresentasses, Francisca, se faz favor.

A: Olá, eu sou a Francisca Vieira. Tenho dezassete anos e estou no sexto grau e...

E: E há quanto tempo é que estudas violino?

A: Estudo há seis anos, mas... tive dois anos sem estudar... sim, sim...

E: Ok. Ou seja, este ano voltaste a estudar violino, não é?

A: Certo.

E: Nos últimos não tinhas... ok. Em relação ao nosso projeto, no início do projeto eu pedi que criasses uma página na plataforma Wix e expliquei-te como é que se fazia... eh, tu achaste que foi fácil criar a página? Foi intuitivo ou encontraste alguma dificuldade?

A: Não, foi fácil e... ajudou-me muito ter um exemplo.

E: Foi?

A: Sim.

E: Ok. Eh, e em relação... como é que tu costumavas consultar a tua página? Tu editava-la no computador, não é?

A: Sim.

E: Eh, costumavas consultar, quando querias ver a tua página, no computador, no tablet, no telemóvel... ou era maioritariamente no computador?

A: Normalmente eu ia no computador.

E: Ok, muito bem. Eh, neste projeto havia duas componentes principais, uma delas era o registo do estudo, que eu queria que vocês registassem na página, e a outra era colocarem as respostas aos testes de avaliação de aprendizagens. Em relação aos testes, consideraste que eles te ajudaram ao longo destas oito aulas? No processo de aprendizagem...

A: Sim, ajudaram-me porque houve matéria que... eu se calhar não tinha percebido bem que era importante e... os testes ajudaram-me.

E: Ok, ainda bem. E em relação ao estudo? Como é que tu fazias, tu registavas o estudo semanalmente, eh, e também as respostas aos testes, ou sempre que estudavas ias pôr na tua página? Como é que gerias?

A: Fazia semanalmente porque é mais fácil, punha logo tudo.

E: Ok, ok. E quanto tempo, em média, é que achas que dedicavas ao projeto? Quanto tempo é que te ocupava o fazer o teste, registar...

A: Ah, se calhar nem cinco minutos...

E: ...é? Por semana?

A: Sim.

E: Ok, ótimo. Muito bem. Também, nas alturas em que tinhas mais testes no ensino regular, na escola, como é que... conseguias gerir bem o tempo entre as duas coisas ou o projeto tirava-te tempo do estudo...

A: Não, não. Como era só cinco minutos não era...

E: ...era fácil de gerir...

A: ...sim.

E: Eh... estamos a chegar ao final, gostava de te perguntar, gostavas que nós continuássemos a aplicar... a fazer este projeto, especialmente a parte dos testes de avaliação, que eu continuasse...

A: Sim... porque, sim...

E: ... a entregar no final de cada aula.

A: ...porque eu acho que é um incentivo para estudar e para... lembrar a matéria.

E: Ok, ótimo. E, por último, queria-te perguntar se tens alguma coisa a acrescentar. Alguma coisa que gostasses de dizer... alguma crítica a fazer, se tiveres.

A: Não, não tenho nada... a dizer.

E: Ok, pronto. Obrigado pela tua participação.

A: Obrigada eu.

Entrevista aluna Mariana Morgado

Codificação: E (Entrevistador); A (Aluna);

E: Olá, Mariana. Eh, estamos a realizar esta entrevista no âmbito daquele projeto que temos feito ao longo destas oito aulas, e... pedia-te que te apresentasses. O teu nome, o grau em que estás...

A: Sou a Mariana Morgado, estou no 7º grau de violino no Orfeão...

E: ...e há quanto tempo é que tocas, Mariana?

A: Eh... desde os quatro anos.

E: Quatro anos? Ok. Então já há bastante tempo. Muito bem. Pronto, eh... no início deste projeto eu expliquei-te... pedi-te e expliquei-te como é que se criava uma página na plataforma Wix... o que é que tu achaste, achaste que foi fácil a criação da página? Foi intuitivo ou...

A: Sim...

E: ...foi? Não encontraste nenhuma dificuldade?

A: Não.

E: Ok. E em relação à... à edição da página, porque todas as semanas ias pôr dados... também foi fácil?

A: Sim.

E: Ok. Eh... queria-te perguntar, como é que tu costumavas consultar a tua página? Quando querias ver os dados que tinhas posto... era através do computador...?

A: Computador.

E: ...computador?

A: Sim.

E: Ok. Pronto. Eh... este, este projeto tinha as duas vertentes que eu queria, que era o registo do estudo que vocês faziam e o registo das respostas aos testes de avaliação que eu vos enviava no final de cada aula. Eh... em relação aos testes, achaste que contribuíram para as tuas aprendizagens, para o teu progresso?

A: Sim.

E: Sim? Achaste demasiado difíceis ou...

A: Não.

E: ...demasiado fáceis?

A: Também não.

E: Não? Estavam sempre... iam ao encontro daquilo que fazíamos na aula, não é?

A: Sim.

E: Ok. Eh... e em relação ao estudo? Como é que tu fazias, tu estudavas e depois no final da semana registavas ou... sempre que estudavas ias fazer o registo? Como é...

A: ...não...

E: ...como é que era gerido?

A: ...eu primeiro, sempre que estudava apontava, mas só ia pôr no site no final da semana.

E: Ok. Para poupares tempo para depois...

A: Sim...

E: ...ok. Eh, e quanto tempo é que achas que dedicavas semanalmente? Quanto tempo é que te ocupava este projeto, semanalmente? A fazer esse registo das...

A: No site, dez, quinze minutos...

E: Dez, quinze minutos?

A: Sim.

E: Ok. Eh... nas alturas em que tinhas mais testes na escola... tu estás em que ano? Décimo primeiro, não é?

A: Décimo primeiro.

E: Pronto, nessas alturas em que tinhas mais testes, eh, conseguias conciliar bem as duas coisas? Ou... sentias que o projeto ficava um bocadinho à parte para te dedicares aos testes ou não tinha influência nenhuma, conseguias conciliar bem as coisas?

A: Eh... diferenciando estudo e projeto, o projeto não tem grande tempo... que ocupa...

E: Ah, ok...

A: ...portanto...

E: ...portanto, como era rápido...

A: ...não influenciava.

E: ... não afetava o estudo que tinhas que fazer para os testes na escola.

A: Sim.

E: Ok. Eh... por último, queria-te perguntar se gostavas que continuássemos a fazer isto nas nossas aulas, que eu continuasse a criar estes testes para vos entregar no final das aulas, para vocês fazerem em casa... para poderem relembrar os conteúdos que...

A: Sim.

E: ...trabalhámos nas aulas. Sim? Ok, ótimo. Por último, tens alguma coisa que gostasses de dizer, algum... não sei, alguma coisa positiva ou negativa... qualquer coisa que gostasses de acrescentar?

A: Não...

E: Não? Ok. Sendo assim, muito obrigado e concluímos assim a nossa entrevista.

Entrevista aluno Afonso Vieira

Codificação: E (Entrevistador); A (Aluno);

E: Olá, Afonso. Estamos aqui reunidos, então, para realizar a entrevista final do nosso projeto, que decorreu ao longo de oito aulas. Queria que falasses um bocadinho sobre ti, que te apresentasses.

A: Chamo-me Afonso, tenho catorze anos... acho que estou no sexto ano de violino...

E: No sexto ano?

A: Sexto, e...

E: E em que grau, aqui no Orfeão?

A: 5º grau.

E: 5º grau... Ok, muito bem. No início deste projeto, eu expliquei-te como é que se criava uma página na plataforma Wix e pedi-te para criares a tua própria, achaste fácil e intuitivo ou foi complicado?

A: Foi fácil, eu acho que foi fácil...

E: Foi fácil?

A: ...sim.

E: Ótimo. E mesmo a edição que fazias semanal... porque semanalmente introduzias os teus dados. Também achaste que foi fácil ou tiveste alguma dificuldade?

A: Sim, era rápido. Era só editar num instante, por lá as coisas e já estava.

E: Ok, muito bem. E normalmente quando querias... depois de editares, e quando querias ver a tua página, como é que a vias normalmente? Através do computador, tablet, telemóvel.

A: Dava onde eu quisesse.

E: Ok, ótimo... Em relação ao projeto, o projeto tinha duas componentes principais, uma era registar o estudo e outra era as respostas aos testes de avaliação de aprendizagens. Em relação aos testes, eh... achaste que eles te ajudaram? Neste processo de aprendizagem, ao longo deste período? Contribuíram...

A: Sim, ajudou-me a ver alguns pormenores.

E: É? Daquilo que falávamos na aula, não é?

A: Sim.

E: Ok, ótimo. Eh... e em relação ao estudo em casa? Como é que tu fazias, como é que gerias o teu tempo, tu estudavas e depois ias preencher a tua página ou guardavas, por exemplo, para o final da semana para fazer a atualização e editar...

A: Pó... final da semana...

E: ...final da semana? Ok, e quanto tempo, em média, é que achas que dedicavas... a fazer isso, ao projeto... quanto tempo é que te ocupava por semana, se tivesses que dizer um número?

A: Dez minutos.

E: Dez minutos, por semana?

A: Sim.

E: Ok, ótimo. Eh... e nas alturas que tinhas testes... assim os períodos de testes na escola... eh... conseguias gerir bem o teu tempo? Consequias conciliar as duas coisas? Ou achavas que o projeto te ocupava demasiado tempo e não tinhas tempo para registar?

A: Não, porque aquilo era rápido... de por lá no site.

E: Então não influenciava, conseguias conciliar as duas coisas...

A: Não.

E: ...ótimo. Eh... Por último... estamos a chegar ao final, gostava de te perguntar se gostavas que continuássemos a aplicar este projeto, especialmente a parte dos testes, se gostavas que eu te continuasse a entregar testes... eh... em relação áquilo que falávamos nas aulas para poderes relembrar os conteúdos durante a semana... com perguntas?

A: Os testes, sim... apontar lá o que eu estudo, não, porque eu depois acabo por me esquecer...

E: Ok...

A: ...ou apontar todos os estudos e assim...

E: ...ok. Mas os testes consideras que te ajudavam a relembrar aquilo que falávamos na aula e...

A: Sim, os testes sim.

E: Ok, ótimo. Por último, queria perguntar-te se tens alguma coisa a acrescentar, alguma coisa que gostasses de dizer, alguma crítica positiva ou negativa?

A: Não sei... não, não tenho.

E: Não? Ok, ótimo. Obrigado pela tua participação!

A: Obrigado.

Entrevista aluno Henrique Gordalina

Codificação: E (Entrevistador); A (Aluno);

E: Vamos realizar esta entrevista, de final do projeto que temos vindo a fazer ao longo destas oito aulas, está bem? Agora eu pedia que te apresentasses, que falasses um bocadinho de ti.

A: Chamo-me Henrique Gordalina e ando no 5º grau do Orfeão de Leiria.

E: Ok. E há quanto tempo é que estudas violino? Mais ou menos...

A: Desde o meu 2º, 3º ano da escola... iniciação...

E: Ok. Então desde os teus 7, 8 anos?

A: Sim.

E: Ok. Muito bem. Pronto, em relação ao nosso projeto, no início do projeto eu pedi-te que criasses uma página pessoal na plataforma Wix e expliquei-te como é que se fazia. Como é que foi esse processo, achaste fácil a criação da página? Encontraste dificuldades?

A: Foi fácil e engraçado.

E: Foi fácil?

A: E engraçado...

E: E em relação à edição? Porque todas as semanas tinhas que editar a tua página e introduzir os dados.

A: Ah, isso também foi fácil.

E: Foi fácil?

A: Também foi fácil.

E: E... Tu utilizavas mais o quê para aceder à tua página? Computador, telemóvel, tablet?

A: O computador porque o telemóvel não dava para editar, acho eu. Por isso utilizava mais o computador.

E: Ok. Então... Este projeto, como tu sabes, foi dividido em duas partes. Havia dois objetivos, um que era que registasses o estudo na tua página pessoal e o outro era que colocasses lá as respostas aos testes de avaliação de aprendizagens que eu te mandava após cada aula. Em relação aos testes, achas que tiveram um impacto positivo nas tuas aprendizagens? Ajudaram-te ao longo destas semanas?

A: Sim, eu acho que sim. E também foi uma forma de... nos obrigar a estudar teoricamente a pauta. Isso acho que ajudou.

E: Ok, muito bem. Eh... e em relação ao estudo em casa, ao registo do estudo, como é que tu fazias? Fazias... registavas uma vez por semana estas duas coisas ou registavas todos os dias?... Quando estudavas ias registar na tua página?

A: Para não estar sempre a ligar o computador às vezes escrevia num papel e... e passava...

E: Ok.

A: ...e... pronto, e os testes era a mesma coisa.

E: Ok, muito bem. Eh... em média, mais ou menos quanto tempo é que achas que dedicavas a... com este projeto?

A: Por semana?

E: Por semana, sim. No processo de registar o estudo e registar as respostas aos testes... fazer os testes... mais ou menos, se tivesses que dizer um número...

A: Quinze minutos, mais ou menos. Nem tanto.

E: Quinze minutos semanais? Ok.

A: Nem tanto.

E: Então dirias que é rápido?

A: Sim, é rápido.

E: Ok. E na altura em que tinhas mais testes no ensino regular, ou seja, em que estavas mais ocupado, conseguiste conciliar bem as duas coisas ou sentiste...

A: Em quê? Em marcar no site ou em estudar?

E: ...ambas, ambas. Mas, especialmente marcar no site o estudo e as respostas aos testes, ou seja, a minha dúvida é se nos períodos de... em que tinhas mais testes na escola regular, tinhas tempo para aplicar este projeto. Para conseguires fazer as duas coisas.

A: Sim, como é rápido e também... eu escrevia num papel e só tinha que passar depois...

E: Ok...

A: Acabava por ser rápido.

E: ...ok. Eh... por último, queria perguntar-te se gostavas que continuássemos a fazer isto, especialmente a parte dos testes de avaliação de aprendizagens. Que eu te continuasse a entregar um teste no final de... de cada aula para relembrares os conteúdos. O que é que tu achas? Achaste interessante?

A: Sim, achei interessante e ajudou-me. Por isso...

E: Ok. Então, isso é ótimo. Vou assumir como um sim.

A: Está bem.

E: Eh... e por último queria perguntar-te se tinhas alguma coisa a acrescentar, alguma... algum assunto que quisesse falar ou de alguma dificuldade que achasses... ou alguma facilidade. Alguma coisa?

A: Dava jeito que pudesse editar no telemóvel porque assim não tinha que estar a ligar o computador e o telemóvel está sempre mais à mão.

E: Pronto, como eu te expliquei no início, a aplicação do Wix... mas eu explique-te que só dava para tirar fotos para colocar na página... isso seria outra coisa que teríamos que tentar, ou se calhar com

outra plataforma ter essa componente da aplicação que desse para editar e não só consultar e fazer o upload de fotos.

A: Sim.

E: Ok. Muito obrigado, Henrique, e obrigado pela tua participação.

A: Obrigado eu.

Anexo XIV – Modelo de autorização entregue aos Enc. de Educação


Autorização

Eu, encarregado de educação do aluno _____, autorizo que o professor de violino, Prof. João Pereira, realize uma entrevista ao meu educando no âmbito do projecto “A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino”, com o intuito de analisar os resultados da implementação do mesmo.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(Enc. de Educação)

Anexo XV – Página modelo apresentada aos alunos participantes




Aluno X
Registo pessoal

Apresentação	Respostas TAA	Registo de Estudo	Dúvidas/Questões
------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------

Apresentação

Olá! O meu nome é Aluno X e frequento o 5º grau de violino na Escola de Música do Orfeão de Leiria.



Aluno X
Registo pessoal

Apresentação	Respostas TAA	Registo de Estudo	Dúvidas/Questões
1ª aula (dd/mm/aaaa)			

Respostas ao Teste de Avaliação de Aprendizagens n.º 1:

- 1.a
- 2.c
- 3.a
- 4.b
- 5.a
- 6.c
- 7.c
- 8.b



Aluno X

Registo pessoal

[Apresentação](#)

[Respostas TAA](#)

[Registo de Estudo](#)

[Dúvidas/Questões](#)

[Semana 15 a 21 Janeiro](#)

Semana de 15 a 21 de Janeiro

Data: **17/01/2018**

Duração do estudo: 40 minutos

- Escala e arpejo de Sol Maior (3 oitavas)

- Continuação do estudo do Concerto em Sol Maior de J. Haydn:
 - trabalhei as passagens mais difíceis com o metrónomo.
 - trabalhei a antecipação na mão esquerda.

Data: **19/01/2018**

Duração do estudo: 35 minutos

- Escala e arpejo de Sol Maior (3 oitavas)

- Continuação do estudo do Concerto em Sol Maior de J. Haydn:
 - voltei a trabalhar as passagens mais difíceis com o metrónomo.
 - estudei a distribuição do arco.

Anexo XVI – Exemplo de página pessoal Wix de aluno participante

Ana Almeida

APRESENTAÇÃO

RESPOSTAS AOS TESTES

REGISTO DE ESTUDO

QUESTÕES









Olá, eu sou a Ana

Eu sou a Ana Almeida, aluna de violino no Orfeão de Leiria. Toco violino há sete anos, começando o meu percurso na escola SAMP. Atualmente, frequento o 6º grau da classe de violino do professor João Diogo Pereira. Integro a orquestra Luís Freitas Branco do Orfeão de Leiria.

Ana Almeida

APRESENTAÇÃO

RESPOSTAS AOS TESTES

REGISTO DE ESTUDO

QUESTÕES

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 1

1) a
2) c
3) b
4) c
5) b

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 2

1) b
2) c
3) a

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 3

1) b
2) a

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 4

1) c
2) c
3) b
4) a

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 5

1) b
2) a
3) b

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 6

1) a
2) c
3) a
4) a
5) b

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 7

1) b
2) b
3) a

Respostas ao teste de avaliação de aprendizagem nº 8

1) c
2) b
3) c

Ana Almeida

APRESENTAÇÃO RESPOSTAS AOS TESTES REGISTO DE ESTUDO QUESTÕES

18 de janeiro (quinta-feira)

duração: 1 hora

- Sarabande, Bach
- afinação
- tirar os dedos quando não são precisos
- Estudo no 8, Kreutzer
- Leitura
- Estudo no 9, Fiorillo
- Leitura

19 de janeiro (sexta-feira)

duração: 30 minutos

- Estudo no 8, Kreutzer
- Leitura
- Estudo no 9, Fiorillo
- Leitura
- Sarabande, Bach
- afinação

20 de janeiro (sábado)

duração: 45 minutos

- Estudo no 9, Fiorillo
- Leitura
- Sarabande, Bach

21 de janeiro (domingo)

duração: 45 minutos

- Estudo no 9, Fiorillo
- Automatização
- Sarabande, Bach
- Treino e afinação

23 de janeiro (terça-feira)

duração: 30 minutos

- Sarabande, Bach
- afinação
- Estudo no 8, Kreutzer
- Leitura
- Estudo no 9, Fiorillo
- Mudanças de posição

Anexo XVII – Declaração do orientador para defesa pública

Declaração

Eu, Nuno Luís Caçote da Silva, colaborador na Universidade Católica, e orientador do mestrando João Diogo Pereira, venho por este meio declarar que o relatório da prática profissional e do projeto de intervenção pedagógica redigido pelo candidato a Mestre em ensino da Música, reúne todas as condições para avançar para a fase de defesa pública

A handwritten signature in black ink, reading "Nuno Luis Caçote da Silva". The signature is written in a cursive style with some capital letters.

Porto, 23/09/2018

Anexo XVIII – Outros registos entregues em suporte digital (DVD): gravação áudio das entrevistas realizadas e gravação vídeo da audição final